



res non of
 car. 1
 410
 fari institutio
 erit grauat
 7. n
 car. 1
 410
 c. Non obli
 dicitur qz
 os heredes
 loquitur te
 legatis. sed
 non fit comp
 beat dotari
 bonis. qz
 ris. 7. hanc
 su nostro
 dita. Et er
 to in causa
 male iudic
 rorum oua
 sentire. **L**
Laus Deo.
Philippus
Decius
Paulus.

Quando dicitur si decefferit sine filiis verificetur in filia.

Summaria Consilij. 514.

Testator: qd non loquitur. velle non presumitur.
Testator: qm filios masculos in substitutione pretulit. presumē
 dum est. illos in fideicomisso predictisse.
Maepri pluriqz filie concedi non debet.

in effectu i
 cum seq. p
 Dis
 princip
 litarie
 car.
 acquisi
 filius natus post
 2. et in
 car. 59.
 pot amplius
 car. ea.

Consi. Decij tertium volu.

rrr ij



R. 137391 K. 0000153346
PA. 138
v. 1



BENEDICTINA LVSITANA.

DEDICADA AO GRANDE
Patriarcha S. Bento.

ORDENADA PELO P. M.
Frey Leão de S. Thomas Monje da Congrega-
ção de S. Bento de Portugal, & Lente de Ves-
pora igualado a Prima na Real, & insigne
Vniuersidade de Coimbra.

TOMO. I.



EM COIMBRA:

*Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Diogo Gomes de
Loureiro Typographo da Vniuersidade. Anno. 1644.*

BENEDICTINA

LIVIANA

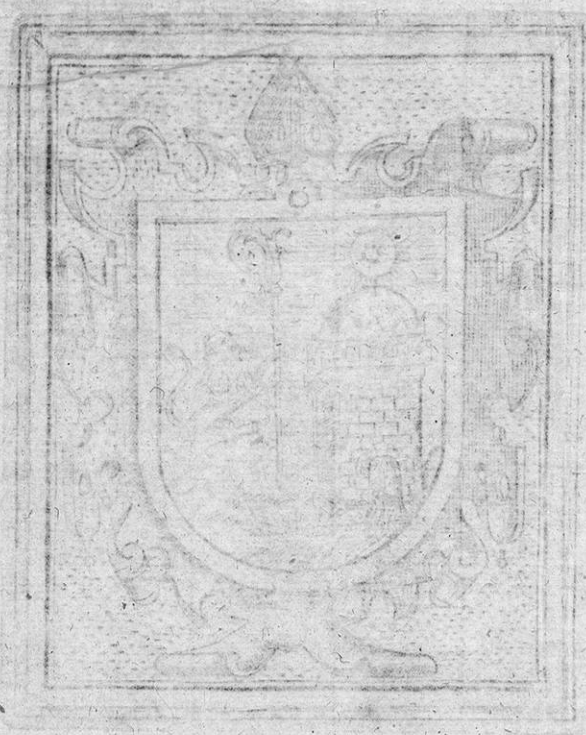
DEDICADA AO GRANDE

Patriarcha de Beiro.

ORDENADA A FELLO P. M.

Frey Basilio de S. Thomas Monje da Congrega-
cao de S. Bento de Portugal, & Lente de Vel-
hoza em igualdade a Primeira Real, & insigne
Universidade de Coimbra.

TOMO I.



EM COIMBRA

Composto e impresso na Officina de D. Joao Gomes da
Luz, no anno de 1744.

Censura do R. P. Qualificador.



OR mandado do Supremo Senado da Santa Inquirição vi o liuro intitulado *Benedictina Lusitana* composto pello nosso Reuerendissimo Padre Geral da Congregação de S. Bento nestes Reynos de Portugal *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima nesta Vniuersidade de Coimbra, todo elle, & sua doutrina he muy conforme à nossa santa Fè & bõs costumes, de singular engenho, grande erudição, & espirito. E certo que bem nos està mostrando o sincero zelo, & dezejo de publicar a verdade, & encaminhar os fieis liurandoos de erros, que às vezes se contão cõ diuerso espirito, *forte canendi inter olores*. E assim julgo ao dito liuro *Benedictina Lusitana* por dignissimo de se imprimir, estimar, & venerar, pois seu intento principal, como de luz Benta, que vem a dizer seu proprio nome, he manifestar, & aclarar, a verdade em ordem a mayor louuor de Deos, & vtilidade das almas. Coimbra em o Collegio de S. Bento, 18. de Nouembro de 1640.

*Fr. Paulo da Natividade Qualificador
do Santo Officio.*

Licença do Santo Officio.

VISTA a informação junta, podesse imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*, composto pello *P. Fr. Leão de S. Thomas*, & depois de impresso tornara ao Concelho pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrà Lisboa 8. de Janeiro de 1641.

Pero da Sylua, Francisco Cardozo de Torneo, Sebastião Cesar de Menezes.

Licença do Ordinario.

VISTA a licença do Conselho supremo do Santo Officio podesse imprimir Coimbra 25. de Dezembro de 641,

Abreu, Doutor Carrillo, Menteiro.

PODE SE imprimir o liuro intitulado *Benedictina Lusitana*.
Lisboa 1. de Março de 641.

R. Arcebispo de Lisboa.

Licença do Paço.

QVE se possa imprimir este liuro visto as licenças do S. Of-
ficio, & Ordinario, q̄ offerece, & depois de impreso tor-
ne pera se taxar, & sem isto não correrá. Lisboa 21. de
Abril de 641.

Pinheiro, Fialho, Cesar, Menezes.

Licença do P. Geral



REY Pedro de Souza Mestre em a Sagrada Theologia, Geral
de S. Bento nestes Reynos de Portugal, & Prouincia do Brazil,
&c. Por virtude desta damos licença ao nosso Reuerendissimo
P. M. *Fr. Leão de S. Thomas* Lente de Prima na Vniuersidade de
Coimbra pera poder dar à impressão o liuro intitulado *Benedi-
ctina Lusitana*, tendo as mais licenças necessarias conforme ao sagrado Con-
cilio Tridentino. Em fé do que lhe mandamos dar a prezenre assinada por
nos, & sellada com o sello de nossa Congregação, & referendada por nosso
Companheiro. Neste Collegio de S. Bento de Coimbra em 5. de Nouem-
bro de 641.

Fr. Pedro de Souza Geral de S. Bento.

Por mandado de Sua Reuerendissima.

Frey Pedro de Christo Companheiro.

ESTA conforme com o Original. Coimbra
6. de Setembro de 644.

Frey Paulo da Natividade Qualificador do Santo Officio.

PODE correr Lisboa 4. de Feueiro de
1645.

Pedro da Sylua. Francisco Cardoso.

TAixão este liuro em oytocentos rs em papel
Lisboa 4. de Feueiro de 1645.

Menezes. Ribeiro.



Religio Iam, quae exditandere rinos
Te vincit, rogat fluxit ut ante, fluxit.



Religio Lusi, quæ cepit fundere riuos
Te viuento, rogat fluxit vt antè, fluat.



DEDICATORIA AO GRAN- de Patriarcha S. Bento



E a fermozura das flores, & abundancia de frutos, com que a arvore fecunda se veste, & enriquece, ao tronco, & rais della se deuem: se as aguas dos Rios caudalozos as fontes donde nace[m] se atribuem: se as pedras preciosas á terra que as gera se guardecem, tudo quanto neste liuro se trata a vos Patriarcha Santissimo se deve, porque tudo de vos procedeo, como de tronco & principio radical; tudo de vos manou, como de fonte perenne semelhante a do Paraizo terrestre; tudo de vos teue origem, como de terra benta, & regada com mil influxos da diuina graça, *Gratia Benedictus, & nomine.* Por onde como tudo seja vosso por tão justos titulos, com rezão a vossos sagrados pès o offereço, peraque como vosso o defendais, & por vosso o patrocineis.

Indigno, & H. Filho

F. Leão de S. Thomas

A O P I O L E Y T O R .



S T E . I . tomo da *Benedictina Lusitana* vay diuidido em dous Tratados, & cada hũ delles em V. Partes. No primeiro se trata dos *Principios do Estado Monastico, da Vida, Morte, & Tresladação do P. S. Bento, de sua santa Regra, das Congregações, & Ordens Militares, que a professaõ, & dos mais illustres sojeitos, & animosos soldados, que seguirão suas Bandeiras.*

No segundo se trata dos primeiros *Fieis, & Monjes que em Hespanha se virão, dos primeiros Benedictinos, que a ella vierão, dos primeiros, que no nosso Portugal entrarão, & dos Mosteyros, que nelle se forão fundando desde tempo do Nosso P. S. Bento até o anno de 700.* Seculo fatal pera Hespanha, pois nelle ficou sujeita à tirannia dos Arabes, & feneceo o Imperio, & gloria dos Reys Godos.

Do dito anno de setecentos pordiante começa o II. Tomo (em que temos muito que ver) em quanto não saye a luz goze o Pio Leitor deste primeiro. E folgara eu poder imitar ao nosso glorioso Bernardo, q̄ mandadolhe pedir de Roma o Bispo Albanense chamado Mattheos hum sermão que o santo tinha feito de *Villico iniquitatis*, elle lho mandou tresladado com hũa faca, & carta : o sermão pera o ler, a faca pera cortar delle o que lhe parecesse. As palauras, que fazem a nosso intento são as seguintes : *Et si serò nunc tandem transmitto &c. Quaso vos ut ignoscatis mihi quod distuli, & emendetis vobis incorrebtum quod obruli. Authoritati namque prudentia vestra reseruavi id corrigendum, & suppliciter offero. Et cultellum, qui vulgo Quinniès nuncupatur, habens manubrium de ebore, cum chartula mitto, quatenus imposturam, quam a uulstone dignam adiudicaueritis, meo gladio succidatis, &c.*

Bernar.
serm. de Vil.
lic. Iniquit.

Mas se em pedir perdão da tardança desta obra posso seguir ao nosso melifluo Bernardo, & aproueitarme de suas palauras *Et si sero, &c.* imitallo no mais não he possiuel. O prudente juizo do Beneuolo Leitor cortará, & emendará o que lhe parecer, ou errado, ou superfluo. Porque não só sojeito tudo o que neste liuro vay escrito á correição, & censura da Santa Madre Igreja, senão tambem à dos que melhor o entenderem, & alcançarem.

TRATADO I. I EM QUE SE TRATA DOS PRINCIPIOS DO ES- tado Monastico, & vida do Grande Patriacha São Bento.

PRÆLVDIO PRIMEIRO. Dos principios da vida Monastica no tempo da Ley velha.



O S T O que no estado imperfeito da ley velha não ouue (como aduertio ^a Abulense) a perfeição das Religioes sagradas,

que neste da ley da Graça gloriosamente florem com a obseruancia dos votos essenciaes & solemnes, ouue com tudo nella rascunho de mortacolor, assi da vida monastica Cænobitica, que he a dos Religiosos que viuem juntos em comunidade, como tambem da vida Eremitica, dos q̄ viuem solitarios, & mais apartados do mundo verificandosse ainda neste particular o dito de S. Paulo ^b *Vmbra habens lex futurorum bonorum, nõ imaginem rerum.* Não teue a ley velha a substancia & imagem real, & perfeita dos bẽs futuros, mas teue as linhas, & sombras delles.

E deixando os Nazareos, que foram figura de cada Religioso em particular, o primeiro debuxo, que da vida Cænobitica se fes naquelle tempo, foi obra do Profeta Samuel, ho-

mem entre os Hebreos de geração Leuita, & por priuilegio diuino, Sacerdote extraordinario (como disse S. Hieronimo ^c) sem ser da familia de Aaron, ^d homẽ cõsagrado a Deos & Nazareo perpetuo por voto, & promessa de sua may antes de nascer, offerecido ao ministerio do culto diuino minino ^e de tres annos, tão fauorecido do Ceo q̄ tendo sã treze ^f de idade começou a profetar, & tão amado dos homẽs q̄ por votos detodos foi eleyto em Iuis & Governador do pouo Israelitico sãdo ainda mãebo (como disse Abulense. ^g)

Varão pois desta calidade assi por rezaõ do supremo poder que tinha como por sua deuação, & afeição ao culto diuino em que se criou de diminino, foi o primeiro que ^h mil & cento & sincoenta & tantos annos antes da vinda de Christo, instituiu Collegios de Religiosos daquelle tempo, nos quaes se criauão os mais deuotos que querião aprender a ley, faserse letrados, sabios, & intelligentes nella, aprendendo juntamente a cantar & tanger, pera que ao som de

A seus

^a Abul. in le
uti. Cap. 27.
quæst. 7.

^b Ad Hab.
cap. 10.

^c Hieron.
1. ad Corint.
cap. 2.

^d 1. Reg.
cap. 1.

^e Christ.
tom. 1. hom.
3. Abul. 1.
Reg. cap. 10.

^f Salliano
tom. 3. Iosepho
lib. 4. c.
14.

^g Abul. lib.
1. Reg. cap.
1. ante quest.
13.

^h Salliano
tom. 3.

seus instrumentos musicos, cõ mais solemnidade, & mayor edificação do pouo cantassem os diuinos lououres; Porq̃ posto q̃ a^b Paraphrasy Chal daica, chama a estes collegios casas de doutrina, não crão precisamēte escollas em que sò se aprendia, senão tambem conuentos, em q̃ a certos tempos & horas se tratava de louuar a Deos; (como notarão^c Claudio Rangol^o d Pedro Blesense o nosso^e Genebrardo & outros;) Aos q̃ nestes collegios viuião dà a Escritura titulo de Prophetas, não porque todos Prophetassem & prenunciasssem cousas futuras, senão porq̃ conforme a phrase da mesma Escritura, cantar os lououres diuinos he hum modo de prophetar, f como consta do primeiro liuro dos Reys, aonde se conta, que encontrandosse Saul com hum choro ou procissão destes Prophetas que vinhão cantando & louuando a Deos, se meteo no meyo delles, & leuado do impulso diuino, começou a prophetar, (quer dizer) a cantar, sem saber, nẽ ter aprendido cousa algũa, deste ministerio, donde nasceo o espanto & prouerbio *Saul inter prophetas*.

Dous collegios destes edificou Samuel em seu tempo, hum em Gabaã patria de Saul no tribu de Beniamin, q̃ por isso a Escritura chama à dita Cidade & Outeiro de Deos, não porque nella estiuessse a Arca do Senhor^h (como algũs querem) senão porque no alto daquelle lugar morauão os Prophetas que tenho dito, cujo ministerio era louuar a Deos; Outro Collegio edificou o mesmo Samuel em Ramatha patria sua, no qual elle era o Presidente, & Mestre,

como se colhe do Capitulo desanoue do primeiro liuro dos Reys *Cum uisidissent cuncum prophetarum uaticinantiu, & Samuelem stantē super illos, &c.* E ser Samuel o primeiro Author, & fundador dos collegios sobreditos alem de ser tradiçãõ dos Hebreos (como dis o nosso Genebrardo) ¹ he dito expresso de Comestor^m no dito lugar dos Reys; Nota (dis elle) *quod Samuel instituit conuentus Religiosorum iugiter psallentium Domino, & dicebantur prophetare, id est iugiter Deum laudare, & fortē aliqui quandoquē prophetabant ex eis, id est futura prædicebant;* E ainda mais claramente ² o douto Pedro Blesense que floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sessenta em hũ sermão de todos os sanctos dis assim; *Primus Samuel habitare fecit homines unius moris in domo qui die noctuq; hymnis, & canticis diuinis inuigilabant, & hunc quasi gregē Dominicum cuncum prophetarum appellauit;* Deixo Lyra, Salliano, Sanches, & outros que na mesma conformidade dão esta gloria a Samuel de ser o primeiro que lançou as primeiras & rudes linhas do estado monastico cenobitico, a q̃ depois a ley da graça deu os viuos, & perfeição deuida, com a virtude & efficacia do sangue de Christo Redemptor & Senhor nosso; *umbra in lege* ^c (disse S. Ambr.) *imago in euangelio.*

S. PRIMEIRO.

Não faltarão tambem no estado da ley velha principios da vida eremitica, & solitaria q̃ he outro membro da vida monastica, porque ^d cento & corenta & seis

b Chalday-
62.

c Rangol.
1. Reg.
d Blesens.
ser. 35.
e Genebr.
lib. 1. chro-
molog.

f 1. Reg.
c. 10. & 19.

g 1. Reg.
cap. 10^o

h Liran.
ibidem.
Abul. Sallian

i 1. Reg.
19.

l Genebr.
lib. 4. chro-
mol.
m 1. Reg.
cap. 10.

n Blesens.
tom. 12. Bli-
blio. 2. pag.
394. ser. 36.

b 1. Reg.
cap. 10.
Salliano 3.
pag. 53.
Gasp. San-
chess. 1. Reg.
cap. 10.

c Ambr.
lib. 1. offit.
cap. 43.

d Salliano
4. tom. an.
mund. 2130

& seis annos depois da morte de Samuel, & noue centos & trinta antes da vinda de Christo, começou a florecer o grande Propheta Elias, o qual deu principio a vida Eremitica, & solitaria; Foi natural da terra de Galaad, que fica alem do rio Iordão, & de hũa Cidade da mesma Prouincia, chamada Thesbe, ^c a qual Ioão Patriarcha de Hyerusalem, contemporaneo de S. Hyeronimo poem no tribu de Manasses; & Adricomio ^f no tribu de Gad; Dorotheo ^g & Epiphanio, fazem ao S. Propheta natural de Arabia; ^h da Escripura cõsta sô, que era dos moradores de Galaad; No q̄ toca a calidade de sua pessoa, tem Abulense, ⁱ & outros pera si que não foi Leuita, nem Sacerdote, senão puramente leigo, & que se offereceo a quelle celebre sacrificio, no môte Carmelo diante de Elrey Acab, & de todo Israel, de que se faz menção no terceiro liuro dos Reys, disse q̄ foi por inspiração ou dispensação diuina; Porem Ioão Patriarcha ^l affirma que foi do tribu de Leui, & descendente do Summo sacerdote; Aaron, o mesmo tem S. Epiphanio ^m S. Isidoro, Metaphrastes & outros; ⁿ As palauras de Epiphanio são estas. *Elias Thesbites Fraser fuit Iodac sacerdotis, ex sacerdotibus nimirum ipse existens;* E no liuro que fes da vida & morte dos Prophetas, dis que logo em Elias nascendo, quis o Ceo mostrar qual auia de ser no discurso de sua vida; Porque mostrou em visão a seu Pay Iobac Anjos vestidos de branco que faudauão ao menino nascido, & lhe dauão a comer chamas de fogo, & com o mesmo fogo lauauão o peito da may; E acrecenta Doro-

theo q̄ em faixas de fogo o emuou; uião; o que tudo era claro presagio do ardente zelo que auia de ter da honrra de Deos, & do amor diuino, em q̄ sempre viueo abrazado, como mostrarão suas palauras, & obras; por onde disse o Ecclesiastico; ^b *surrexit Elias quasi ignis, & verba eius facula ardem;* Apareceo Elias no mundo como hum homem todo composto de fogo, & suas palauras erão como hũa facha aceza q̄ abrazauão os coraçãoes dos homês; E assi, n não me espanto que em carro de fogo fosse sahindo & triumphando deste mundo como consta do Sagrado texto, ^c porque era bem q̄ os instrumentos do triumpho quadrassem com a calidade do triumphante, como notou excellentemente Cayetano; *Congruis d species ignis, igneo animo Elias erga Deum, congruit ad vehendum Eliam in Calum, leuis enim est ignis, & naturaliter ascendens:* E logo mais abaixo dis *Curru vectus monstratus est, ut dignitas eius apud Deum patesceret nobis;* Quis Deos que triumphasse Elias em carro de fogo, pera mostrar quão abrazada tinha sua alma em charidade, & juntamente pera que se visse quanto o estimaua pois do Ceo lhe mandaua Coche em que fosse como mimoso, valido, & priuado seu.

Escolheo pois Deos nosso Sõra este S. Propheta pera dar na lei velha, hũ principio à vida Eremitica, & solitaria, à qual cõ rezaõ podemos acomodar aquellas palauras do Propheeta Rey, *In sole posuit tabernaculũ suum;* Pos a vida solitaria, seu asento no sol porq̄ como dis S. Chrisostomo o sol em lingua Grega, chamasse (*Helios*) por onde Elias foi verdadeira-

A 2 mente

d Salliano 4
tom. an. m. d.
3130.

è Ioan. lib.
de inst. mo.
naci. tom.
Biblio.

f Adricomi
in theatro.
g Dorotheo. in
sinaopsi.

h 3. Reg. c.
17.

i Abul. 3.
Reg. c. 17. q.
1. & leuit. c.
17. quæst. 4.
Santhes. 1.
Reg. cap. 17.

l Ioannes
lib. de inst.
mon. cap. 1.
S. Epip. he-
ræsi 55.
m Isidor de
ortu & obi-
tu Patr. c. 33.
n Epiph. de
obitu Pro-
phet pag.
1038.

b Ecclesiast.
cap. 48.

c 4. Reg.
cap. 20.

d Caiet ibi
dem.

de Chrifto.
rom. 5. hom.
3. de Elia.

mente sol que na quelle feu carro de fogo foi sobindo pera o ceo, ^c *Sol graco sermone Helios appellatur, unde Elias vere Helios, quoniam curru atq; equis fulgentibus ad caelestia deuectus ascendit;* E do discurso de sua vida, alé da authoridade dos Sanctos Padres, bem se deixa ver, que deu na quella idade principio à vida monastica eremitica; Porque primeiramente por mādado de Deos ^f deixou o pouoado, & se foi às montanhas de Ephraim, nas quaes viueo por algus annos escondido em hũa coua, junto à ribeira chamada Carith, sustentando o Deos milagrosamente, por ministerio dos Anjos, porque como dis Abulense dos manjares preparados pera a mesa real de Elrey Acab, tomauão os Anjos cada dia o que era necessário de pão & carne, pera sustentação de Elias, & leuandoo a certo lugar do dito deserto, vinhão coruos da mesma ribeira, que tomando o pão & carne nas vnhas & bico apresentauão, & offercião fielmente hũa & outra cousa ao Sancto Propheta, mostrando Deos neste particular sua prouidencia, ordenando q̄ Aues tão vorazes como sabemos, & tão deshumanas, que a seus proprios filhos desconhecem, refreando seu appetite natural, administrassem tão fielmente o comer a Elias, que parece que mostrauão q̄ conhecião aqué seruião, como disse Sancto Ambrosio; ^b *Ibi Prophetam Domini agnoscebant corui, quem ignorabant Iudei;* Reparo naquella palaura, (*ibi*) ali, porque achou Sancto Ambrosio ^c particular misterio no nome do lugar chamado *Carith*, em q̄ Elias começou a viuer solitario, porque he o mesmo

que (*intellectus, vel cognitio*) significa Carith o mesmo q̄ entendimento, ou conhecimento, *erat enim ad torrentem Carith quod est cognitio, ubi abundantiam profluentem diuinae cognitionis hauriret;* E ali mandou Deos a Elias que fugindo do mundo, desse principio à vida solitaria, & comtéplatiua, pera mostrar q̄ aquelles que desemparão & deixão o mundo, & buscão a Deos, neste modo de vida, são os verdadeiramente entendidos & sabios, porque bebem á vontade, & matão a sede na fonte & rio do conhecimento & amor diuino, que passa por dentro da vida religiosa, não tendo o mundo em si mais que charcos de ignorancias; ^d *Ideo ad fluium Carith sanctus transire iubetur* (dis Amb.) *Quoniam qui de nouo testamento biberit, non solum flumen est, sed etiam flumina de ventre eius fluent aquae uinae, flumina intellectus, flumina cognitionum, flumina salutaria;* Por maneira que até os coruos que apascetauão ao Propheta Sancto junto da quella ribeira cujo nome era (*entendimento*) parece que conhecião aquem seruião; *Sciebant illi corui quem pascerent qui iuxta intellectum erant, & ad illum cognitionis sacrae fluium, escam uehebant.*

Viuyendo pois Elias por algum tempo naquella ribeira de Carith passados algus successos se foi outra vez ao deserto fugindo da ira da impia Raynha Iezabel, & juntamente da maldade do mundo (como dis Sancto Amb.) ^f *Viriq; nõ mulierem fugiebat Propheta Sanctus, sed saeculum, nec mortem timebat, qui se obtulerat requirenti;* Pello deserto, andou quarenta dias até chegar ao sancto monte Orebs,

parte

f 3. Reg. c.
37.

a Abul. ibid.

b Ambr. lib.
10. epist. 28.

c Ambr. de
fuga saeculi
cap. 6.

d Ambr
ubi supra.

f Ambr. lib.
de fuga, &c.

§. SEGUNDO.

QU E temos dito parece que bastava pera o intento de mostrar que os Authores da vida Religiosa, canobitica, & solitaria, no estado da ley velha forão os Sanctos Prophetas, Samuel & Elias, mas porque pode auer quem lhe queira dar mais altos principios, & mais antiga origem, he necessario satisfazer a duas rezoões de duidar principaes nesta materia. A primeira he dos Rechabitas de q̄ fas menção o Propheta Hyeremias; A segunda dos Essenos dos quaes tratão Philo Iudeu, Iozepho, Plinio, & outros; Porque primeiramente o instituto dos Rechabitas consta que foi pio & Religioso; porque viuião forã das Cidades, pellos campos em tabernaculos, ou casas portateis & leuadiças como hospedes & peregrinos sobre a terra, não fazião searas, não plantauão vinhas, nem bebião vinho, não vsauão de manajres delicados, o que tudo consta do capitulo trinta & cinco de Hyeremias; E como dellés dis Abulense, *erão semelhantes aos monges de agora; Erant viri religiosi in veteri testamento de tribu Iuda, sicut nunc Monachi;* E por outra parte, *erão tão antigos como disem b Sancto Thomas, Dionisio Cartuxano, & outros, que trasião seus principios & origem de Ietro sogro de Moyses, ou de seus descendentes, a que o Sagrado texto chama Cineos; Viuerão estes na terra de Promissão entre os filhos de Israel, como consta destas palauras do liuro dos Iuizes Filij autē Cinai cognati Moysi, ascenderunt de Ciuitate Palmarum cū filijs Iuda*

3. Reg. c 19. parte do de Synay, ^a aonde achou hũa coua em q̄ se meteo accomodada pera passar a vida como determinada, se Deos nosso Senhor lhe não apparecera, & mandara que fosse vn- gir a Iehu em Rey de Israel.

b Adricho- mio. Finalméte no monte Carmelo ^b q̄ ficaua à vista da costa do mar Medi- terraneo, na terra do tribu de Issa- char fes sua habitação ordinaria, por ser monte mui accomodado pera a contemplação & vida solitaria, no qual se ve ainda hoje ^c a coua que elle sanctificou com sua presença, que tem de diametro quatro couados, & nella vestigios de hum Altar antigo; Ali teue grande numero de discipu- los, que viuião por aquelle monte como dis ^d Ioão Patriarcha, os quaes tres vezes no dia se ajuntauão em hũa casa q̄ tinham a modo de Ora- torio pera cantarem os lououres di- uinos: conforme aquillo do Pro- pheta Rey. *Vespere, mane, & meridiè narrabo, & annuntiabo, & ex audiet vocem meam;* E assim não só por sua pessoa deu principio à vida eremiti- ca, mas conseruou, & augmentou a canobitica nos Collegios dos Prophetas que viuião em Bethel, em Hyerico, & outras partes, como no- tou Abulense ^e & da Escripura se colhe. Viueo Elias neste sitio de sa seis annos, como dis o Patriarcha citado, posto q̄ Salliano ^f lhe não dà mais q̄ doze, & passados elles foi tresladado pera a companhia de Enoc naquel- le seu carro de fogo a vinte de Iulho no anno de nouecentos & ca- torze antes da vinda de

c Ben'amin in itinera- rio.

d Ioannes Patr. Hyerosol.

e Abul. libi.

f Salliano tom. 4.

Christo conforme a

Chronologia do

dito Salliano.

g Hyerem. cap. 3.

h Philo de vita contem- platua. Ioseph lib. 2 de Bello. c. 7 Plinio lib. 5. cap. 17.

a Abul. 7. Paralipom. cap. 2. q. 21.

b Dionis. in Hyerem. cap. 35.

D. Tho. c. Iudicium cap. 13.

in desertū fortis eius, quod est ad meridiē Arad, & habitauerunt cum eo; Querem dizer; Os descendentes de Ietro auêdo lhe to seu dado pera sua habitação, os campos de Hyerico por serem os mais frescos, & ferteis da quellas partes, elles os deixarão & se forão com os do tribu de Iuda pera o deserto de Arad, donde a confideração de ^d Serario infere q̄ deixarão a frescura de Hyerico, & se forão pera as partes desertas de Arad, com desejos já da vida solitaria; Foi esta mudança mil & quatrocentos & tantos annos antes da vinda de Christo. cõ forme a Chronologia ^e de Salliano; & delles parece que se entendem a quellas palauras do Paralipomenon *I Isti Cynai sunt qui venerunt de Calore patris domus Rechab.* Por onde se tiue-tão principio tão atrazado, mais antigos forão que Samuel, mais antigos que Elias.

^B Serari in Iud.

^B Salliano tom. 3.

^B Paralipo. lib. 2. cap. 2

^B Genebr. in Chronol.

^B Abul. tom. 1. in Math. pag. 321. Ioseph. lib. 18. antiquit. cap. 2. lib. 2. de bello. c. 7.

^B Hiero. lib. 2. contra Iulian.

^B Lorino in num. cap. 6. in argumen to.

A segunda rezão de duuidar nos offereçe a seyta dos Essenos a que o nosso Genebrardo chama orthodoxa, porque era da gente mais religiosa que entre os Iudeos auia mui diferente dos Phariseos, & Saduceos; E posto que ouue duas castas delles, ^h dos mais apertados dis Iosepho q̄ passando de quatro mil homẽs, crão seus bẽs communs a todos não tinhamo molheres, seruos nem criados, hũs aos outros se seruião, & ministrarão, & seu jejum cotidano (como dis ⁱ S. Hyeronimo) tinhamo já conuertido em natureza; não forão aduersarios a Christo Senhor nosso, nem encontrarão sua doutrina, & tem ⁱ Lorino por prouauel que o Apostolo S. Tiago menor, antes de ser chamado ao Apostolado era

de profisaõ Esseno; Estes parece que forão tão antigos que lhe não soube ^m Plinio dar principio, & assim lhe chamagente solitaria & eterna, & a mais admirauel do mudo todo. *Gens sola, & in toto orbē prater ceteras mira, sine vlla famina, omni venere abdicata, sine pecunia, socia palmarum, &c. Ita per saeculorum millia (incredibile dictu) genes aeterna est, in qua nemo nascitur;* Parece logo que tambem estes com seu modo de religião & obseruãcia precederão a Elias; & que a elles se deuem os primeiros principios da vida religiosa daquelle tempo. Porém nem hũs, nem outros forão primeiro que Elias & Samuel. Porque no que toca aos Rechabitas, posto que cõcederamos que trazião a origem de seu sangue dos descendentes de Ietro (^a o que Abulense nega) com tudo o modo de sua Religião & obseruancia he mais moderna que Elias; Porque consta que hũ homẽ pio & zeloso chamado Ionadab foi o que lhe deu a Regra & modo de vida que guardauão, como elles proprios confessão por Hyeremias; ^b *Ionadab filius Rechab pater noster praecepit nobis, &c.* E do quarto liuro ^c dos Reys consta tambem que o mesmo Ionadab viuia quando Iehu Rey de Israel começou a reynar q̄ foi no ^d anno de noucentos & dous antes da vinda de Christo, tendo já Elias doze annos de Parayzo em companhia de Enoc; E acrescenta o Patriarcha ^e Ioaõ que Ionadab foi discipulo de Eliseu que floreceo depois de Elias; Por onde a obseruancia dos Rechabitas não lhe leuou a primazia, pois teue seu principio depois delle em tempo de Iehu, ou pouco

^m Plinio. 5. cap. 17.

^a Abul. in Paral. cap. 2. & cap. 4.

^b Hyerem. cap. 35.

^c 4. Reg. c. 10.

^d Salliano 4. tom.

^e Ioannes Patr.

f Cornélio pouco antes como dizem ; f Corne-
 in Hyerem: lio, Abulense, & outros.

35. v. 2.
 Abulens. 1. No que toca aos Essenos (que
 Paral. cap. 2. forão os mesmos com s os Assideos,
 q. 12r dos quaes fala o primeiro liuro dos
 g Serario in Machabeos cap. 2.) Deixando os
 harmo. Essenos Samaritanos que tinham er-
 Machab. rros (como se colhe de S. h Epipha-
 Tornielo nio) auia hũs entre os Iudeos (a
 ano 2545. n. que algũs chamão Essenos Palesti-
 13. nos) que viuiaõ nas ribeiras do Ior-
 dão junto ao mar morto aonde o di-
 to rio morre, & destes falou Plinio
 no lugar citado : outros que delles
 procederão habitauão nas partes de
 Alexandria, & por isso lhe chamauão
 Essenos, *id est Sanctos Alexandrinos;*
 E destes falou Philo no liuro que in-
 titulou de vita contemplatiua) posto
 que ha duuida se falou delles sendo
 ainda iudeos como disem algũs, ou
 sendo já Christãos como quer (S.
 Hyeronimo i porque muitos cõuer-
 teo S. Marcos a Fè de Christo como
 abaixo diremos ; Affirmamos pois
 que hũs & outros Essenos , forão
 mais modernos que Samuel & Elias,
 porque como dizem i Cedreno &
 outros procederão dos Rechabitas;
 E Abulense m affirma q̄ tiuerão seu
 principio em tempo de Iudas Ma-
 chabeu que floreceo perto de dufen-
 tos annos antes da vinda de Christo;
 E dado que fossem mais antigos não
 precederão aos ditos Prophetas; E
 se Plinio lhe chamou gente æterna,
 foi hyperbole , & exageração; Ou
 tambem porque sem auer entre elles
 gerar & nascer, se perpetuaua seu es-
 tado. *Deixo* dizerem algũs n que não
 tinham os Essenos verdadeira & per-
 feita Fè; Por onde concluimos já,
 que Elias foi o primeiro Author da

h Epiph.
 cont. heres.
 lib. 1. tom. 1.
 c. p. 9. & 10.

Philo de vi-
 ta cõttempl.

i Hyeron. de
 scrip. eccles.

l Cedreno
 in compend
 hist.
 Cornélio in
 Hyere. cap.
 35.
 Barrad. tom.
 3. lib. 8. c. 19.

m Abulen.
 tom. 1. in
 Math. pag.
 321.

n Suar. tom.
 5. de Relig.
 lib. 3. c. 1. n.
 13.

vida solitaria no tempo da ley velha;
 E depois de treslado para o parai-
 so, socedeolhe Eliseu no spirito &
 gouerno dos discipulos a que cha-
 mauão filhos dos Prophetas, & del-
 les lhe pedirão algũs licença o pera
 irem habitar as ribeiras do Iordão,
 & como dis S. P Hyeronimo , passa-
 uão a vida com tanto rigor que não
 comião senão eruas do campo , &
 pão de ceuada; *Filij Prophetarũ quos
 Monachos in veteri testamento legimus,
 edificabãt sibi casulas prope fluenta Iordanis,
 & turbis urbium derelictis, polenta
 & herbis agrestibus victitabant;* Desta
 sorte forão sucedendo, hũs aos ou-
 tros por largos annos. Neste estado
 presente florecem os religiosos da
 sagrada religião de nossa Senhora
 do Carmo, que do grande Elias
 trasem sua origem & successão here-
 ditaria, como alem de outros Sum-
 mos Pontifices , declararão o Papa
 Xysto Quarto, & Clemente Outauo
 nas palaúras seguintes : b *Charitate
 fulgentes, Sanctorum Prophetarum Elie,
 & Elisei, & aliorum Patrum, qui mon-
 tem Sanctum Carmeli iuxta Elie fontem
 habitauerunt successionem hereditariam
 tenentes, &c.* E assi o venerão como
 a primeiro principio & rais de que
 procedem.

Pera os mais religiosos foi aquel-
 le S. Propheta primeiro exemplo
 & espelho como dis Casiano , b &
 o Padre Mestre Frey Pedro Corne-
 jo, honrra da religião Carmelitana,
 nas conclusões que em Roma de fen-
 deo no Capitulo Geral de 613. o
 explicou em hũa palaura dizendo, q̄
 o Monachato de Elias por successão
 hereditaria perseuera nos seus Car-
 melitas, nos mais monges por imi-
 tação

o 4 Reg. c. 6

p Hyeroni-
 ad Ruft. epist
 4.

a Vide Suar.
 4. tom. de re-
 lig. lib. 2. c.
 10.

b Casiano
 lib. 2. de inf-
 tit. cap. 2.

c Fr. Petr. Cornejo in cõclusionib.

d S. Hieron. Epist. 13. ad Paulin.

e Vide Suar. tom. 3. de religio. lib. 3. c. 1. n. 14. prope finem. f S. Chris. hom. 5. in Marc.

g Cyillus.

imitação & exemplo; e *Ad hac usq; tempora perse ueras hereditaria successione in Carmelitis, imitatione in omni Ecclesia Monachatu*; Neste sentido se deue entender S. Hieronimo^d quando dis; *Noster Princeps Elias* (imitatione scilicet) *noster Eliseus nostri duces filij Prophetarũ qui habitabant in agris, & solitudinibus*; E na mesma conformidade fala S. Chrysostomo^f quando chama àquella aurora Sagrada da ley Euangelica o glorioso Baptista Principe & Generalissimõ dos Monges; *Sicut Sacerdotum Principes sunt Apostoli, sic Monachorum Principes Ioannes Baptista est*; Porque a todos os que depois seguirão a vida Monastica & Eremitica seruiõ de raro exemplo, & motiuõ efficax, que he o que dis g Cyrillo chamandolhe; *Typus Monastica exercitationis*; Forma, exemplar & original do estado Monastico; Posto que a milagrosa, & admiravel vida que fes, parece que foi mais pera espanto, & ostentação do poder da diuina graça, que pera imitação da fraqueza humana.

PRAEVDIO II.

Dos principios da vida Monastica no tempo da ley da Graça.

A Perfeição singular do estado religioso instituido & introduzio Christo Senhor nosso^h na ley Euangelica accitando os votos essenciaes que os Sagrados Apostolos fizeraõ em suas mãos, de obediencia, castidade, & pobreza, como dis o glorioso S. Thomas^a & se colhe daquellas palauras que S. Pedro disse em nome de todos elles,

h Suar. lib. 3. de Relig. cap. 2. tom. 3. vbi plures alij. D. Thom. 22. q. 88. art. 4. art. 3. Bellarm. 2. de monach. cap. 5.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; E de crer he (como^b dizem algũs) que depois da Ascensão de Christo aos Ceos, os mesmos Apostolos fiserão, ou ratificarão o voto da obediencia como mais principal entre todos tres nas mãos de S. Pedro como superior, & Prelado seu, por maneira que a primeira communitade religiosa da ley da graça foi a do Collegio Apostolico que Christo Senhor nosso instituiu; Mas como o estado religioso se diuide em Clerical & Monachal, o primeiro se foi conseruando nos Sagrados Apostolos, & propagando nos mais fieis que elles ajuntarão a si, ordenando os clerigos & sacerdotes pera serem coadiutores de seu ministerio, que era pregar, & sacramentar; O segundo, que he o estado Monachal, delles também manou como disse^c o Concilio Meldense, *Sacrum ordinem Monasticum à Deo inspiratum, & ab ipsis Apostolis fundatum, &c.* O nosso glorioso S. Bernardo^d instituidores delle chama aos Sagrados Apostolos: & S. Chrysostomo^e escreuendo contra os que vituperarão a vida Monastica, dis que os documentos della, os Apostolos os derão; *Apostoli huius uita documenta dederunt*; Acrescenta o Cardeal Bellarmino^f que os mesmos Apostolos Sagrados forão os primeiros professores da vida Monastica na Igreja Christam; *Apostoli uere primi fuerunt Monachi Christiani*; E parece que muito antes delle o auia dito o nosso Cardeal & Bispo Ostiense S. Pedro Damião^g nestas palauras *Constat à Monachis, non à Canonicis Vniuersalem Ecclesiam fundatam & gubernatam, &c.* Consta (dis o S. que

b Suar. vbi sup. lib. 10. cap. 9. n. 9.

c Meldense cap. 19.

d Bern. in Apolog. ad guilhel. abb. Cluniac. in fin.

e Chris. lib. 3. contra vituper.

f Bellarm. lib. 2. de Monach. c. 5.

g S. Pedro Damião lib. 5. epist. 19.

que a Igreja Catholica foi fundada por Monachos, & não por Conegos & dá a rezaõ dizendo q̃ os sagrados Apostolos fundamentos da Igreja Chrittã viuerão ao modo Monachal, & não ao Canonico, *Apostoli nempe fundatores Ecclesie, & Rectores Ecclesiarum Monachico non Canonico more viuere inuenieris.*

Mas falando em rigor & propriamente o Collegio Apostolico não foi instituido por Christo pera professar a vida Monachal, tomada em sua propriedade, & rezaõ especifica, senão pera professar o estado Religioso clerical, q̃ he o outro membro distincto que se contem debaixo do estado Religioso em cõmum, como ensina o doutíssimo Padre & insigne mestre meu o padre Frãcisco ^h Suares; Por onde ainda que os sagrados Apostolos forão os primeiros Religiosos que na ley Euangelica professarão os tres votos essenciaes, não se podem chamar propriamente Monachos; Porque o estado Apostolico foi de si ordenado pera a pregação Euangelica, & ministerios sacerdotaes, & o estado Monachal tem outro fim diferente, como abaixo veremos; Por onde os professores delle *per accidens* (dis S. Thomas) são clerigos & sacerdotes; *Est autem certissimum* (dis o Padre Suares) *collegium illud Apostolicum constituisse Religionem Clericorum, non Monachorum, quia fuit ille status per se primo ordinatus ad predicationem Euangelicam, & Clericorum ministeria.*

Pello que quando S. Pedro Damião disse q̃ a Igreja não tiuera seu principio em Clerigos, ou Conegos, senão em Monachos, falou dos Co-

negos, & Clerigos semelhantes aos do seu tempo, os quaes não erão Religiosos, nem guardauão o voto da pobreza, como se colhe da carta que escreueo ao Papa Alexandre segundo ^a pedindolhe que os reformasse neste particular; Porem os Apostolos sagrados forão Clerigos verdadeira, & perfeitamente Religiosos, que tomarão, o melhor da vida contemplatiua, que he o orar, & da vida actiua o pregar, como elles proprios differão nos Actos ^b *nos autem intenti erimus orationi, & ministerio uerbi*; E isto mesmo quis dizer Bellarmino ^c nestas palauras; *Apostoli uere primi fuerunt Monachi Christiani, id est, Religiosi Christiani*; Neste sentido fala também o nosso Ascanio ^d quando disse que Christo Senhor nosso foi instituidor da vida Monastica; O que se deue entender quanto á substancia que consiste nos tres votos essenciaes, como elle proprio se explica na segunda disputa questão quarta; Cõ tudo ainda que os Apostolos sagrados não professarão propriamente a vida Monachal, elles a fundarão, & aprouarão; Porque como consta de S. Lucas, foi tal o feruor & perfeição dos fieis naquelle principio, que vendendo as casas & herdades que tinham, offerecião o preço dellas aos pês dos Apostolos, abdicando de sy o dominio do q̃ possuião; E acrecenta Lorino ^e que cõ este voto de pobreza fazião também voto de castidade & de obediencia *Erant omnes pariter, & erant omnibus omnia cõmunia*; Viuião (dis S. Lucas) todos juntos, & tudo era commum a todos; Desta perfeição de vida que os Apostolos aprouarão, teue principio a dos Monges

B Cano

^h Suares tom. 4. de Religion. lib. 1. de unitat. Cap. 3.

^a Damiani lib. 1. epistola epist. 13.

^b Act. cap. 4.

^c Bellarmini

^d Ascanio tom. 1. disp. 2. q. 4. 8. & 9.

^e Lorino c. 4. uers. 33. prope fine.

f Casiano
collati. cap. 8.
cap. 5.

Cenobitas que viuem em communidade, como disse Casiano, *Cenobitarum disciplina à tempore prædicationis Apostolica sumpsit exordium*; Della teue tambem principio a vida Monachal solitaria, porque algũs dos fideis, ou porque a guardassem dantes no Iudaismo, recebendo a Fè de Christo quizerão perseverar nella, ou porque algũs leuados do feruor do espirito se quizerão retirar mais do mundo, & dar-se de todo a Deos, & ao exercicio da vida contemplatiua; E assim se verifica melhor o que dis S. Thomas, ^a que toda a Religião, ou modo de viuer Religioso teue seu principio dos discipulos de Christo; *A discipulis Christi omnis Religio sumpsit exordium.*

Aquelle modo de vida singular que fazião em Hyerusalem aquelles que querião seguir a maior perfeição Euangelica, introduzio dahi algũs annos, o Euangelista S. Marcos, na sua Igreja & Bispaado de Alexandria, (como dizem S. Hyeronimo ^b Casiano & outros) & delle tomaraõ os Monges naquellas partes, seu modo de viuer; *Ab Euangelista Marco normam susceperè viuendi* dis Casiano; E mui prouauel he que muitos delles fossẽm dos Essenos Alexandrinos de que assima falamos que S. Marcos trouxe a Fè & conhecimẽto de Christo com seu exemplo & doutrina; Por onde dis Cedreno ^c que os Monges do Egipto procederão dos Essenos; *Ab Hebrais (vt videtur) oriundos ac Essenorum moribus, & disciplina præclarè prius institutos*; Chama-lhe Philo naquelle seu liuro de vita contemplatiua *Therapeutas*, que he o mesmo q̄ *Curatores, ou Cultores*; Cu-

radores, & medicos da alma, porque o seu fim & intento era curar & preservar suas almas, de males & peccados, com o continuo culto & exercicio das virtudes; S. Epiphanio ^d dis que estes nouamente conuertidos à Fè por pouco tempo se chamarão Iesæos, appellido diriuado do Sanctissimo nome de I E S V assi como o de Christãos se deriuo do nome de Christo; *Tunc igitur vocabantur Iesæi per modicum tempus post assumptionem saluatoris, & Marco Aegiptiorum regione Euangelium prædicante.*

O grande Dionysio ^e Areopagita que pellos annos de Christo cento & dês, illustrou com sua presença & doutrina à nossa Espanha (como dis Dextro) nos dà tambem noticia dos professores da vida Monastica, porque no liuro da Hyerarchia Ecclesiastica, escreue o modo, & ceremonias com que se consagrauão, & dedicauão a Deos pera o seruir no estado Monachal, acrescentando que hũs dos antigos & mestres seus lhes chamauão *Therapeutas* pella rezaõ que temos apontada, & outros lhe chamauão *Monachos* ou *Monges*, por respeito, da indiuidua, & singular vida que fazião, pretendendo apartar-se de todas as cousas da terra, & vnirse cõ a simplicissima deidade, & vidade de nosso Deos; E esta he a propria significação do nome, *Monachus* como do mesmo Dyonysio, & Casiano notão Bellarmino, ^a Lefsio, & outros: *Monachi ita dicuntur, quia Monadi id est unitati, qui est Deus sunt intenti*; E a esta significação se deue reduzir a que o Decreto apõta no cap. *Placuit* dizendo, ^b *Monos* gracè, latinè

d S. Epi.
phan. col. 99

e Dyonis.
de Eccles. Hy.
erat cap. 6.

b Hyeron.
de scrip. Ec-
cle siat. in
Mar Casian.
lib. 2. de inf-
tit. cap. 5. Ni-
cepho. lib. 2.
cap. 15.

c Cedren
in Claudio.

a Bellarm. 2.
de Monach.
cap. 1. Lefsio
lib. 2. cap. 41.
dub. 2. n. 17.

est

est vnus, achos grace latine tristis sonat, onde dicitur Monachus, id est vnus tristis; Porq̃ o fim do Monge he fazerse hum com Deos, deixadas todas as cousas vilueis que o podem a partar, & diuidir desta vuidade.

Donde já podemos colher que a Religião Christam, & a Religião Monastica naquella Igreja primitiua forão como duas Irmãs que nascerão juntamente do mesmo ventre nos braços da mesma Igreja, & juntamente se criarão aos peitos della; Porque assi como a Fè de Christo se hia recebendo, & quasi nascendo, assi hia entrando a vida Monastica. Por onde parece que bem se podem accomodar a este intento aquellas palauras dos Cantares ^e em q̃ o ventre da Igreja Catholica, & os filhos della se comparão ao monte de trigo cercado de puros lirios; *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilij;* Porq̃ a infinidade de grãos q̃ o monte de trigo contem em si, significa a multidão de fieis & filhos que nascerão à Igreja por mejo da pregaçãõ Evangelica (como dis ^d Philo Carpatio) & os lirios que a cercão são os professores da vida Monastica, que a ornão, & coroão como capellas de flores que entre o trigo nascerão; Porque boninas da Igreja lhe chamou S. Cypriano ^e quando disse do estado Religioso, *Flos est ille Ecclesiastici germinis, illustrior portio gregis Christi;* E S. Hyeronimo; *Certe flos quidam. & lapis pretiosissimus, inter Ecclesiastica ornamenta Chorus Monachorum, & Virgini est;* Os Choros dos Monges & Virgens santas, ornato & fermosura são da Igreja: Porque como pedras preciosas a ornão, & como

flores, & cheirosas afucenas a emfeitão.

PRÆLVDIO III.

Da propagação da vida Monastica a 18 o tempo do Grande Patriarcha S. Bento.

POSTO que aquella primeira perfeição de vida, & feruor de spirito, em q̃ a Igreja foi criada na quelle seu principio pellos Apostolos sagrados (que foi tal como dis Cassiano, ^a *Talis tunc erat omnis Ecclesia, quales nunc per paucos in canobijs inuenire difficile est;* Tal era naquelle primeiro tempo toda a Igreja, taes os fieis & membros della, que ainda nos mosteiros mais reformados difficultosamente acharemos algũs, que com elles se pareçãõ.) Posto que (como digo) aquella perfeição primæua, pello discurso do tempo foi afracando, nunca com tudo faltarão professores da vida Monastica que deixando as Cidades, o trato & conuersaçãõ do mundo, buscauão lugares retirados, pera se darem de todo a Deos; *Hic autem (dis Cassiano) quibus ad huc Apostolicus inerat feruor, memores illius pristina perfectionis, discedentes ac inuitaribus suis, in locis suburbanis, ac se cresioribus commanere, & ea qua ab Apostolis meminerant instituta, priuatim exercere caperunt;* E deste feruor renouado entendo eu q̃ fala o Concilio Coloniense, ^b quando dis que a vida Monastica começou não muito depois do tempo dos sagrados Apostolos; Porque o primeiro principio della cõ elles começou (como fica dito no Prælude segundo.)

B 2 Do

^e Cant. 7.

^d Philo Carpa.

^e Cyprian. de discipl. & hab. virg.

^f D. Hyeron epist. 17. c. 6.

^a Cassian col. 18. c. 59

^b Concil. Coloni lib. de vita Monast. cap.

e Dyonis. de
Ecclesiast.
Hyerar.

Do grande Dyonisio Arcopagita^c tres cartas temos escritas, a tres Monges do seu tempo, & do Papa Thelesphoro, que mandou dizer na missa o Cantico dos Anjos Gloria in Excelsis Deo, sabemos que sendo de nação Grego, & de profissão Anachoreta, foi eleito em Summo Pontifice pellos annos de Christo cento & corenta & dous, como dizem S. Damaso, ^d & o nosso S. Pedro Damiaão, querêdo o mesmo Senhor honrrar a vida Monastica, ordenando que os professores della, fossem naquelles principios leuandados à mais alta dignidade de sua Igreja.

d Damas. in
Pontificali.
Damian lib.
3. Epist. 19.

Deixo outros muitos por tratar do insigne S. Paulo a quem a Igreja chama primeiro Ermitão, natural de Thebas do AEgypto, o qual pellos annos de Christo dozentos & corenta & cinco, entregue todo nas mãos da diuina prouidencia, entrou no deserto pera fazer vida eremitica, sendo moço de quize annos, como mostra Hyriberto^a com outros contra o Cardeal Baronio; do qual teue Deos tão particular cuidado, que todos os dias lhe mandaua por ministerio de hum coruo, ametade de hũ pão pera sustentar a vida por espaço de sesenta annos entre os nouenta & oito que no deserto viuco; E posto que não foi absolutamente o primeiro que professasse a vida Monastica & solitaria como se ve no exemplo de Thelesforo & de outros, com tudo a Igreja, com S. Hyeronimo^b lhe da a Primacia entre os Eremitas, & Anachoretas chamandolhe mestre & Author delles; *Eremitarum Magister & Author*; Porq̃ ainda que não teue discipulos que de palavra en-

a Hyriberto
in vit. Pat.

b Hyeroni-
mo Breuiar.
in vita Panli.

finasse, teue depois, que sua vida foi conhecida do mundo muitos q̃ se podem chamar discipulos de seu exemplo; E posto que (como digo) não fosse o primeiro absolutamente, foi contudo o primeiro que com singular esforço de spirito penetrou, o interior, & coração do deserto, sendo assim que os mais antes delle, viuão quando muito *in locis suburbanis, ac secretioribus* (como dis Casiano)^c que vem a ser o mesmo que nos arrabaldes do deserto; Porque pera as necessidades da vida, communicauão de quando em quando com o mundo; Porem S. Paulo de tal sorte, se encarcerou na gema & a mago do deserto, que nunca já mais em noueta & outo annos vio, nẽ foi visto de pessoa algũa humana (cousa admirauel & vnico exemplo) tirado que no fim de sua vida foi visitado pello glorioso S. Antão, pera que tão milagrosa vida não ficasse juntamente sepultada com seu corpo sagrado na quella vasta solidão ao pê das Palmeiras que lhe dauão folhas de que tecidas fazia vestido com que se cobria; Cento & treze annos viuco, foi gozar do Ceo no de Christo trezentos & corenta & tres.

c Casian.
vbi supra.

Oito annos tinha já S. Paulo de Anachoreta quando o glorioso S. Antão nasceo no AEgypto como se colhe de Flavio^d Dextro; Sendo mancebo de desouto ou vinte annos (como dis S. Athanasio^e se foi ao deserto fazer vida solitaria, & aproueitou tanto nella que alcançou o titulo de Patriarcha dos Monges, & mestre de Prima delles; Porque como dis o Cardeal Bellarmino^a S. Paulo primeiro Ermitão, foi primeiro no tempo

d Dextro
anno 253.

e Athan. in
vit. Antonij
apud Suriũ.

a Bellarm.
lib. 2. de Mo-
nach.

tempo mas S. Antão, foi primeiro no magisterio; Porque foi o primeiro mestre de discipulos & filhos spirituaes sem conto, que vem a ser o q̄ S. Hyeronimo ^b disse tratando da vida Eremitica, *Huius vita author Paulus, illustrator Antonius*, S. Paulo foi author da vida solitaria, mas S. Antão foi o que a illustrou, & augmentou, porque forão tantos os que atrahidos da fama de sua sanctidade, obufcarão & seguirão, que já os desertos não parecião senão Cidades populosas, pouoadas de homês Angelicos, como dizem S. ^c Athanasio S. Chrysostomo, & outros, & parece ^d q̄ o Propheta Esayas o tinha prophetisado naquellas palauras. *Exultabit solitudo & florebit quasi lilium*; Alegrarse ha a solidão & florecea como hũ lardim de lirios, serão os desertos as delicias da Igreja Catholica, o parayso, & casa de prazer do proprio Deos; *Ponet desertum eius quasi delicias, & solitudines eius quasi hortum Domini*; O q̄ ^e Ruffino entendeo à letra dos dezertos do AEgypto em tempo de S. Antão; *Quamuis hæc (dis elle) de Ecclesia dicta sint, tamen in AEgypti desertis hæc etiam, historica narratione completa sunt, ubi quanti populi habentur in urbibus, tanta penè habentur in desertis multitudines Monachorum, ut ubi superabundavit peccatum, ibi superabundet & gratia*; Quis Deos (dis Ruffino) que ouesse aquella multidão de Monges no Egipto peraque aonde a Idolatria se estendeo & cresceo tão to, trespordasse a graça de sua diuina misericordia, Que bem era q̄ da terra que Christo Senhor nosso pisou cõ os pès em sua infancia, & sanctificou com sua presença em seu desterro,

brotassem fructos de sua pajxão sacratissima, com mui particular, & singular abundancia.

E pera que deçamos a exemplos & prouas particulares, hũ Abbade S. daquelle tempo chamado Isidoro, teue a seu cargo hum mosteiro de mil Monges, & outro q̄ lhe succedeo chamado Apolonio acrecentou o numero delles & chegou a ter cinco mil, & do Abbade Serapiaõ escreue Palladio q̄ governaua des mil Monges diuididos em diuersas turmas: & cõforme refere Azor ^g a fastadas de Alexandria por espasso de hũa iornada estauão hũas Montanhas, nas quaes auia setecentos mosteiros; mas pera q̄ estas, & outras maravilhas que deixo não paressaõ incrediueis, & hyperboles, haffe de aduertir que os Monges daquelle tempo, ordinariamente naõ viuião como os nossos de agora, todos dentro de hũa cerca, & de baixo de hũa chaue, senão espalhados pellos montes & valles do deserto, a vista hũs dos outros, cada hum em seu recolhimento pobre, & humilde, & muitos em couas & concuidades da terra, como aquelles de quem S. Paulo ^a dis, *in montibus, in speluncis, & cauernis terra*; Por onde o Prelado maior a que obedecião em muitas partes se chamaua, *Archimandrita*, nome composto da palaura Grega *Archi* que significa *Principe*, & da palaura *Mandra* ^b que quer dizer *Coua*; Pelloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal & superior dos que viuião em couas como mortos já, & sepultados ao mundo; Donde se colhe q̄ naõ era impossuiel aquelle grãde numero de mosteiros & Monges pois os desertos tinhaõ

B 3 largueza

^b Hyeron. ad Euthochium.

^c Athanas. in vita Ananij.
^d Chrysost. homil. 8. in Math.
^e Esay. c. 35.

^e Ruffin. lib. 2. de vitis Patr.

^f Palladio
^g Azor. lib. 12. luit. c. 21.

^a Ad Heb. 9.

^b Azor. lib. 12. cap. 19.
Suar. rom. 4. de Religio. nc.

largueza pera muitos milhares delles, & as Cellas em q̄ morauão custauão tão pouco a edificar; Deixos Pachomios, os Hylarioes, os Macharios, & outros muitos que com igual gloria forão conseruando, & dilatando a vida Monastica pellos desertos do Oriente.

Viueo S. Antão cento & cinco annos & tendo nouenta de idade visitou a S. Paulo no vltimo de sua vida: donde se infere q̄ viueo ainda depois de S. Paulo morrer quinze annos & se foi gozar do Ceo nos de Christo trezentos & sincoenta ^c & oito.

Algũs annos depois comessou a florescer nas partes de Grecia o grande Basilio que professando primeiro a vida Monastica foi elleito Arcebispo de Cesarea em Cappadocia, & reduzio os Monges a melhor forma, edificãdo mosteiros mais perto das Cidades, & ajuntando (como dis S. Gregorio ^d Nazianzeno) a vida solitaria com a ciuil & politica dos Cenobitas, como quem a junta mar cõ terra pera que ambas se a iudassem, & hũa communicasse à outra a propria vtilidade & proueito que tras cõsigo. Escreueo regra mui copiosa de documentos spirituaes, em q̄ mostrou bem sua sabiduria, & santidade aqual se estendeo particularmente pellas partes de Grecia, & orientaes,

com grande fructo, & augmento dos professores della, que tambem na nossa Espanha gloriosamente florescem; Oito annos gouernou S. Basilio o Bispado de Cesarea, & nos de Christo ^a trezentos & setenta & oito em tempo do Papa S. Damaso, & do Emperador Valente foi gozar da bemauenturança eterna.

Seguiu-se o glorioso S. Martinho Bispo Turonense, que nas partes de França edificou mosteiros de Monges (como dis Seuero ^b Sulpicio) em q̄ floreceo a vida & disciplina Monastica cõ grãde perfeição; O mesmo fes o grande Agostinho em Africa pellos annos de Christo 390. E já antes deste tempo nas partes de Italia auia Monges como se colhe de S. Ambrosio, ^c & de S. Hyeronimo; Deixo por a gora a nossa Espanha, de que trataremos abaixo mais largamente; Desta sorte & por meyo destes sanctos Padres, & de outros se foi propagando a vida Monastica, ate nascer, & apparecer no mundo o nosso glorioso Patriacha S. Bento pera mayor perfeição & lustre della, de cuja vida trataremos nos Capitulos seguintes antes q̄ chegemos a nossa Lusitania, porque não he bem q̄ tratemos dos filhos sem saber primeiro qual foi o principio, o tronco & rais de que procederão.

^a Barón. Ju. arcs tom. 3. de Relig. lib. 2. c. 17. dis q̄ se cre q̄ moro S. Basilio anno 3286

^b Sulpicio tom. 5. R. blior.

^c Ambr. Epist. 25. & Ser. 15. Hyer. Epist. 16. ad Principiam.

^e Binar. pag. 283. Hyer. si. in Chronico.

^d Gregor. in oratione f. uebri Bas.

PRIMEI-

PRIMEIRA PARTE,
Da vida do grande Patriarcha S. Bento
no mundo.

CAPITULO. I.

Do tempo, & patria em que o grande Patriarcha nasceu.



OSSE o Sol Oriental eclipsado cõ asombra da morte, o grande Basilio digo Patriarcha dos Monages do Oriente; Que ao Sol o comparou ^a S. Gregorio Nazianzeno, & o mesmo nome lhe deu o famoso Medico que o visitaua na vltima doença de que morreo, quando pronosticandolhe a morte disse. ^b *Sol cū sole occumbet.* Ao pôr do sol, se porà outro que he Basilio, porque à quella hora selhe acabarà aluz dauida. Posse o sol do mejo dia, *O glorioso Agostinho* digo, Patriarcha do instituto Monastico em Africa, sol taõ resplandecente q̃ a todas as estrelas da Igreja deu, & empreitou luz, ^c como disse Remigio Antisiodorense. Nasce de nouo hũ sol Occidental, o glorioso Patriarcha S. Bento, sol da vida Monastica em toda Europa, & ainda fora della: q̃ já por ventura por esse respeito tem suas armas por timbre hũ sol, pera denotar, que o foi na nossa Europa, assim como Basilio em Asia, & Agostinho em Africa.

E ainda que ha diuersos pareceres sobre o anno em q̃ este Sol sagrado apparece, & nasceo no mundo, o que temos por mais certo com o Cardeal Leão Hostiense ^d Trithemio, & Yepes he, que nasceo no anno de Christo quatrocentos & outenta. Neste

tempo hião já descaindo os mosteiros do Oriente, & aflouxando a obseruancia Monastica por respeito das guerras, dissensões, & heregias que naquellas partes se leuantarão por mejo dos Nestorianos, Eutiquianos, Apolinaristas, & outros herejes semelhantes, q̃ todo o estado Ecclesiastico & secular perturbarão com suas parcialidades; Por onde querendo Deos que aquella santidade antiga, & obseruancia Monachal, se passasse pera o Occidente, ordenou que nesse mesmo tempo nascesse o nosso glorioso Patriarcha, pera ser mestre vniuersal, que cõ seu grande spinto a conseruasse, & augmentasse, como nos disse S. Antonino nas palauras seguintes; *Notandum, quod potentia maxima Imperij Christiani, & sapientia, & eloquentia verbi in sinceritate fidei fuit prius à tempore Constantini in Oriente apud Græcos, sed paulatim debilitata, & diminuta ex ignauia successorum, & heresum exortarum à Patriarchis Constantinopolitanis, demum translata, & deuoluta sunt ad Occidentem apud Latinos. Sic etiam perfectio vita regularis Anchoritarum, & Cenobitarum, qua olim viguit in Grecia, seu in Oriente, translata est ad Occidentem apud Latinos de tempore in tempus varie renouata. Sicut autem Basilius dicitur Pater Monachorum in Oriente, ita etiam beatissimus*

Benedictus

^a Nazianz. Orat. func. bri in laud. de Basiliij.

^b Epitome vitæ Basil. apud Trithem.

^c Remig. 2. ad Corinth.

^d Leo osti. enf. yepesi. tom. cap. 1.

Anton. rom. 15. cap. 19.

Benedictus Pater Monachorum in Occidente.

Háse de notar dis Antonino, que a grande potencia do Imperio Christão, & a eloquencia, & sabedoria cõ a singeleza, & sinceridade da Fè, floreceo no Oriente entre os Gregos des o tempo de Constantino Magno, porem pouco apouco se foi tudo debilitando, & deminuindo, assim pella flouxição dos Emperadores que focederão, como pellas heregias a q derão principio algũs Patriarchas de Constantinopla, pello que tudo o sobredito se passou pera o Occidente à Igreja Latina. E tambem a perfeição da vida Monastica dos Hermitãos & Monges que viuem em mosteiros, que em Grecia, & no Oriente antigamente floreceo, se tresladou pera as partes Occidentaes, & de tempo em tempo se foi renouando: E assim como S. Basilio se dis pay, & legislador dos Monges no Oriente, assim o Bemaventurado S. Bento, se chama pay dos Monges no Occidente; Até aqui são palauras de S. Antonino. Das quaes consta que quando a religião Monastica hia faltando nas partes Orientaes, então ordenou a diuina prouidencía, que nacesse o gloriozo Patriarcha S. Bento pera conseruar & augmentar a gloria della nas partes do Occidente.

No que toca à Patria de que foi natural, he cousa sabida, que nasceo em Nursia^a Cidade de Italia na Umbria ou Ducado de Spoleto, a qual ainda que não he grande em si, deu grandes fugeitos ao mundo, como forão o Emperador Vespaziano^b o famoso Capitão Sertorio, & por coroa de sua felicidade, o grande Pa-

triarcha S. Bento. *Ex prouincia Nursia ortus*, dis o nosso Gregorio Magno. Por onde Bonifácio Simoneta^c com manifesto engano, vendo que o gloriozo Patriarcha se chamaua Nursino pella patria em que nasceo, tirando a primeira letra deste nome, veyo a dizer, que era da casa dos *Vrsinos*: O que he erro claro, como aduirtio^a Arnaldo, porque a familia dos *Vrsinos* começou muito depois da morte do gloriozo Patriarcha, & tras sua Origem mais propriamente de França que de Italia, sendo assim que os pays do Patriarcha sagrado forão puramente Italianos, como lo go veremos; E posto que os Papas Victor II. & Alexandre II. em priuilegios que se conseruão no mosteiro de Casino lhe chamão *Cidadão Romano*, não he porque nasceo em Roma, senão porque seu pay foi natural della.

CAPITVLO. II.

Da qualidade dos Paes, & Auides do gloriozo Patriarcha São Bento.

E NTRE as gerações, & familias illustres de Roma^b foi Illustrissima, & antiquissima a dos Anícios (que he o mesmo que familia dos inclitos, & esclarecidos) *familia toto orbe predicata*, famosa por todo o mundo, lhe chamou^c Cassiodoro. Antiquissima porque della se acha noticia pello menos trezentos annos antes da vinda de Christo. Illustrissima, ^d porque della sairão Emperadores insignes, como forão *Constantino Magno, Iustiniano, Iustino segundo, & outros*: E se contaremos os Cõsules que della escolheo Roma

pera

^c Simoneta lib. 4.º Epist. 20.

^a Arnaldo tom. 1.

^b byepes tom. 1. fol. 14.

^c Cassiod. lib. 1.º Epist. 12.

^d Arnaldo tom. 1.

^a Ricordato fol. 11.

^b Suetonio in Vespasiano.

pera seu governo, acharemos que forão quarenta ou sesenta em numero: E nenhũ ou raro ouue, que não merecesse o Consulado, (como dis S. Hyeronimo; ^e De todos elles o mais venturozo foi hum chamado *Aniçio Iuliano* por ser o primeiro que dos Consules Romanos se conuerteo à Fè, & abraçou a Religião Christam ^f pellos annos do Senhor trezentos & vinte & dous. De maneira que podem os Aniçios gloriarse, que delles sahio o primeiro Emperador Catholico insigne, que foi *Constantino* & o primeiro Consul Chrittão que foi *Aniçio Iuliano*. Ramo que desta familia brotou, dizem muitos Autores graues, ^g q̃ he a Illustrisima casa de Aultria, afirmando que procede de *Aniçio Olibrio*, irmão que foi do Vizauò do nosso Patriarcha, chamado *Aniçio Probo o Junior*. Nem faltarão a esta illustrisima familia garfos de santidade, ^h como forão S. Ambrosio, S. Gregorio Magno, S. Mauro, S. Plaçido, o Angelico Doutor S. Thomas, S. Ceçilia, & outros muitos, como disse Arnoldo, & Brauo em sua Benedictina, & lustre de todos elles foi o nosso gloriozo Patriarcha,

Deixando pois outros seus progenitores mais remotos, o Auò que teue por parte de seu pay chamouffe *Aniçio Iustiniano*, & casou ^a com hũa irmã do Emperador Anastasio, da qual teue tres filhos, a saber *Aniçio Germano Flauio*, *Aniçio Probo Tertulo*: E *Aniçio Eupropio*; Todos homẽs de valor, & poderosos. Porque o primeiro, que foi *Aniçio Germano*, cazou com hũa senhora irmã do Emperador Iustino o Senior, & della teue

algũs filhos, entre os quais foi hũ Iustiniano ^b Consul; que depois veyo a ser o Emperador famoso que recopilou o Direito Ciuil, & quem seu proprio tio Iustino pos a Coroa do Imperio na cabeça, quatro meses antes de morrer.

Flauio Aniçio Probo Tertulo, teue hũ filho do proprio nome, que cazando com hũa senhora chamada Faustina da Generosa familia dos Octauios, foi pay do nosso inclito & Protomartir S. Placido.

Finalmente *Aniçio Eupropio* (qui foi o outro filho do Auò do S. Patre archa) foi o que alcançou do Ceo tello a elle por filho, cazando com hũa Senhora illustre & grande, da geração dos Rigardatos, chamada *Claudia Abundancia*: Da qual dis Tritemio ^c que era Marqueza de Monferrate; Mas os que melhor sentem, a fazem Condeça, de Nursia filha de hũ Conde chamado tambem Iustiniano, segundo as memorias de algũs mosteiros de Sublaco.

De tudo isto se colhe, que foi o nosso Patriarcha mui illustre por geração, pois foi da familia dos Aniçios, primo direito do Emperador Iustiniano, (& não neto seu, como falsamente disse Tritemio, enganandosse por respeito do nome de Iustiniano, que o Auo do gloriozo Patriarcha tambem teue.) As armas que ordinariamẽte se abrem por suas nos dão tambem claro testemunho desta verdade. Porque como dis Arnoldo são hũa Torre deprata em câpo azul, & duas arvores de ouro em hũ monte verde, hũa da parte direita da torre, & outra da parte esquerda della: da porta, ou pé, da mesma

C torre

^e Hyeron. Epist. ad Demetriad.

^f Anno d tom. 1.

^g Arnold. scilicet. 1.

^h Arnol. in Epist. d dicatoria Brauo Can. 1. fol. 11

^a Sandoual. 1. p. d. s. mosteiros de Calrela.

^b Baroniõ

^c Tritemio lib. 1. cap. 1.

torre vay faindo, & correndo hum rio caudalozo, & no mais alto della apparecc hũ sol resplandecente. Pera a mão direita fica hũ leão em campo vermelho com hũ baculo nas mãos. Da torre de prata dis Arnol^d que foi brazão dos Anícios mais antigos, ainda que depois, nas addições que fas no fim do segundo tomo dis q̄ a dita torre saõ insignias do grande Patriarcha por parte de sua may Abundância, & que o Leão crão as armas de seu pay. Não duuido que ellas te- raõ outra significação mais verdadei- ra, porem a que por agora lhe dou, he que a Torre na forma, & materia de que constaua, era simbolo do poder, da fama, da pureza, & limpeza daquella familia. Porque a tè os de Babel quãdo quizerão eternizar a fama de seu nome, *Celebremus nomen nostrum*, hũa torre começarão a edificar. *Venite adificemus turrim*: Pareçendolhes que nella viuiria sua memoria eternamente.

As duas arvores de ouro signifi- cação os grandes bês, & riquezas de q̄ a casa dos Paes, & Auôs do grande Patriarcha era dotada. *O Rio da agua* q̄ da torre sae, significa à multidão de descendentes q̄ daquella familia procederão: porque delles saõ as aguas simbolo conforme à quillo do Apo- calipse, *Aque multa populi multi*. *O Leão rompente* com o baculo Abbacial nas mãos, se acrescentou às armas do glorioso Patriarcha, por respeito das particulares, de q̄ seu Pay vzaua, q̄ eraõ hũ Leão també de prata em câ- po vermelho, pera significar a for- taleza, & esforço de seus mayores: & o baculo Pastoral lhe pozerão nas mãos por insignia particular da dig-

nidade Abbacial que o S. teue. *O Sol* q̄ sobre a torre se vê, não sey q̄ Ani- çio, ou Riguardato o acrecetasse, mas sey q̄ com muita propriedade cõuem ao glorioso Patriarcha, pois delle canta a Igreja: *Sicut sol resurgens, sic iste resurgit in templo Dei*. Resplande- çeo na Igreja de Deos como hũ sol claro & rutilante, & por isso cõ mui- ta rezão o té por timbre das armas de sua nobreza.

Estando esta verdade assim asen- tada, não sei como certo Presbitero da Congregação do Oratorio em Roma, ^a se atreueo a escreuer que não era tam grande a nobreza do glorioso Patriarcha como se publi- caua. E he o fundamento em que se funda tam friuolo, que bem podera- mos não fazer cazo delle. Mas mui- tas vezes he necessario responder à erros, pera que não cobrem raizes, & venhão a venderse por verdades.

Tinha o nosso Patriarcha ^b no seu mosteiro de Casino, entre os mais subditos, hũ Monge moderno, do qual diz S. Gregorio, q̄ era, *filius cuiusdam Defensoris*, filho de hũ Defen- sor, (officio q̄ naquelle tempo res- pondia a hũ Corregedor da Comar- ca, ou à Procurador da Cidade, quã- do muito a Capitão.) Este eittaua cer- to dia seruindo à meza ao glorioso Patriarcha, quando nelle entrou o spirito de sobreba, & começou a di- zer dentro de si. Quem he este agora pera hũ homẽ como eu, eitar a qui diante delle em pê & o andar seruindo? O glorioso Patriarcha (como pe- netraua corações) conheçendo por reuelação diuina aquelle pensamẽto do Mõge inaduertido, olhãdopera el- le, disse lhe. *Fazei irmão fazei o sinal da*

Cruz

^d Arnol. lib. 3. Stemmate 3. pag. 7.

^a Galenã.

^b Gregor. lib. 2. Dialog.

Cruz sobre vosso coração, Que ditos são esses q̄ nelle estais dizendo? E mândandolhe tomar a candeia da mão, mandoulhe juntamente que se assentasse, como mais largamente conta o glorioso Gregorio Magno.

Daqui tomou o Autor sobredito motiuo pera dizer que não era o glorioso Patriarcha tão nobre, como o fazemos: porque se o fora, não tiuera aquelle Monge moço (sendo filho de quem era) por menos cabo de sua honra, ser uillo á mesa, né se atreuera a dizer aquellas palauras. *Quis est iste, & cat.* Argumento de tão pouca força, q̄ basta pera reposta delle hũa só palaura de S. Ambrosio ^a o qual reparado naquelle verso do Propheeta Rey; *Non veniat mihi pes superbia.* Não premitaes Senhor, que a soberba ponha pê dentro em minha alma, vem a dizer, q̄ a soberba não té cabeça. *Ideo pes errat superbi, quia superbia caput nõ tenet.* Por onde procedendo aquelles pensamêtos do Mõje de q̄ tratamos da soberba, & presumpção, q̄ de si tinha, pêsamêtos foraõ despropositados, & filhos de hũa may q̄ não tem cabeça, nem juizo pera discursar. E não ha homem prudente que de ditos semelhantes faça caso pera ter menos conceito por respeito delles da virtude, ou nobreza, que comumente esta acreditada, & authorizada. E eu me espanto certo, como Galonio não receou que até as pedras de Nursia se leuantassem contra elle, querendo com tam fraco fundamento desdourar a nobreza do grande Patriarcha. Porque ^b como dis Adreualdo Autor antigo, & que escreueo pellos annos nouecêtos de Christo, ainda naquelle tempo se

se vião em Nursia ruínas dos paços de Eupropio, & Abundácia, os quaes conforme de seus fundamentos se collegia, conltaua que foraõ de tanta grandeza & majestade que vencião os de Reys, & Principes muy poderosos, argumento (dis Adreualdo) dos Paês do glorioso Patriarcha serem muy illuitres, & grandes do mundo. As palauras deste Autor são as seguintes. *Denique quanta dignitatis parentibus progenitus fuerit, testatur ruina palatij eorum, cum adicula propè menia Nursina urbis sita, tante quippe magnitudinis, perplexiq; operis ex fundamentis cõstitisse con. iunctur, ut qualibet palatia potentissimorum superauerint Regum, nec modicis queant reparari impensis.*

Mas deixemos já a nobreza do sangue do glorioso Patriarcha, pois he cousa notoria, q̄ podia trazer Luas nos çapatos, insignia antiga dos illustres de Roma, conforme aquillo de Iuuenal. ^c

— *Nobilis & generosus:*

Appositam nigra Lunã subrexit alata.

Tratemos da nobreza que alcançou por suas obras & mereçimentos, que he a verdadeira que nos fas grandes diante de Deos, & como disse S. Hieronimo, *Summa apud Deum nobilitas est, clarum esse virtutibus.* Porem fizemos tam largamenção da nobreza do sangue do glorioso Patriarcha porque até o Spirito Santo nos deõ a entender que fica a virtude, & santidade, como ouro sobre azul quando assenta sobre nobreza: que por isso S. Lucas auendo de tratar do grande Baptista, ses primeiro menção da nobreza de seus Paês, & antepassados, como notou S. Paulino ^b pera sua santidade ficar mais venerauel. *Lau-*

^c Iuuen: vide Alciac. Emblem. 135.

^a Hieron:

^b Paul. Epist. 10. ad Iuac. ium.

C 2 data:

^a Ambros. in psal. 35.

^b Adreualdo lib. 1. ca. 1. de de miracul. & c. enc. apud Biblioth. Flo. nac.

daturus vitam Ioannis, genus ante laudauit, ut venerabilior existeret.

CAPITULO III.

Do Nascimento do Glorioso Patriarcha S. Bento, de sua criação, & perfeição, nos seus primeiros annos. Consideração se as palauras de S. Gregorio Cor gerens senile, & cat.

DE Paës tam Illustres como temos visto, nasceo o glorioso Patriarcha, & sua irmã santa Escholastica de hũ mesmo ventre & parto. No que se viu claramente cõ quanta propriedade se chamou sua may *Abundancia*, & com quanta rezão se lhe pode aplicar, aquelle verso do psalmo, *Vxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tuae.* Com muita conueniencia se chama vossa Esposa (illustre Eupropio *Abundancia*,) pois como vide abundante, & fertil vos dà dobrado fructo de benção pera eterna gloria, & fama de vossa casa.

Ricorda- O nosso Dom Pedro Ricordato ^{20 fol. 11.} Monje do mosteiro de S. Paulo de Roma na sua Historia monastica aduertio que ainda hoje se vê em Nursia o lugar em q̃ o menino Bêto nasceo, q̃ foi debayxo do choro de hũa Igreja Parrochial q̃ estaua junto das casas em que seus Paës morauão: & nelle mesmo se leuantou depois hũ altar à honrra do glorioso Patriarcha. O que parece foi especial presagio de sua vida. Porque assim como da may do Seraphico padre S. Francisco, se diz, que estãdo de parto à não quis Deos alumiar, senão despois que a leuaraõ a lugar tão humilde, como he hũa estrevaria de brutos, pera mostrar que

o menino q̃ nascia auia de ser o pay, & mestre da humildade, & pobreza euangelica, assim parece, que ordenou o Ceo, que o menino Bento nascesse dentro na Igreja, & debaixo do choro della, pera mostrar que auia de ser todo dedicado a Deos, dedicado ao seruiço da Igreja, & do Choro Monastico, que continuou toda a vida, louuando nelle de dia, & de noite, a seu criador: officio que começou a exercitar no ventre de sua may. Por que como conta Bonifacio Simoneta ^{a Simoneta lib. 4. Epist. 10.} antes de nascer, sensuamente o ouuião cantar, como quem fazia já choro do ventre da may em q̃ estaua encerrado, imitando a seu modo neste particular, ao glorioso Bauptista, q̃ deu saltos de prazer, estãdo ainda nas entranhas de sua may Santa Isabel, pera festejar o Verbo diuino encarnado, *Exultauit infans, & cat.* O que notou singularmente o padre frey Nicolao Brauo ^{b Brauo C. 1. pag. 15.} concluindo hũa oitaua da sua famosa Benedictina, com as palauras seguintes.

*Semeiante al Baptista en gloria tanta
Pues donde dança Ioan, Benito canta:*

Nascerão pois aquelles dous peñhores com grande gozto, & contentamento de seu Pay Eupropio, mas ficou aguado com a morte de Abundancia, que daquelle parto morreo (como outra Rachel) não querendo Deos, q̃ frutificasse mais sobre a terra aruore que tinha dado tal fructo, pera bem vniuersal do mundo, senão que logo fosse tresladada pera o Ceo. Mas entre seus nojos procurou o Illustre Anício que os meninos se criassem com grande diligencia & cuidado, porq̃ a isso o obrigaua o amor de pay, as saudades da may, a belleza, & fer-

fermozura daquelles Anjos. Cerila se chamaua a ama que criou o menino Bento : & tanto q̄ elle foy de idade conueniente, seu Pay o mandou a Roma, com o aparato deuido à cabilidade de sua pessoa, pera q̄ aprendendo as artes liberaes, esmaltasse cõ as letras a nobreza de seu sangue. Mandou cõ elle a dita Cerila, pera q̄ tiuesse cuidado de o regalar como may, pois como tal o criara. ^c As casas em q̄ morou forão os Paços dos Anciões, q̄ ficauão à lé do Tibre, no lugar chamado Pifcina, em q̄ os Gentios edificarão o templo de Diana, & da Fortuna. A casa de que mais particularmente se seruia, foi depois consagrada em Igreja, dedicada a seu proprio nome com titulo de S. Bento *in Piscinula*: E em hũ Oratorio contiguo à este templo, se venera ainda com grande deuação hũa imagem da Virgem Senhora nossa da qual se cre, que he a mesma que o gloriozo menino Bento tinha no Oratorio de sua casa, & diante da qual postraua suas preces, & orações, tomandoa por auogada pera que com seu fauor, & ajuda, cõseruasse a inocência, & pureza de sua alma: Por onde ainda oje este Oratorio se chama, *Oratorio de S. Bento*.

Tendo tão diuina protectora, desos primeiros annos de sua meninice, viuco de sorte, que a nenhũ gosto da vida applicou o amor de sua alma, porq̄ desde menino lhe deu o fauor da diuina graça hũ coração de velho no cizo, no entendimento, no juizo, na prudencia, & consideração das couzas, q̄ he o q̄ disse nosso Padre S. Gregorio ^a *Ab ipso pueritia sua tempore cor gerens senile, atatem quippe moribus transiens, nulli animũ voluptati dedit*. E por

isso foi tam amado, & querido de Deos, como outro Ioseph, do qual consta, que foi o mais amado ^b de seu pay Iacob. E a rezão q̄ Burgense apõta, conforme ao Hebraico he, *quia filius senectutis, id est filius senilis erat ei*. Porque era tal filho, que sendo muy moço nos annos, era velho nos costumes, & no procedimento da vida. *eo quod filius sapiens erat sibi*, le a Paraphrasi Caldaica. Era Ioseph tam amado de seu pay, porq̄ era sabio, & prudente no gouerno de sua alma. O que tudo se acha por excellencia no, nosso gloriozo Patriarcha, pois sendo menino ainda, já tinha coração de velho & tão sabio, que a nenhũ gosto desordenado da vida deu entrada nelle, cõforme à quillo do Eclesiastico. *Cor sapiens, & intelligibile abstinet se à peccatis*. ^c

A diuisa dos moços nobres em Roma, era hũ Coração de ouro, chamado Bulla, o qual trasião lançado ao pescoso, como notou Macrobio, ^d *pe ra que à vista delle se enuergonhassem de cometer cousa que não quadrasse com hũ animo, & coração generoso*. Tirou Deos ao gloriozo Patriarcha, sendo ainda menino, o coração pueril, & deulhe logo na puericia hũ coração muy entendido, hũ coração muy cezudo, muy sabio, & muy prudete, nas couzas da saluação de sua alma, *Cor gerens senile*. Pera que nesta diuisa se visse, q̄ estaua já predestinado, & filhado entre os mais nobres & Illustres Santos do Ceo, & pera q̄ à vista delle não cometesse baixezas, como filho da terra, abrindo as portas de sua alma aos gostos do mudo, senão como filho do Ceo & da diuina graça, ^e *gratia Benedictus &*

C 3 *nomine*

^c Constâti-
no Epist. cre-
tion. Colle-
gij Gregoria.

^b Genes. 39
Burg. ibio.

^c Eclesiastico
30.

^d Macro-
bio lib. 1. Sa-
tura. ca. 6.

^a Gregor. 3.
Dial. in pro-
logo.

^e Gregor.
3. Dial. in
Paolo.

nomine, deſſe de mão, como deus, e todos elles, *nulli animum voluptati dedit*, fazendo de ſeu peito outra arca do teſtamento. Porq̃ aſſi como della ſe diſ, no terceiro liuro dos Reys, e q̃ não encerraua em ſi, outra couſa mais, que as taboas daley, aſſim o coração do gloriozo Patriarcha, não foy ſenão hũ ſacrario viuo, daley diuina, que continuamẽte andaua repetindo, aquellas palauras do Propheta. *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* e O que quero & deſejo meu Deos he, trazer voſſa ſanta ley no meyo de meu coração, pera perpetua guarda, & obſeruancia della.

Por onde com muita conueniencia, lhe podemos ap̃licar aquellas palauras dos Cãtares. *Veter eius eburneus.* Ou como lem os ſetenta, *Venter eius pixis eburnea.* O coração do Patriarcha ſagrado, foy hum coração de marfim na pureza, hũ coração q̃ nunca ſeraio de custodia, ſenão ao meſmo Deos q̃ o criou. Que he quaſi o q̃ delle diſſe ſaõ O do Abbade Cluniãgenſe. *Domiciliũ ſibi Spiritus Sanctus, in eius ſacro pectusculo collocauerat;* Fes o Spirito Sancto do coração do menino Bento ſeu domicilio, ſeu apozento, & ſacrario. E por iſſo foy tão puro como ſe fora custodia de marfim, ornada com ſaphiras, *pixis eburnea, ſuper lapidem ſaphiri*, lem os ſetenta: Tão puro que a todos os goſtos do mundo deu de mão, em nenhũ delles empregou ſeu amor, porq̃ des de ſua meniniçe. *Domicilium ſibi Spiritus Sanctus, & cat.* Ouçamos o teſtemunho da Virgem ſagrada Senhora noſſa que ſalando com Santa Brigida diſ aſſim. *Benedictus etiam ſine*

eremo ^b *obtinuiſet Calum, quia mundus erat ei mortuus, & COREIVS TOTVM PLENVM DEO.* Quer diſer. Saõ Bento ſem ſe ir ao ermo alcançara o Ceo, porq̃ todo ſeu coração eſtaua vnido cõ Deos, todo cheo do diuino ſpirito, ſem eſtar diuidido, & feito em quartos cõ diuerſos penſamentos, & cuidados do mundo, q̃ pera elle eſtaua morto; Louor grande por ſer da boca da Virgem ſagrada, ao qual não he bem que acrecentemos mais palaura.

CAPITVLO IIII.

Do motivo que o gloriozo Patriarcha teue pera deixar o mundo. Considera oſſe as palauras de S. Gregorio.

Ne in immane præcipitium totus ir et ſoli Deo placere deſiderans.

CELEBRE dito he dos Santos Padres ^c Baſilio, Chriſoſtomo, Ambroſio, Gregorio, & outros, ſerem noſſas almas no mar deſte mundo, ſemelhantes as Naos merchantis. E Salamão em ſeus prouerbios ^d o diſſe claramente, quando ſalou daquella molher eſforçada, & ſolicita do gouerno de ſua caſa, (ſigura da Igreja como diſ Agoſtinho) & lhe chamou Nao de Mercador & tratante, que leua ſuas mercadorias ao longe. *Facta eſt quaſi nauis in ſicoris de longe portans panem ſuum.* Ou como lem os ſetenta. *Quaſi nauis mercaturã exercens de longe, congregat autem hac vitam.* E cõ muita conueniencia vza deſta metaphora, não ſõ porque noſſas almas nauegaõ pera tão longe, quanto he deſta vida pera a outra, & quanto da terra pera o Ceo: ſenão tambem, porq̃ pera hũa Nao poder nauegar

^b Brigida lib. 3. reuoc. lat. c. 20.

^c Baſil. in c. 2. Eſaiz.

^d Proverb. 32. Auguſt. ſer. 45.

^f Regu. 3. c. 8.

^g Pſal. 39.

^h Cant. 5.

ⁱ Ode in ſerm. apud Biblioth. Floriac.

nauegar prosperamente, tem neces-
sidade (alem do leme) de lastro, &
vela; Porque se o lastro lhe falta, fa-
cilmente se vira, & perde. E se lhe
falta a vela, vay pera onde a corrente,
ou furia do mar a leua. Assim pera nos-
sas almas fazerem prospera viagem
em direitura do Ceo, he necessario
que tenham esperança na misericor-
dia de Deos, que lhe sirua de vela,
que assim lhe chamou S. Thomas na
sua secunda secundæ, ^a *spes facit tende-
re in Deum*. E he necessario juntamē-
te, que tenham temor diuino, q̄ lhe
sirua de lastro, que este nome lhe pôs
Tertuliano quando disse. *Timor fun-
damentum salutis est*; E quasi no mes-
mo sentido falou Nicetas ^b dizendo,
que o temor era como bojo, & fun-
do da Nao. *Timor nauis carina*.

Por falta da vela da esperança, se
perdeo a triste Nao de Caim. Peccou
em matar a seu Irmão Abel, & come-
çou a temer com tanto excessão a pe-
na, & castigo da justiça que não sou-
be esperar na diuina misericordia.
*Maior est iniquitas mea, quam ut veniã
merear*. ^c E assim faltandolhe a vela, &
desesperando a pique se foy ao fun-
do. Porque como dis nosso Padre S.
Gregorio *Timor sine spe precipitat*. Te-
mor sem esperança despenha, & pre-
cipita hũa alma. E mais claramēte S.
Chrysostomo a outro proposito ^d
*Inclinata. & laxata vela eius sunt osten-
sa, quod nullo flatu sancti Spiritus diri-
gatur. Ideo hac nauis amisso vera fidei
gubernaculo, dominantibus aduersis spi-
ritibus in naufragiũ mortis aterna de-
mergitur*; Quer dizer. Perdeo a nao
de Caim a vela da esperança, saltou-
lhe o norte do diuino spirito, perdeo
o leme da Fè, entrou o demonio nel-

la, & souerteua no pègo da morte, &
condenação eterna.

Por falta de lastro de temor, se
perderão aquellas cinco Naos chama-
das Virgês loucas. ^e Porque se sou-
berão esperar, não souberão temer.
Non sumpserunt oleum secum. Esperã-
ça tiuerão de entrar com o Espozo
diuino no Ceo, que pera esse fim or-
narão suas alampadas, mas não teme-
rão que o azeite lhe faltasse, & assim
não o leuarão de sobrecelente, por
onde de confiadas, & pouco teme-
rosas se perderão. *Fiducia sua decepta*,
dis o nosso Anselmo Laudunenſe ^f E
S. Gregorio *Frustra sperat qui non ti-
met*. Fica a esperança frustrada, se o
temor a não acompanha.

As almas venturosas, & que prof-
peramente nauegão pera o Ceo,
saõ as que não perdem a vela da espe-
rança, nem lhes falta o lastro do te-
mor. *Beneplacitum est Domino super ti-
mentes eũ, & in eis qui sperant super mi-
sericordia eius*. ^g As almas (dis David)
que sabem temer, & esperar, q̄ ajun-
taõ temor com esperança, essas saõ
as q̄ contentão, & agradão a Deos, as
em que elle tras seus olhos, & che-
gão a saluamento. ^h *Ecce oculi Domi-
ni super meteuntes eum & in eis qui spe-
rant, & cet.*

Temendo & esperando hia a Espo-
za santa, fazendo sua viagem, quãdo
disse que viuia entre as mãos diuinas
de seu Espozo. *Leua eius sub capite meo
& dextera illius amplexabitur me*. Co-
mo se differa, Viuo entre esperãça, &
temor, porq̄ o temor que he a mão
esquerda de meu Espozo diuino, me
sustenta pera que não caya descuidan-
dome. E a esperança que he sua mão
direita, me cerca pera q̄ não desmaye
temendo

^a D. Thom.
2. 2. q. 17. ar.
2. 1. ad 3.

^b Nicetas
in Nazian.
orati. in fan-
stalum.

^c Genes. 4.

^d Chrysost.
tom. 2. ho-
mil. 23. in
Matt.

^e Matth. 25.

^f Gloss. inter
l.

^g Psal. 146.

^h Psal. 33.

Cant. 2.

Hugo. temendo. Assim o explicou Hugo Carrense. ^a *Per timorem* (dis elle *fulcit Ecclesiam ne corruat, per spem amplexatur eam ne desperet.* E cõ muita rezão pelas mãos do Esposo Diuino se entende o temor, & esperança, porq̃ como os reprobos, & condenados, hão deficiar no dia do Iuizo a mão esquerda de Christo Senhor nosso, nella se representou a Esposa o temor de se poder perder cõ elles; E como os predestinados, & escolhidos hão deficiar a mão direita do mesmo Senhor, nella vio a Esperança de se salvar; E por isso como quem esperando temia, & temendo esperava disse, que viuia entre a mão direita & esquerda de seu Esposo.

E se falaremos do temor filial he certo digno de consideração, ver q̃ quanto mais hũa alma crescê na charidade, & amor pera com Deos, tanto mais cresce a esperança que nelle tem, & juntamente o temor filial cõ que o teme. Do augmento da Esperança dà S. Thomás ^b a rezão disendo, que dos maiores amigos se espera mais, por onde crescendo o amor, & a mizade entre Deos, & hũa alma sancta cresce juntamête nella a esperança, que em Deos tem como amigo verdadeiro, & Pay de misericordia. *Adueniente charitate spes perfectior redditur* (dis S. Thomas) *quia de amicis maxime speramus.* E q̃ o temor filial cresca em hũa alma a medida da charidade q̃ tem pera cõ Deos, doutrina he do mesmo Angelico Doutor, porque crescendo a causa, cresce seu effeito. Pello que sendo o temor filial effeito da charidade, assim como ella vaj crescendo, assim cresce o temor. ^c *Timor filialis, (dis o sancto)*

neccesse est quod crescat crescente charitate, sicut effectus crescit crescente causa: Quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo separari &c. Da qui vem que são aquipotentes entre si, alma mais sancta & alma mais temente.

Quis o Anjo louuar ao Patriarcha Abraham, quando pos o fello a sua virtude, & santidade, leuantando o alfanje pera sacrificar a seu filho Isaac, louuouo sô de temente a Deos. *Nunc cognoui quod timeas Dominum,* ^d entendendo que santidade, & temor filial de Deos correm aparelhas. Que atê do santo dos santos Christo Senhor nosso disse o Profeta Isayas. ^e *Et repleuit eum spiritus timoris Domini.* Estaua cheo do temor diuino. Porque assim como nelle trespordaua a graca, & santidade, assi trespordaua o temor filial, & reuerencial, proprio effeito della, por onde, lê algũs. *Odoriferum faciet eum spiritus timoris Domini;* O temor do Senhor he o cheiro da santidade.

Da oitaua Esphera em que estão as luzes mais altas, que são as Estrelas, disem os Astrologos, que se vaj mouendo com hũ mouimento seu proprio a que chamão *motus trepidationis.* Mouimento detrepidação, com o qual fas seu curso, como temendo, & tremendo. Se me preguntare pois à rezão porque he proprio dos santos, temere tanto mais, quanto mais santos, respondeo. Porque são as luzes mais altas da Igreja. Por onde São Paulo dizendo aos Philipenses, q̃ erão como estrelas do Ceo, *Lucetis sicut luminaria in Calo,* ^a acrescentou logo; *Cum metu & tremore vestram salutem operamini.* Como se differa-

d Genes. 22

e Esaiã 11.
Cornel. ibi.b D. Thom.
22. q. 17.
ar. 8.c D. Thom.
22. q. 19. ar.
16.a Ad Philip.
2.

Iã

Ja que imitais as estrellas na luz da virtude, & santidade com q̄ resplandeceis, imitajas tambẽ no mouimento seguindo o caminho de vossa saluação, obrando cõ temor, & tremor. Quanto pois o amor de Deos he mais perfeito, tanto mais se teme o mal de o offender, tanto mais se espera o bem de o ver.

Nauegando foy prosperamente a nossa fermosa Nao Capitaina São Bento, porque nem lhe faltou o lastro do temor, nem menos a vela da Esperança; Continuando hia (dis São Gregorio)^b o glorioso Patriarcha com seus estudos na Vniuersidade de Roma, & como tinha por Regente de seus pensamentos ao Spirito Santo, elle o mouia a considerar muitas vezes quam perigoso era viver no mundo, vendo quantos na liberdade delle sem temor de Deos, se hião perdendo, & despenhando de peccados, em peccados. E não lhe seruirão estes peccadores, & perdidos de exemplo pera os imitar, & seguir, como muitas vezes acontece, senão de motiuo pera se acautelar, temendo prudentemente q̄ o mesmo lhe podia succeder. Porque como disse São Pedro Chrisologo, *temeritas est non timere*: He temeridade não temer, quẽ no mundo nauega à vista de tantos desastres, & perigos, & em barcos de barro (*In vasis fictilibus* dis São Paulo. Por onde como prudente de males, de castigos, & peccados alheos, tirou o glorioso Patriarcha o lastro do temor, pera segurar a Nao de sua alma. ^c Temeo (dis São Gregorio.) *Cum plures ire per abrupta vitiorum cerneret, ne ipse quoq; in immane precipitium totus iret.*

Gregorio
lib. 2. dial. in
prol.

Gregorio
lib. 2. dial. in
prol.

Gregorio
lib. 2. dial.
c. 3.

Disseo claramente a Virgem Sagrada, nestas palauras a Santa Brigida. ^d *Qui insuper Benedictus TIMENS ne aures eius macularentur auditu inani, oculi visione delectabilium fugie in eremum imitans illum qui non dum natus exultando inter viscera materna cognouit aduentum sui pyssimi Redemptoris.* Fugio o Patriarcha São Bento (dis à Virgem pera o ermo com temor de manchar sua alma com a vicia, & trato das cousas sensuicias, imitando ao Baptista de quem a Igreja canta, *Antra deserti teneris sub annis ne leui saltem maculare vitam fame posses Diuino santo q̄ por testemunho da Virgem Senhora nossa, foy como outro Baptista no desejo da pureza, & temor da perda della. Imitans illu. & c.*

Mas se temeo, não lhe faltou a vela grande da Esperança preza à Omnipotencia, & misericordia diuina, dizendo com Dauid; ^e *Mihi autem adharere Deo bonum est penere in Deo spem meam.* Antes sô pera nauegar pera Deos tinha vela. Porque como dis Santo Thomas; à Esperança não he outra cousa, senão hũa extensão da vontade pera o bem que apetece & deseja: *Spes extensio est appetitus in appetibile.* E consequentemente como dis o mesmo Doutor Angelico, não se pode dar esperãça, sem preçeder amor, & desejo do bem q̄ se espera. Por onde não desejando o glorioso Patriarcha outra cousa nauida mais, q̄ contentar, & agradar sô a Deos, como dis São Gregorio. *Soli Deo placere desiderans*: Bem se infere, que sô pera nauegar pera o mesmo Deos, largaua a vela da esperança, pois ella senão podia estender a mais, que a o obiccto de seu desejo. *Non enim est*

Brigida
lib. 3. cap. 20.

Psalm. 72.

Thom in
3. sent. dist.
16. q. 1. ar. 10.

Gregorio
lib. dial. in
prol.

D spes,

b D. Thom.
12. q. 40. ar.
7o

spes, nisi de bono desiderato; (Dis S. Thomas.) ^b E como lhe não faltou lastro, nem vela, nauegando foy sempre prosperamente, acodindolhe também sempre a viração, & fauor da graça diuina, que daua em sua alma em cheo, & a fazia correr, & voar pera o Ceo; *Diuina nanque prauentus gratia & soli Deo placere desiderans magis ac magis ad superna animo suspirabat.*

ẽ Prõuerb.
8o

Partindo pois do Porto de Roma, fesse logo na volta do deserto, pera que aly mais liurementemente carregasse de pobreza, de lagrimas, de jeiuns, de vigílias, & de todos os mais trabalhos da penitencia, que são as mercadorias, que valem no Ceo. E em effeito com ellas o comprou. Como o dis a versãõ dos setenta que aqui vem nascendo. *Facta est quasi nauis mercaturam exercens, & hæc comparat vitam.* Com os trabalhos, & mortificações que embarcou, alcançou a vida, & vida eterna; *Centuplum accipiet & vitam aternam possidebit.* Como veremos adiante no Capitulo de seu glorioso Transito. Neste cõcluimos sò, q̃ os motiuos q̃ teue pera deixar o mundo, forão temor, & esperança. Vamos agora vendo a derota, que esta Nao sagrada leuou no discurso & viagem de sua vida.

CAPITULO V.

Da perfeição com que o glorioso Patriarcha deixou o mundo, & dos que este seu exemplo reprehẽde.

Consideransse as palauras de São Gregorio. Iam quasi aridũ mundum cum flore despexit.

C O S T V M A Deos nosso Senhor algũas vezes castigar

& tirar do mundo a maos, & peccadores, em tal comiunção, & circunstancia de tempo, que ella lhes serue de mayor magoa, & pena pello deixarem, quando se mostraua mais bẽ afombrado, quando mais alegre, & a praziuẽ; Considerou isto ^d Santo Ambrosio ponderando que castigou Deos, aos homẽs com as aguas do diluuiõ, no mais a le gre tempo do anno, que foy no mes de Abril, & entrada da primavera, & dis q̃ os tirou Deos de sobre a terra na quelle tempo, pera que então a deixassem com mayor dor, & sentimento, vendo q̃ se apartauão della, quando estaua feita hũ ramalhete, & hia cobrando as riquezas de seu dote. *Tunc ergo fecit diluuium, quando dolor eorum maior foret, qui in sua abundantia puniebantur, Tunc ultio terribilior tamquam dicentis Dei. In suis diuitijs consumatur homo cum sua dote moriatur.* Morra o homẽ a vista dos bẽs q̃ deixa, cõ os olhos cheos de nouas esperanças, em tempo que a terra reuerdece, & se veste de flores, pera que morra com mais pena, vendo q̃ se aparta della, quando mais emfeitada, & melhor parece.

Pello contrario costuma o mesmo Deos dar graça & espirito a muitos de seus santos, pera deixarem o mundo em tempo, que esta circunstancia lhes sirua de mayor honrra, & gloria sua. Pos Pharaõ por sua propria mão a coroa de seu Imperio na cabeça a Moyses, sendo minino de quatro annos, mas deulhe Deos tal espirito que a lançou nochão, & a pizou aos pès como dis Iosepho, ^a pera que ficasse mais honrrado, e acreditado, desprezando honrras, & coroas do mundo, no mesmo tempo

d Ambrosio
lib. de Noe
c. 23o

a Iosepho

em

em que elle lhas daua & offerecia.

Com gostos & contentamētos da carne, importunaua aquella deshonesta molher, ao casto mancebo Ioseph, *Per singulos dies mulier molesta erat adolescenti.* ^b Mas deulhe Deos tal graça, que sempre os desprezo, pera ficar seu desprezo de mayor honrra, & gloria, em geitandoos ainda em tempo, & occasião, q̄ a propria lalciuua pegou delle pera a força lhos grãgear, ficando victorioso cō lhe deixar a capa nas mãos. *Teneri veste potuit, animo capi non potuit,* dis S. Ambrosio. Largou he Ioseph a capa, mas fugiulhe com o corpo, & coração, como quem airozamente fas forte a hũ touro brauo, largandolhe a capa nas pontas ficādo liure da furia delle. Deixo os mais exemplos, porque basta por muitos o do nosso glorioso Patriarcha, de quem dis São Gregorio, *Dum in hac terra esset quo temporaliuiter liberè viui potuisset, iam quasi aridum mundum cum flore despexit.* Em tempo que o mundo estaua brotādo esperanças, cheo todo de flores pera o glorioso Patriarcha, & elle em a flor de sua idade pera as poder gozar, & lograr, então o deixou, & lhe virou as costas, pera maior gloria de seu spirito. Estando o mūdo em flor assim o desprezou, como se estiuerajā de todo seco, sem flor, & sem fructo. Tam perfeitamente lhe deu demão, que nem do cheiro delle quis gozar.

Louuando Santo Ambrosio ^d a virtude, & perfeição de Abraham, & considerando quam desapegado viuia dos bēs da terra, dis, que se aproueitou mais do cheiro, que do fructo della; *Qual o peregrino que cō pres-*

sa vaj caminhando pera sua pátria entre pumares defruta cheirosa, que se goza do cheiro da fruta, não gosta do sabor della; Assim Abrahã posto que cercado dos bēs da terra, de forte os possuia, como se os não tiuera, & por isso, *velut ad vena fuit* (dis Sancto Ambrosio) *ut vite huius odorem magis quam fructum referret.* Mas adiante foy o nosso Abraham Euangelico, pois em todo o tempo considerou o mundo pera si, como aruore seca sem flores pera che rar, & sem frutos pera gostar, quasi aridū mundum cum flore despexit. E he o que delle cantamos.

*Dent melos primi Monachi Monarche
Flore qui mundo, moriens inuenta,
Fatidum mundi veluti sepulchrum
nescit odorem.*

E por ventura que esta feria hũ das rezoēs porque o Ceo quis q̄ as aruores florecessem, ^b estandō secas no coração do inuerno, quādo as sagradas reliquias do glorioso Patriarcha setresladarão da Cidade de Oriens, pera o mosteiro de Fioriaco. Porque parece q̄ teue o Ceo este pensamēto. Em dia que as reliquias do Patriarcha São Bento se recebem compompa, rezaõ he que as aruores secas reuerdeçãõ, & se viũtãõ de flores, & folhas, pera festejar, & coroar hũ santo que estando na flor de sua idade, & o mundo pera elle em flor, assim o desprezou, & d. ixou, como se de todo estiuerá seco. Com milagres qu' o Ceo festejar, & celebrar, a memoria de sua milagrosa conuersão.

Com esta circumstantia do tempo em que o glorioso Patriarcha deixou

D. 2 o mundo

Egip. 44.

Gencl. 35.

Ambros. lib. de Ioseph. c. 5.

Gencl. 35.

Gencl. 35.

Ambros. lib. de Cain. c. 6.

a Hymno ad laud. in Translatione.

b Hiedert. cus apud B. blor. Fioria.

o mundo, alcançou honra, & gloria, pera si, & emuergonhou duas castas degente. A primeira, he daquelles q̄ peccão por apressados em seguir o mundo, & em procurar os b̄es, as hō-ras, & dignidades delle. Semelhantes àquelles deliciozos de que fala o liuro da Sabedoria, os quaes incitandoſse hūs, aos outros dizião *Coronemus nos roſis antequam marceſcant*. O texto Grego diſ, *Coronemus nos calycibus*. Coronemos com botoes de roſas. Palauras que b̄e moſtrão, quãto algūs ſe apressão em quererẽ gozar do mundo, pois eſtando ainda os b̄es, & honrras delle como roſas em botão, eſtando ainda fechadas. não lhas abrindo ainda o tempo, nem os merecimẽtos, já as grangeão, & procurão com demaſiado deſejo, fizen-do-lhe o appetite crer, que já lhe faltão, & tardão, & querendo gozar, & lograr as couſas ante tempo, morrẽdo por ellas dizem, *Coronemus nos calycibus*.^d Denotatur (comentou Lorino) *impatiens libido, cui nimia quæſi, mora videtur, qua concupitiſ, licet non dũ ad maruſitatem perductis, non fruſitur*. Dos q̄ eſtando ainda na caſca já pretendem, he vnico exemplo o de Iacob, & Eſau; Porque eſtãdo ainda de-uagar no ventre da may, & a dignidade da primogenitura ainda em a-graço, já cada qual apretendia. *Col-lidebantur in utero eius paruuli*. Eſnagauãoſſe, apertauãoſſe, lutauão *col-luctabantur* lê Simacho *Caleſtrabant* lê outros ſobre qual auia deſer o primogenito. O abuſo deſtas preten-çoẽs intempetiuaſ, & o abuſo de auer quem lhe deſira, reprehende N. P. São Bernardo, eſcreuendo ao Arcebiſpo Senonenſe notando tira-

remſſe algūs em ſeu tẽpo dos bancos das Eſcolas pera as Cadeiras, & dignidades Eccleſiaſticas. *Scholares pueri, & impuberes adoleſcentuli ob ſanguinis dignitatem promouentur ad Eccleſiaſticas dignitates, & de ſub ſerula tranſferuntur ad principandum preſbiteris, latiores interim quod virgas euaserint, quãdã quod meruerint principatum, nec tam illis blanditur adeptum, quãdã ademptum magiſterium*. Queixas q̄ em noſſos tempos não deixão deter lugar. Pergunta Hugo Cardeal a rezão porque David diſſe q̄ louuaſſem, & em grandeceſſem a Deos na cadeira dos mais velhõs, & *incathedra ſeniorum laudent eũ*;^b E reſpondendo diſ que falou deſta forte, porque *Pueri non debent incathedrari*. Porque cadeiras & dignidades Eccleſiaſticas, não ſe deuem dar à moços faltos de ſaber, & experiencia, deixando, & não fazendo caſo dos mais velhõs, & ſabidos. Porque aſſi como a madeira verde (diſ São Gregorio) *c* não ſerue pera o edificio material, aſſi os no-uos, & verdes ainda na idade, não ſeruem ordinariamente, pera ſultentar os mayores cargos dalgreja, porq̄ com auer dura dos annos vem atocer, & dar deſi.

Eltes apressados pois em apete- cer as couſas do mundo ſão os primeiros que o exemplo do glorioſo Patriarcha emuergonha. Porque a preſſa q̄ elles tem em correr a pos o mundo, & procurar quanto nelle ha, eſſa te- ue o Patriarcha ſagrado em deixar tudo, & em seguir a Chriſto dizendo com São Pedro; *Ecce nos reliquimus omnia, & ſecuti ſumus te*.

A ſegunda caſta de gente, que o glorioſo Patriarcha confunde he, a daquel-

e Sapientie
a.

d Lõrin. in
c. 3. Sapientie
tim.

e Genes.
25.

a Bernat.
Epiſt. 42.

b Hugo Car
din in pſal
106.

c Gregor.
Epiſt. ad
AEtheræum
Epiſ. Lug-
dun.

a daquelles que estando já pera elles o mundo seco, & mirrado ainda trabalhão, & procurão por achar nelle a'gũ sabor, & gosto. Dos quais morreu Marcial, chamandolhe torroões de neuê, de q̃ brotão fõ'has verdes. ^d *In niueo virides cespite cerne comas.* Por íerem neuê nas brancas, verdes nos appetites, centenarios nos annos, moços nos costumes, & proced. mēto, contra toda a ordem da natureza porque murchando, & secando a neuê a verdura da feruas, nestes com a neuê dos annos se conferua a verdura delles. Elegantemente se queixa destes, & dos mais q̃ os imitão, nosso Padre São Gregorio dizendo. *Ecce iam mundus in se ipso aruit, & adhuc floret in coruibus nostris.* Vaisse o mudo murchando, & secando em si, vay perdēdo as flores, & fõ'has, (que os bēs & glorias do mundo folhas são de Ephēnero que mui presto se secao, flores de feno, q̃ logo se murcham como dis S. Pedro. ^f *Omnis gloria eius, sicut flos feni.*) E cõ tudo isso, o amor delles assim seco, reuerdece, & floresce em nossos coraçõs. Vay o mundo fugindo, & nos a seguilo; *fugientē sequimur labenti inhæremus. Inhæremus* dis o santo, como se nōs fomos accidentes, & o mundo substancia, dandolhe São Paulo nome de figura, que he hum modo accidental, que acada passo se muda; *Præterit enim figura huius mundi.* E como gente cega as proprias amarguras do mudo amamos, por ellas nos perdemos. *Cacamente carnalis concupiscentia ipsas mundi amaritudines amamus.*

Não así o glorioso Patriarcha nã, pois quãdo o mundo se lhe mostraua mais risinho na flor de sua ida-

de, em tão se rio delle, & o desprezou. Quãdo suas esperanças, & promessas pegauão quasi delle, emtão lhe fugio. *Relicta domo, rebusq; patris sancta conuersationis habitum quasiuit.* Emuergõhando, (como desia) así os apressados embuscar o mudo, como os vagarosos em o deixar; E dando a todos exemplo pera desprezarẽ os bēs da terra, quando elles mais os namorão, q̃ cõ ilto se alcanca mayor honrra, & gloria; q̃ cousa clara he ser lãço mais hõrroso & de mayor spírito deixar as cousas do mudo, quãdo se appetecẽ, que deixalas depois que emfattião; Por onde como o mundo imaginado causa appetitẽ & desejo, & experimentado causa furtio, mayor gloria resultou a o grande Patriarcha, pois deixou o mundo nã experimentado senão imaginado, como mais largamente se vera no cap. seguinte.

CAPITULO VI.

De que idade deixou o glorioso Patriarcha o mundo & se foy ao deserto. Considerãose as palauras de S. Gregorio.

Eum quem quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem.

COVZA louuauel he seguir à Deos, & deixar o mundo em qualquer idade que seja (que por isso accitaua o mesmo Senhor na ley velha como aduertio o nosso S. Pedro Damiano) nã fõ sacrificios de cordeiros, & de bezeros nouos, senão tambem de carneiros já grandes, & de boys cançados do jugo. *Nã & Dominus (dis o santo) In legalibus ceremonijs modo boues, modo vitulos, modo arietes, modo agnos, in viculos*

D 3 *præcipit*

^d Martial.
lib. 13.

^e Gregor.
homil. 20.

^f Patr. 1.
canon. c. 1.

^a Gregor.
lib. 2. Dial.
in prolo.

S. Petr. Da.
man. lib. 6.

præcipit immolari, quia alios ad se trahit grandæna iam senectute maturos, alios ab ipso pueritia lactantis exordio, & cæ.

Com tudo deixar o mundo, & dedicar-se à Deos na flor da idade he circumstancia que acrescenta o louuor & merecimento, conforme aquillo de Hyeremias; *Bonum est homini, si portauerit iugū ab adolescentia sua.* Grãde bem he sojeitar-se ao iugo do Senhor logo no tempo da mocidade.

Louuou Deos a Abel porque lhe offerreco dos primeiros cordeiros & primogenitos de seu rebanho *De primogenitis gregis sui, dis* o sagrado texto. E não se contentou do sacrificio & offerta de Cain porque lhe offerreco dos frutos da terra, mas não dos primeiros, como notou Philo Iudeo.

Obtulit de fructu nõ tamen de primo fructu. Os annos da adolescencia são as primicias de nossa idade, são os primogenitos & morgados da vida, os annos da velhice são o refugio & reboutalho della, por onde quem no principio de sua mocidade se consagra & offerresse a Deos como quer q̄ lhe sacrifica o melhor da vida, & satisfas com o spirito da ley, em q̄ o proprio Deos mandaua que lhe offerrecessẽ todos os primogenitos, *sanctifica mihi omne primogenitum, & cæ.*

Fica claro que he digno de mayor louuor, digno de mayor premio, & de Deos por os olhos mais particularmente em seu sacrificio como pos no de Abel; *Respexit Dominus ad Abel & ad munera eius.* Os que madrugão em se dar à Deos, são aquelles figos lampaõs & primeiros frutos que elle dezejaua achar em seu pouo como dis Micheas. *Ficus præcoquas, ou como le Vatablo primitiua desiderauit anima*

mea, pera mostrar neste dezejo quanto gosta degente temporã em o feruir & que amodrece cedo com o feruor do spirito. Sunt enim gratissimi Deo, sicut solent esse præcoqua ficus dis a glossa de Ribeira.

Outro meyo nos dà S. Chrysostomo pera proua deste intento; A concupiscencia dis o santo no tempo da velhice he hum mar leite & pacifico; no tempo da adolescencia he hũ mar brauo, & inquieto; Pois assim como (dis Chrysostomo) mayor louuor merece o piloto que de samarrando da terra tras a nao a saluamento, não quando o mar bonanca & quieto, se não quando mais alterado, & em tempo de tormenta desfeita: assi o q̄ no tempo da adolescencia deixa o mundo & comessa a nauegar pera o Ceo; mayor louuor & premio merece, que aquelle que guarda sua viagem pera a velhice. As palauras do santo são as seguintes. *Hic laudari & beatissimus meretur dici qui rebelles, insanosq; natura motus ratione frænare perrexerit, qui in ipso impetu tempestatis & turbinis, illasam seruauerit nauim.*

A terceira rezão nos apontou Santo Ambrosio dizendo, q̄ entregar-se a Deos na mocidade he força de spirito, he fortalecer & corroborar a graça, vida, & saude spiritual de nossas almas. E buscar a Deos na velhice he força & desejo de remedio indicio defraqueza, medicina de chagas velhas, que tem enfraquecida & debilitada hũa alma. *Hoc debilitatis est remedium, illud robur salutis, medicina vulnere queritur, gratia sanitatis, & cæ.* E por isso (dis o santo) depois de Hyeremias louuar aquem na adolescencia segue à Deos, acrescenta logo

Thren. 3.

Genes. 4.

Exod. 13.

Michas. 7.

Chrysost.
lib. 3. aduer.
sus vitup vi
ta monasti.
ca.

Amb. sex.
2. in psal.
118.

logo o mayor premio que alcança dizendo. *Sedebit solitarius.* Lê S. Ambrosio com os 70. *Sedebit singulariter, id est singularibus donatus premijs:* Terã hum assento apartado no Ceo, premio muy singular, & auctejado, porque d'elle se co'lija quãto mais louuauel, & meritorio he consagrar-se a Deos na mocidade.

Grande cadeira sem falta deue ter o nosso glorioso Patriarcha na gloria, pois de tenrra idade se offereceo à Deos em sacrificio, imitando o que Abel fes dos primogenitos de seu rebanho, sacrificouffe como hũ cordeiro sem macula, porque menino de treze pera quatorze annos deixou o mundo, & se foi ao deserto pera de todo se dar a Deos. Por onde cõ rezão lhe podemos accõmodar a aquellas palauras que São Pedro Chriologo disse do sagrado Baptista. *Ante capit uiuere Deo quam sibi, ante capit arma quam membra.* Primeiro começou a viuer pera Deos q̃ pera si, primeiro tomou as armas da penitencia as costas que teueffe ombros pera sustentar o pezo dellas, primeiro que teueffe membros, & braços pera as poder menear, as exercitou. E em tempo que o mar da concupiscencia se começaua a empolar defamarrou da terra. *Relicta domo, rebusq; patris;* E de tal forte governou a Nao de sua alma que mostrando bem a força de seu spirito apezar do mundo, da carne, & do demonio, aleuou a saluamento. Por isso diante de Deos, & dos homẽs alcançou muy grãde louuor & honrra, & no Ceo hũa cadeira de gloria singular: *Singulariter sedebit, quia uulit super se iugum ab adolescentia sua.*

Bem si que ha quem diga, que o glorioso Patriarcha de vinte & cinco, ou vinte & seis annos deixou o mundo (ainda que se não dis assertiuamente.) Porem posto que o nosso Gregorio Magno não declarou expressamente o anno da idade em que o grande Patriarcha se foi ao deserto, com tudo bem se colhe d'elle, que foi aos quatorze, em quanto dis que recolheo os pès que já hia quasi pondo no lumiar da porta do mundo, temendo despenhar-se com os mais, se algũa couza foubesse d'elle. *Eum quẽ quasi in ingressu mundi posuerat retraxit pedem, ne si quid de scientia illius attingeret totus in precipitiũ iret.* Por onde como consta q̃ aos quatorze annos começa ordinariamente hũ moço a entrar nõ mundo, a saber, & conhecer dos bẽs & males d'elle, bem se segue que nesta idade se recolheo o glorioso Patriarcha ao deserto. Assim o tem & affirmão as historias de Cassino, *Leão Ostiense, S. Boauentura, Tritemio, Arnaldo, Dõ Constantino Cajetano,* & outros. O mesmo dis o Menologio dos Gregos, & cõ palauras mais encarecidas que saõ as seguintes. *Puer adhuc & pene incompleta infantia sibi humilem una cum nutrice locum elegit, quo in loco propter virtutem & exercitium, cũ se se Deo Optimo Maximo dicasset, ab eodem diues miraculorum, ac medicaminum euasis fortitudine.* As primeiras palauras se hão de ponderar, *Puer adhuc penẽ incompleta infantia.* Ainda não tinha quasi completos os annos da infancia (que segundo algũs se estende atẽ os des) & ainda era moço, *Puer adhuc* quando escolheo a vida do deserto. E conforme adiuisaõ que Hypochrates fas

Sadoual lib. das Pudações dos Most. fol. 18.

Greg. lib. 2. Dial. inprol.

Leão Ostiense D. Ben au. ler. 2. d. tummaribus Tritemius de vir illis lib. 1. c. 1.

Chrisol.

Septuaginta Thren. 3.

da

da vida humana o segundo grau della, que he a puericia, no anno decimo quarto se termina; Por onde neste grau de idade, ou antes delle, estaua o glorioso Patriarcha conforme a palavra, *Puer adhuc*, quando deixou o mundo.

Não queirão pois Authores escaços tirarnos esta gloria de termos hum pay que nos annos de sua puericia se consagrou a Deos: E oução tambẽ como a santo & douto ao nosso São Odo Abade Cluniacense q̄ pregando do glorioso Patriarcha disse así. *Qui esse philosophorum inania studia adhuc tenerrimus agnouit, qui grandaeus animo iam tunc eremi vastitatem subire ausus est, quod nec ipse quidem Martinus toto orbe mirabilis fecisse refertur.* Sendo o glorioso Patriarcha muy tenro ainda na idade alcançou, q̄ erão de pouca importácia pera a saluação as letras humanas, & já então cõ animo varonil se atreueo a entrar na vastidão do deserto, couza q̄ nẽ do admiravel santo São Martinho se le. Pregou isto o Santo Abade Odo no anno de nouecentos & tantos no Mosteiro de Floriaco, & por testemunha santa, & antiga merece mais credito que as modernas. E notem-se aquellas palauras (*iam tunc tenerrimus eremi vastitatem subire ausus est*) O mesmo vem a dizer, o que o nosso Monje Aymonio quasi pello mesmo tempo pregou do glorioso Patriarcha chamandolhe mocozinho determinado & intrepido quando se foi ao deserto. *Puerulus adhuc eremũ petijt intrepidus.*

Deixo o mais porque basta o que temos dito, pera proua de nosso intento, & confirmação da verdade,

Mas ponhalhe o fello o dito da Virgem sagrada q̄ a ssuma allegamos no cap. 4. E o Angelico Doutor Santo Thomas que no Quodlibeto 5. Preguntando se foi S. Mattheus chamado logo do telonio ao summo estado da perfeição Euangelica; & respondendo que sim, tras ao grande Bautista & com elle ao grande Patriarcha por exemplo daquelles que sendo meninos voarão logo ao summo, & mais perfeito estado da vida Monastica; *Inueniuntur enim aliqui qui statim à pueritia ad statum religionis, qui est perfectissimus sicut B. Ioannes Baptista & B. Benedictus, & cat.* E se o nosso Patriarcha mancebo de 20. ou mais annos tomara o estado de Monge, não era exemplo que podesse entrar na mesma classe com o glorioso Bautista, pois delle consta que de muy poucos annos se foi ao deserto; Por onde tendo de nossa parte a Virgem, & ao Angelico Doutor não temos necessidade de mais proua; Ainda q̄ elle mesmo nos da hũa deconueniência, & he que como o glorioso Patriarcha estaua destinado por Deos pera ser Capitão, & General da vida Monastica foi conueniente, que logo desde minino se exercitasse nella, porq̄ como dis Vegetio os q̄ hão de ser Soldados, & Capitães conuem q̄ desde mininice se vão criando nos exercicios da milicia. *Qui futuri sunt milites oportet, quod à pueritia in militaribus exercitijs nutriantur.* E por isso tambem David foi tão esforçado & animozo, q̄ se atreueo a sair adesafio cõ o Gigante Goliath, por que desde moço se ensinou a peleyjar cõ Ursos & Leões, como elle proprio disse a Saul *Nam ego Ursum &*

Leonem

Odo apud Biblioth. Floriacens.

Aymon. apud Biblioth. Flor.

D. Thomas Quodlib. 5. q. 11. art. 1.

D. Thomas Opus 17. c. 13.

Veget lib. de re militari.

& Leonẽ interfeci; E Iacob hũa noite toda andou lutando com hum Anjo, porque des o ventre da may se enfiou a lutar.

CAPITULO VII.

Da primeira jornada do glorioso Patriarcha pera o deserto, & do primeiro milagre que nella fes.

MOVIDO já o glorioso menino Bento do Spirito Santo, & obedessendo a vocação com que o chamava, resoltou em fazer vida eremitica, partesse com este intento de Roma, deixando seus estudos, deixando a casa de seu Pay de que era herdeiro forçado com todas as mais esperanças q̄ podiater, & vaiße a hũ lugar, que São Gregorio chama ^b *Esile* chamado hoje vulgarmente, *Afile*, distante de Roma des, ou doze legoas, sito na Região chamada antiguamente *Lacio*, & hoje *Campanha de Roma*. Chegou a hũa Igreja dedicada ao Apostolo São Pedro, que estaua junto do ditto lugar, na qual achou algũas pessoas deuotas que nella viuião recolhidas feruindo a Deos. Ali oreceberão & hospedarão cõ grãde amor, & charidade.

A sua ama Cirila que com amor de May o amaua, o veio seguindo, & a acompanhando naquella sua primeira jornada, como dis nosso Padre São Gregorio. *Nurrix qua hunc arctius amabat sola secuta est.* Ordenandoo assim a Diuina prouidencia, pera q̄ ella fosse occasião do primeiro milagre que o glorioso Patriarcha fes, & juntamente testemunha de como o Ceo authorisaua o despreso que elle fazia do mundo. Porque como dis

Calisto Autor antiquissimo, referido pelo nosso Dom Constantino Casetano, ^a neste caminho que o glorioso menino fes de Roma, pera a Igreja de São Pedro de Afile, dous Anjos o forão sempre acõpanhando, querendo Deos q̄ Cirila os visse, assim pera consolação de suas saudades, como tambem pera cobrar grandes esperanças da santidade, & gloria futura, de quem já o Ceo fazia tanta conta, que lhe mandaua seus Anjos pera que como pagens o a cõpanhassem. As palauras de Dom Constantino são as seguintes. *Ecclesiam Sancto Petro Apostolorum Principi dicatam, Diuino afflatus spiritu duobus etiã Angelis vt* (Calixtus Autor ^b *vetustissimus tradit,*) *Cirila eius nutrice vidente comitantibus adinit vitã eremiticam atq; Canonicam auspiciaturus, vt super quam petram Christus edificarat Ecclesiam, super eã ipse, suum edificaret ordinẽ, & cer.* Os Anjos acompanhão as almas santas quando entrão no Ceo, Ao nosso glorioso Patriarcha acompanhão os Anjos quando sae do mundo; Porque já delle saia sancto (como mostrabem o milagre seguinte) & entra no deserto como quem entra no Ceo, disendo com São Hieronimo, *Oppidum mihi carcer est. solitudo paradisus.* O pouoado he pera mim carcere, a solidão Ceo, & paraíso.

Deuesse o glorioso Patriarcha naquelle lugar de Afile algũs dias, & naquelle meo tempo, pedio Cirila emprestado hum vaso que naquellas partes se chamaua, *Capisterio*, q̄ serue de alimpar trigo, & legumes, o qual caindo a caso de hũa mesa em que estaua posto, fesse em pedaços, & ficando Cirila sentida, & desconsolada;

E por

^a D. Constantino in Bulla erection. Colleg. Gregoriane

^b Calixtus loco cit.

^c Hieronym. Epist. ad Rufinum

^{ib} Gregor. ib. 2. Dial. 6.º

por ser o vaso alheo, & emprestado, o glorioso menino Bento compadecendosse della, tomou secretamente os pedaços do capisteiro quebrado, & pondosse em oração com lagrimas forão ellas tão poderosas, q̄ vnirão aquelles pedaços entre si de tal sorte, q̄ não apparecia no Capisterio reformado final, nê vestigio algũ de quebradura, E consolando com palauras brandas a ama triste, lho tornou a dar saõ, & inteiro como dantes, imitando neste particular (como notou Aymonio) ao glorioso Euangelista, que de pedaços de pedras preciosas vnidos entre si, fes pedras preciosas inteiras. E querendo Deos mostrar, que se ensinava o glorioso Patriarcha neste seu primeiro milagre, a fazer, & reformar vasos milagrosos, que seruissem de alimpar a Fè de sua Igreja, do joyo das heregias, & erros. Quaes forão milhares de filhos seus, que a purificarão, & pregarão pello mundo todo.

O primeiro milagre, que S. Pedro fes (como consta dos Actos dos Apostolos) foi sarar os pès de hũ aleijado (o qual segundo dis o Arcipreste Iuliano, era de nação Hespanhol, natural de Eluira Cidade antiga, perto de Granada, discipulo que foi de Santiago, baptizado por elle, & Bispo depois do Porto, & de Braga chamado Basilio, ou Basileo,) & notou S. Ambrosio elegantemente, q̄ cõ muita conueniencia o Apostolo sagrado fes o primeiro milagre nos pès do aleijado, porque rezão era, que como fundamento do corpo da Igreja, *Tues Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam*, sarasse primeiro os pès que são fundamen-

to do corpo humano. *Rectè prius pedes sanat, ut sicut in Ecclesia fidei fundamentum continet, ita in homine membrorum fundamenta confirmet.* A este modo podemos dizer que com muita congruencia quis Deos, q̄ o primeiro milagre, que o grande Patriarcha fes, fosse naquelle Capisterio purificador do trigo, pera que fosse como milagre prophetico em q̄ mostrasse, & desse a entender, que o tinha destinado, pera ser assim por sua pessoa, como por seus filhos instrumento de alimpar, & purificar as almas das immundicias, & torpezas da gentilidade, & a Igreja dos erros, q̄ a malicia humana, tinha metturado com as verdades, & pureza da Fè. E assim podemos dizer, *Rectè prius capisterium reparat, qui futurus erat capisterium Ecclesie.* Quem auia de ser purificador da Igreja, *fide purificans corda eorum*, bem era, que desse principio a seus milagres reparando o vaso com que o trigo se purifica, & alimpa.

Tanto q̄ este milagre se diuulgou pella terra, pera memoria, & lembrança delle, se pendurou o capisterio milagroso na porta da dita Igreja de S. Pedro, em q̄ esteue largos annos. Duas couzas são de cõsideração neste passo. A primeira he de nosso Padre S. Gregorio, A segunda do nosso Abbade D. Constantino Cajetano. Quis Deos nosso Senhor (dis S. Gregorio) que o grande Patriarcha fizesse aquelle milagre indo de caminho pera ser Religioso, pera mostrar q̄ começaua o Patriarcha sagrado sua vida Monastica por onde muitos outros acabão q̄ he fazendo milagres, indicio de hũa virtude, & santidade qualificada. Doutrina he

Aymonio
apud Bibliot.
Floriac.

Actos. 3.

Iulian. in ad-
uers. n. 71.

Ambros. ser.
38.

Petrus
Actos. 15.

Greg. 2.
Dial. cap. 1.

de

August. in
1. Cano.

D. Thom.
Quodlib. 5.
q. 11. art. 21.

Psal. 85.

Numer. 13.

de S. Agostinho que a charidade & santidade ordinariamente não nasce logo perfeita. porque pera se aperfeiçoar nasce, & em nascendo (dis o santo) criasse, criada corroborasse, corroborada aperfeiçoasse. Acrescenta S. Thomas agora. *Contingit tamen quandoque quod unus homo repente incipit ab altiori gradu sanctitatis, quam sit summum illud ad quod pertingit perfectio alterius hominis, ut patet de B. Benedicto, & c.* Daquella regra de S. Agostinho aueis detirar (dis o Angelico Doutor) ao glorioso Patriarcha S. Bento, porque no summo, & mais alto a q̄ outros santos chegarão, aly lancou elle os alicesses de sua santidade pera q̄ podessemos delle dizer, *Fundamenta eius in montibus sanctis, in montibus sanctitatis* le Cayetano. E como seus principios forão já sobre montes de santidade, creceo tanto & subio de forte, que muitos ainda que santos cotejados cõ o grande Patriarcha poemse a risco de parecerem pigmeos diante de hum gigante, & de confessar o que la differão aquelles exploradores q̄ Moyses mandou espiar & reconhecer a terra de promissaõ. *Vidimus mostra quadam filiorum Enac, id est Gigantes, quibus comparati quasi locusta videbamus.* Vimos hũs homẽs agigantados & de tão grande estatura que em sua comparação ficauamos parecendo hũs gafanhotos do campo; Porq̄ com rezão se pode chamar gigante em materia de spirito & santidade, santo que Deos engrandeceo tanto, que lhe deu o spirito de todos os santos como dis S. Gregorio. *Vir iste omnium iustorum spiritu plenus fuit.*

A segunda cousa que notou o nosso D. Cõstantino Cayetano he de terse por algũs dias o glorioso Patriarcha naquelle templo de S. Pedro de Afile indo já de caminho pera tomar o habito de Monge, porque parece que quis tomar naquelles dias dederença ao sagrado Apostolo por intercessor pera Deos o confirmar perfeitamente em seu proposito, & pera fundar sua ordem sobre a mesma pedra sobre que Christo Senhor nosso edificou sua Igreja, pera do fundamento participar sua estabilidade, & firmeza. *Ecclesiam Sancti Petri adinit, vitam eremiticam auspicaturus, ut super quam petram Christus edificarat Ecclesiam, super eam ipse suum edificaret Ordinem, & c.* Ordenou Deos, que aquella Igreja de S. Pedro de Afile ornada cõ as primicias dos milagres do glorioso Patriarcha viesse em nossos tempos a ser sua. Porq̄ o Cardeal Octauio Bandino Bispo da Cidade Palestrina, a cuja Diocese esta Igreja pertence a deu liuementemente, pera se vnir ao nosso Collegio Gregoriano erecto em Roma por Bullas Apostolicas do Papa Gregorio XV. & por industria do Abbade D. Cõstantino Cayetano Presidente do dito Collegio no anno de 1621. com grande applauso dos daquella terra, que reconhecem ao glorioso Patriarcha por Apostolo seu (como dis o Bispo Santo Adelmo) & como tal o venerão.

D. Constant
vbi supra in
Epist. cre
ctionis Cole
leg. Grego

D. Cõstanto

E 2 S E.

SEGUNDA PARTE

Da vida do grande Patriarcha S. Bento
em Sublaco.

CAPITULO. I.

Do deserto de Sublaco & como o glorioso menino Bento, nelle
tomou o habito Monastico.



QVARENTA milhas quasi distantes de Roma se leuantão hũas montanhas (nã muy longe do lugar *Efide*, em que o nosso glorioso Patriarcha fes o seu primiro milagre, como temos dito) as quaes Cornelio Tacito chama *Montanhas Simbruinas*, que deuem ser as mesmas ou propinquas às que Plinio chama *dos Tribulanos*. Dellas nasce hum rio caudaloso que antigamente se chamou *Anieno*, oje tem por nome *Teuerone*, q̄ depois de fazer seu curso v̄ a entrar no Tibre; Forão as agoas de suas fontes, muy prezadas entre os antigos, em tanto que distando de Roma quasi quatorze legoas, por canos as leuarão os Romanos dentro della, rompendo montes, & atrauessando valles, obra & empreza tam grandiosa, que s̄o Romanos a poderão emprender & acabar. Corre este rio pelas faldas das ditas montanhas, & banhando os campos da Cidade *Tivoli*, em certa parajem se reprezauão naquelle tempo as aguas delle por respeito de penedias que o atrauessauão, & fazião hũ lago grande (alẽ doutros dous menores,) do qual hũ pouoação proxima tomou o nome de *Sublaco* ou *Solago*. Tocou tudo isto Plinio nestas breues palauras. *At ex-*

alia parte Anio in monte Trebanorum ortus, lacus tres amanitate nobiles qui nomen dedere Sublaqueo, desert in Tibrim.

O deserto destas montanhas escolheu o nosso glorioso Patriarcha para fazer vida Monastica & solitaria: Porque comessando a alcançar fama de santidade pello milagre do Capisterio que fes no lugar de *Afile*, querendo que s̄o Deos fosse testemunha de suas obras, secretamete se auentou do dito lugar, sem dar cõta de seu intento a viua pessoa, & atrauessando hũ serra pequena que ficaua para a parte do Norte deu em hũ valle por onde o dito rio Anieno hia correndo. E depois de o passar, & ter andado hũa legoa, vendosse da outra parte entre serras & rio, com grande alegria dalma comecou acãtar com o Profeta Rey; *Leuani oculos meos in montes unde veniet auxiliũ mihi*. Iã agora meu Deos de vos s̄o espero o socorro pois me vejo entre estes montes, apartado do mundo, entregue a prouidencia de quẽ fes o Ceo & a terra.

Teria o glorioso menino Bento cõ estes pensamentos andado quasi hũ tiro de espingarda ao longo do rio contra a corrente delle quando encontrou hum Monge Santo chamado *Romano* que viuia de baixo da

Cornel ta.
cit. lib. 14.

Plin. lib. 3.
c. 12.

Psal. 120.

da obediencia do *Abbate Adeodato* em hũ Mosteiro q̄ ficaua no alto daquellas montanhas, perguntoulhe Romano chegando a elle, pera onde hia, & que bulcaua naquelle deserto. Descobriolhe o nouo soldado de Christo seu peito, & seu intento. Romano como fãto, o louuou muito encomẽdandolhe aperseuerança & prometendolhe segredo, & ajuda em tudo o q̄ podesse pera sustentação da vida. E logo no proprio lugar lhe deu o habito de Monge, por onde de crer he, que por inspiração diuina o trazia já comfigo, & q̄ mouido do Ceo veò ter aquella parte pera que nella o lancasse aqueim com tanta vontade & dezejo o vinha buscar. Edificoufse depois naquelle mesmo sitio hũa Hermida de Santa Cruz pera memoria & lembrança, que nelle recebeo o glorioso Patriarcha o santo habito dizendo com S. Paulo. *Christo Crucifixus sum Cruci.* Veltido já de Monge, foi caminhando algũ espaffo pelo rio assima, & achando hũa coua no pè daquella montanha como cella que Deos naquelle lugar lhe tinha preparada, nella se recolheo, despedindosse do santo Monge Romano q̄ daly se tornou outra ves cõ grande alegria dalma, pera o seu Mosteiro.

CAPITULO II.

Se pertence de algum modo o grande Patriarcha S. Bento à Religião de S. Basilio.

O PADRE Mestre Frey Diogo de Coria, em hũa obra q̄ fes intitulado, Dilucidario das antiguidades da sagrada Ordem do Carmo, he de parecer q̄ este Santo Monge Romano era da Ordem de S.

Basilio, & o mesmo tem Gallonio na Apologia q̄ fes contra Constantino Belloto Monge Casinense. Porẽm o nosso insigne Yepes, com evidencia mostra ser esta opiniõ falsa & baltaua a authoridade de nosso Padre S. Gregorio pera a termos portal. Porque declarando quem era S. Romano *dis que viuia em hum Mosteiro, não longe daquelle lugar, debaixo da Regra do Abbate Adeodato.* E se Romano viuera debaixo da Regra de S. Basilio, ou da de Santo Agostinho, Nem S. Gregorio o ignorara, nem deixara de o dizer pois chegou a fazer menção da Regra que Romano professaua. *Sub Regula Theodati Paris debebat in Monasterio,* & não he possiuel que Romano professasse duas Regras distinctas, & assi he dito sem fundamento, & sem authoridade algũa dizer q̄ Romano era Monge Basilio. A crescento mais & digo q̄ dado que S. Romano fosse Monge Basilio, ou de qualquer outra ordem, não se segue que o glorioso Patriarcha S. Bento o fosse tambem, posto que delle recebesse o habito; Porque primeiramente Romano não deu o habito a S. Bento em ordem ao fazer nouiço, ou Religioso da sua Religião, ou Mosteiro, porque não era Abbate delle: Sõ lhe deu hũa tunica velha, pera que com algum habito Monastico começasse sua vida eremitica: E da hy a tres annos o achamos vestido de pelles (como dis S. Gregorio. Acrescentasse em segundo lugar que metido o menino Bento na sua coua sagrada nenhũa dependência tinha do Abbate & Mosteiro de Romano, o qual não tinha visto nẽ conhecido; Viuia sò sojeito ao Spirito Santo que

E 3 à quella

Yepes 1.
tom. 2. n. 424.
c. 3.

Greg. 2. lib.
Dialo. 6. 1.

1. Reção.

a. Rezaõ.

à quella solidão o tinha guiado, & aly o ensinava, alumiaua, & doutrinaua interiormente como seu Prelado, & Abbade immediato; E bẽ podemos afirmar q̃ foi o glorioso Patriarcha neste particular muy semelhante ao grande Bautista do qual S. Bernado dis q̃ não teue outro mestre senão o Spirito Santo, porque elle immediatamẽte o ensinou, sem meyo, & instrumento humano. *Ioanem non predicatio, sed inspiratio docuit.* E por isso com rezaõ le chama Anjo; *Ecce ego mitto Angelum meum, & cat.* Porque como Anjo aprendeo o que não sabia, sò por illuminações & inspirações inte rnas. *Ioannes tanquã Angelus in spiritu eruditur.* Dito q̃ cõ muita conueniencia quadra ao glorioso Patriarcha. *Benedictus tanquam Angelus in spiritu eruditur.* Ensinouo Deos como ensina aos Anjos falandolhe por cõceitos, & actos interiores da alma, & por isso oleuou ao deserto, como quem oleuaua à escola do Paraizo aonde os Anjos aprendem, *est enim desertum* (dis Cornelio) *Veluti schola paradisi.* He o deserto, & solidão escola, & aula do Paraizo em que o Spirito Santo le, & ensina aos seus ouuintes Angelicos conforme aquillo de Ozeas. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.*

E foi este immediato magisterio do Spirito Santo pera com o glorioso Patriarcha tão cõtinuo, & perenne que como dis Santa Hildegara, nem hum sò momento de tempo, nẽ em quanto hum olho se abre, & çerra careceo o grande Patriarcha da virtude, & influxo do diuino spirito. As palauras da santa são estas. *Ipse enim Benedictus gratia Spiritus Sancti*

ita persusus erat, quod in nullo opere suo, veluti in puncto momenti, & ictus oculi, virtute Spiritus Sancti carebat. Palauras dignas de grande consideração, pois forão ditas a Hildegara pello proprio Deos como ella mesma testifica. Por onde não sò o glorioso Patriarcha foi como Anjo no aprender, & discipulado que teue debaixo do magisterio do Spirito Santo, senão tambem foi Anjo no viuer.

O Habito dos Monges antigos chamauasse Habito Angelico (como consta do Euchologio Grego) & dando Hiriberto a rezaõ disto dis que se chamaua assim, pera q̃ os Monges q̃ o veltião se lembrassem q̃ tinham obrigação de viuer como Anjos pera responder à de seu eitado; Porque diffinindo S. Ioão Climaco o estado Monastico dis. *Monasticus status est ordo natura incorporea, idest angelicalis ex corpore materiali & sordido.* O estado Monastico he hũa ordẽ de Anjos ligados a hum corpo mortal, & miseravel; Donde se segue q̃ pera o Monge comprir cõ a obrigação do estado q̃ professa, ha de procurar ser Anjo no proceder, Anjo no ordenar sua vida.

Como tal aprendeo o grande Patriarcha & como tal viuẽo segundo o que delle cantamos. *Visam angelicam gerens interris, erat vultu placido moribus decoratus angelicus.* E a te os do Preste Ioão lhe derão este titulo de Anjo. Porque como notou o nosso Abbade D. Constantino Cayetano gloriãosse elles muito da sua Aethiopia nobre parte da Africa ser illustrada com as leys & doutrina do nossò grande Patriarcha, por onde o nome que lhe dão em sua lingua he

Abba

Bern. Serm. de Bapts

Malah. 9.

Bern.

Corn. in Esai. c. 40.

Hiriber. in vit. Patri.

D. Cõstant. in Epist. de crectione Colleg. Gregoriani.

(*Abba BruK AmlaK*) q̄ em latim quer dizer,, *Abbas Benedictus Angelus* & em portuguez, *Abade de Pay Bento Anjo*; De forte que bem pode o glorioso Patriarcha dizer aos natúraes daquelle Imperio as palauras que São Paulo disse aos Galatas; *Sicut Angelus Dei excepistis me*; Recebestesme como se fora hum Anjo do Ceo.

Tendo pois o glorioso Patriarcha por immediato mestre seu ao Spirito Santo & não reconhecendo outro algum na vida spiritual, & religiosa que em Sublaco fes, Anjo no aprender & viuer, não ha rezão algũa pela qual se possa affirmar q̄ como Nouiço ou Monge pertence a Religião do grande Basilio; Posto que liberalmente concederamos que Romano era Monge seu, & que naquellas partes de Sublaco viuia como Estrella do Oriente.

Confirmasse o intento em terceiro lugar porque se S. Bento fora Nouiço ou Monge de S. Basilio, não he de crer que mudasse o habito, nem Regra em outra diferente que deu a seus Monges, como proua elegantemente D. Francisco Salgado de Somoça no parecer doutíssimo que fes na causa da Religião de S. Bento contra a de S. Basilio Art. 3. n. 91.

Nem contra isto fas couza algũa chamar o glorioso Patriarcha no ultimo Capitulo de sua Regra Santa a S. Basilio Padre nosso. *Regula Patris nostri Basilij*. Porque vzou deste termo como bem criado, & como que veneraua tanto, a santidade dos Padres antigos, & fala no sentido em q̄ S. Hyeronimo falou quando escreuendo a São Paulino disse, q̄ Helias & Heliseo erão Principes seus. *Prin-*

ceps noster Helias, noster Heliseus. Por onde assi como ninguem dira que o glorioso Doutor São Hyeronimo & São Paulino forão Religiosos Carmelitas, sô por rezão daquellas palauras, *Helias Princeps noster*, assi não se pode dizer do Patriarcha S. Bento que foi Monge de S. Basilio, sô pelo termo de cortesia de que vsou dizendo. *Regula Patris nostri Basilij*, auendo outras rezoês em contrario. Antes com muita rezão pode elle dizer aquellas palauras que o mesmo S. Hyeronimo disse a outro proposito. *Nos si hominem dicimus Patrem, honorem atati deserimus, non auctorem vite ostendimus nostra*. Se chamo a S. Basilio Pay, não he por ser Religioso seu, senão porque defiro a sua antiguidade & santidade. Que he também o q̄ Santo Agostinho disse. *Honorificentia gratia Patres vocamus eos qui nos, atate, vel meritis preceserunt*.

E ainda em direito he conclusão assentada q̄ o nome de *Pay*, ou de *filho* por si sô, não proua filiação. Porque este modo de falar chamando a alguẽ *Pay*, ou *filho* nasce vulgarmente de hum afeito amoroso, & cortes, de respeito, & reuerencia, & como disaley, *Nemo, & cat. Blandiendi potius gratia proferri solet, quam veritatis inducenda*; E este termo de chamar *Padres* nossos aos mais antigos antepassados, he muy vzado entre todos. Delle vzou S. Maximo chamado a Eusebio Vercelenisse *Padre* nosso. E o mesmo S. Basilio escreuendo aos Bispos do Occidente falando de Santo Athanasio lhe da o mesmo nome de *Pay*. *Venerandissimus Pater noster Athanasius, & cat.* E o nosso grande Patriarcha no Cap. 48. de sua Regra Santa a todos

Hyeron. id
Matth. 13.

August. Colo-
lat. Carthag.
3. c. 243.

L. N. em 6.

Maximo hó-
m. 2. S. Eu-
sebij.

Basil. Epist.
61.

Ad Gala. 4.

3. Rezio.

Hyeron.
Epist. 13.

atodos os Monges antigos de qual-
quer instituto, ou Regra que sefão
chama *nosfos Paës*. *Si autem necessitas
loci, & cat. labore manuum suarum vi-
uent, sicut, & Patres nostri*. E he cou-
za clara q̄ nem S. Maximo foi filho
de S. Eusebio, nem S. Basilio de S.
Athanasio, nem o grande Patriarcha
de todos os antepassados a que cha-
ma *Padres nosfos*. Donde já se colhe
quam leue he o fundamento de Gal-
lonio pera affirmar que S. Bento foi
filho da Religião de S. Basilio, s̄o por-
que lhe chamou *Padre nosso* sem que
concorraõ juntamente outras con-
jecturas prouaueis: Porque sem el-
las, s̄o esta denominação de *Padre* não
fas praesunção algũa (como affirmão
Decio, Mascardo & outros.

Daqui, & do mais que temos di-
to se pode tambem colher com qua-
ta liberdade, & confiança fala o Pa-
dre Frey Diogo Niffeno em hũ Ser-
mão da Quarta Feira depois da Ter-
ceira Dominga da Coresma, no
qual trazendo certa auctoridade de
S. Isidoro dis as palauras seguintes.
*La razon dà nuestro Isidoro, por todo
nuestro, por Hespanhol, y por Monge de
S. Benito, que pues S. Benito fue hijo de
nuestro P. S. Basilio, nuestro sera Isidoro.*
Acrecentando a margem hũa cota
em latim em que dis que não ha que
negue ser S. Bento filho de S. Basilio.
*Sanctus Benedictus in fine sua Regula,
se S. Basilij filium esse innuit, & nemo
non annuit.* Não fora à santidade do
glorioso Patriarcha S. Bento de me-
nor estima, se em algũ tempo fora
Monge do grande Basilio, mas co-
mo se mostra o contrario, deuia ser
erro da penna, ou da impressão di-
zer, que todos confessão, o que

milhares & a verdade negão. Porẽ di-
toso erro, q̄ em sua cõpanhia nos tras
a S. Isidoro por Monge de S. Bêto, so-
jeito tão esclarecido em santidade, &
doutrina, que esteue à ponto pera ser
nomeado por hũ dos quatro Douto-
res da Igreja, em lugar de S. Am-
brosio (como notou Luitprando.)
*Parum absuit, quod Bonifacius Papa po-
neret pro Doctore quarto, loco S. Am-
brosij Isidorum Hispalensem Episcopum.*
Por onde se no dito Author temos
que notar, temos tambem que agra-
decer.

CAPITULO III.

*Da Coua de Sublaco em que o glorioso
menino Bento se encerrou & da
penitencia que nella fes.*

MARAVILHAS dizem
da sagrada Coua em que o
glorioso menino Bento se
recolheo depois de receber o habito
de Monge os que merecerão vella
cõ seus olhos. *Sacro Speculhe* chamão
os naturaes da terra. Fica em hũa co-
sta aspera daquella montanha de Su-
blaco à vista do rio Anieno, & distã-
te delle cousa de sesenta, ou setenta
passos. O chão & pauimento daquel-
la coua sagrada he pedra viua: & acõ-
cauidade que vay pera dentro, não
he igual, nem direita, senão algum
tanto arqueada, & baixa, & estreita
em si, de sorte que não podia o santo
estar nella leuantado em pè, senão s̄o
inclinado, ou debruçado, & o lugar
em que dormia tem seis ou sete pal-
mos de comprido, & quatro s̄omen-
te de largo, & tudo o mais não tera
outro tanto.

O famoso Poeta Francisco Pe-
trarcha que por sua deuacão a foi ver
nos

Luitpran. 2.
169.

Sandoual
lib. delasfũ-
daciones,
& cat.

Petrarcha
lib. 2. de vita
solic.

S. Ben. d. c.
48. sua Re-
gula.

Decio, in c.
Fertres, n. 7.
de probatio-
ne.
Mascardo de
probat. con-
clu. 390. n.
20.

Fer. 4. post.
Domin. 3.
fol. 130.

nos deixou escrito della estas palavras. *Petit puer non modo solitudinē, sed desertum, & illud inane, sed deuotum specus, quod qui viderint quodammodo paradisi limen credunt.* Que querem dizer. Não se contentou o santo menino com se retirar ao deserto, senão encerrouse em hũa Coua vazia, & delabrigada, porem tão deuota que aquelles, que a vem parecelhes que descobrem a porta & entrada do Paraíso, repetindo o dito de Iacob. *Nō est hic aliud nisi Domus Dei, & porta Cali;* Oje está aboca desta Coua sagrada fechada com grades de ferro com sua porta, por onde os peregrinos, & deuotos entrão pera se postrarem nella, & adorarem hũa Imagem pequena do glorioso Patriarcha que dentro della está, beijando juntamente o lastro daquella penha q̄ elle santificou com sua presença; *Adorabunt ubi steterunt pedes eius.*

Duas peças trouxe o glorioso santo consigo do mundo. Hũa foi hum eiício tecido de cedas de Caualo cō muitos laços, & nos pella largura delle, que o fazião mais aspero. Este trafia junto à carne pera domar a concupiscencia della. A outra peça foi hũa Cruz delatão, que tinha hũa Crucifixo de vulto no meyo, & nas quatro pontas della, quatro Imagēs; A ponta desima no mais alto tinha hũa Imagem do Salvador; a do braço direito hũa da Virgem Sagrada protectora sua; & a do braço esquerdo outra de S. Ião Bautista, de quem foi sempre muy deuoto, & cuja vida imitava. Ao pé da Cruz ficaua hum retrato de Santo Antão; Com esta peça ornou elle, o Oratorio daquella sua noua cella, dizendo cō S. Pau-

lo, *Mihi autem absit gloriari; nisi in Cruce Domini nostri Iesu Christi.* Minha gloria serater sempre a meu Deos Crucificado diante de meus olhos, & trazello sempre viuo em meu coração.

Por este liuro estudaua de dia & de noite; & por espaço dos primeiros tres annos que naquella sagrada Coua viuco, não vio, nem cōmunicou com pessoa algũa, tirando o Monge Romano, que de quando em quando do alto da rocha lhe lançaua hūs pedaços de pão, que poupaua do que lhe dauão pera comer; E como aquella penha era cortada, & talhada muy direita dalto a baixo, & tinha de altura mais de sincœnta braças, sem della auer caminho nem carreira pera alapa do glorioso santo, que ao sopê lhe ficaua, tomaua Romano hum cordel comprido, & ataua em hũa ponta delle hum cestinho, em q̄ punha o pão, offerta de sua charidade, pendurando juntamente hũa campainha, que pello ar hia soando, pera q̄ ao som della saísse o glorioso menino Bento, & recebece a esmola que elle lhe fazia. Teue o demonio raiua da charidade de Romano, & do modo milagroso com que o santo viuia: Por onde vindo a campainha hũ dia soando pello ar, atiroulhe hũa pedrada & quebroua, porem Romano não deixou de vzar de sua costumada charidade pello melhor modo que pode. E certo que por milagre parece que o glorioso santo se sustentou tanto tempo naquelle lugar. Porque não tinha pera sustentação da vida mais, que aquelles sobejos de pão q̄ Romano de certos em certos tempos, ou dias lhe trazia, aos quaes a

F juntaua

Greg. 2. dia
a. logo c. 11.

Leão serm.
de jejuniis
decimi mēis.

juntava quando muito raizes das er-
uas que ao redor da sua lapa nascião,
& agua do rio que à porta tinha, des-
ta sorte foi criando todas as virtudes
que em hum varão perfeito se podē
desejar; Porque como disse S. Leão
Papa, o jejum & abstinencia he o lei-
te com q̄ as virtudes se crião, o man-
jar com que crescem. *Semper enim
virtuti cibus jeunium fuit* dis o Santo
Pontifice.

Zachariab
cap. 9.

Prezos da Esperança chamou o
Profera Zacharias aos santos quan-
do disse. *Conuertimini ad munitionem
vincit̄i spei*. Porque explicando Lira q̄
prezos são estes, de que o Propheta
fala, dis que são os q̄ se deixão ven-
cer do amor diuino, & da esperança
da gloria, & bemaenturança aterna.
*Vincit̄i spei, Vincit̄i sunt charitate
& spe retributionis aterna*. Quem po-
de duuidar que o glorioso Patriar-
cha estaua prezo do amor & Espe-
rança do Ceo, vendo que o pro-
prio Deos ordena que por gesto &
corda lhe lancem de comer, como
a prezo. Prezo sem falta estaua na
quella sua coua sagrada por mão do
amor & da Esperanças; Porq̄ tomou
pera si o conselho que deu a hum Er-
mitão Santo chamado Marçio ou
Martinho, do qual ouuindo que fa-
zia penitencia em certa coua atado
com hũa cadea de ferro, pera q̄ não
faiſſe della mais que quanto acadea
se podesse estender, mandoulhe di-
zer por hũ discipulo seu (como con-
ta nosso Padre S. Gregorio) as pa-
lauras seguintes. Se fois verdadeiro
seruo de Deos, prendauos acadea de
Christo, q̄ he seu amor diuino, & não
cadea de ferro q̄ he propria de força-
dos, & de seruo violento. *Si seruus Deū*

S. Greg. lib.
3. Dialog.
cap. 16.

*esteneat te catena Christi, & non ca-
tena ferrea*. E o santo Ermitão, ou-
uindo estas palauras assi o fes. Porq̄
tirou logo o grilhão de ferro do pè, &
o amor de Christo o teue prezo da
hy por diante no mesmo lugar não
faiſſo mais d'elle. Este cōselho (co-
mo digo) tomou o glorioso Patriar-
cha pera si, porq̄ a Esperança do Ceo
por seu consentimento voluntario
lhe prendeo o corpo naquella sua co-
ua sagrada Carcere muy estreito co-
mo dis S. Gregorio *In arctissimū spe-
cum se tradidit*. E o amor Diuino prē-
deo sua alma em hũa comtemplação
perpetua dos bēs aternos, porque
como disse bem loão Ozorio. A cō-
templação he o carcere do Diuino
Amor em que elle prende recolhe,
& emcarcera as suas almas mais mi-
mozas, mais queridas, & mais santas.
*Cōtemplatio carcer est Diuini amoris quo
vincit̄us tenetur, qui Deū videt ac diligit*.

Gregorio 2.
Dialog. c. 1.

Ozorius
tom. 3. concii
tione 2. in Af-
sumptione.

E no mesmo sentido chamou S.
Gregorio aos santos gente *entronca-
da*, comentando aquelle verso do
Psalmo. *Vi audires gemitus compedito-
rum, & cat. Sancti viri* (dis elle) *non in
congrue compediti dicuntur, quia ligati
vinculū disciplina Dei, nequaquā ad ea,
qua exteriora sunt vagantur, & quasi
gressum operis immobiliter figunt, dum à
cōditoris desiderio nusquā discedunt*. Pa-
lauras q̄ em summa vem a dizer. Que
cō muita rezão se chamão os santos
prezos, encarcerados, & entronca-
dos, por mão da charidade, & amor
diuino, porq̄ trazem sempre sua alma
tão recolhida, que não dão licença a
seus pensamentos, a seus cuidados, &
lembranças sairem, ou se a partarem
de Deos, & andarē vagueando pel-
las cousas exteriores do mundo. *Ne-*

Gregorius.
Psal. 101.

quaquam

quasquam ad ea quae exteriora sunt vagantur.

Destes pois foi o nosso glorioso Patriarcha, porq̃ como temos dito entreague estaua todo a Deos cõ corpo & alma, o corpo retirado na sua coua sagrada, & alma recolhida no carcere da Contemplação: entendendo q̃ hũa & outra couza importa pera a saluacão & perfeição da vida, porque aproueita pouco ter o corpo prezo, & emclausura, & a alma andar solta, & liure passeando pello mundo.

CAPITULO III.

Dos milagres com que Deos honrrou a sagrada Coua do glorioso Patriarcha S. Bento.

SANTIFICOV o glorioso Patriarcha aquelle seu carcere, & aquella sua Coua de Sublaco com a estreita penitencia que nella fes, & com a sombra & assistência de sua pessoa por espaffo dos primeiros tres annos (que forão como triennio do Nouiciado de sua vida Monastica) & depois muitos mais, & como lugar sagrado o quis Deos honrrar & illustrar com milagres q̃ nella obrou. Porque senão contenta cõ honrrar a seus seruos & amigos em suas pessoas somentè, senão tambem em tudo o mais q̃ de qualquer modo lhes pertence, conforme ao dito do Propheta Rey *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Duas sepulturas comprou & teue o Propheta Abrahão a que o sagrado texto no liuro do Genesis chama *Spehanca duplex* hũa estaua em lugar mais levantado & superior, outra em lugar mais baixo segundo copi-

não do Autor da historia Scholastica & de Ioão Beletth que Abulente, & Lira não reprovão; & como dis Thomas Anglico, em hũa estaua enterrada nossa May Eua, & na outra nosso Primeiro Pay Adão. Bem podemos dizer que duas sepulturas teue o nosso glorioso Patriarcha. A primeira no baixo da Montanha de Sublaco em q̃ sepultou a Concupiscencia viua como outra nossa May Eua que este nome lhe deu o glorioso Bernardo, quando disse que viuia Eua em nos na concupiscencia q̃ della herdamos. *Per concupiscentiam hereditariam viuit Eua in carne nostra.* A segunda sepultura teue no alto do monte Casino, naqual reconhecemos estar sepultado como outro Adão & primeiro Pay nosso. Digo pois q̃ hũa & outra quis Deos honrrar com milagres, a de Casino por ser Sepulchro de S. Bento morto; A de Sublaco, por ser Sepulchro de S. Bento viuo, & da concupiscencia q̃ nelle enterrou, May & rais donde nascem as paixões, & appetites que na vida nos perturbão. E deixando por agora os milagres do Sepulchro de Casino, entre os que Deos obrou na coua sagrada de Sublaco he notauel o que nos conta S. Gregorio.

Socedeo que andando hũa mulher douda & vagabunda por aquellas partes dormindo onde quer que lhe anoutezia chegou hũa tarde a coua do glorioso Patriarcha, & entrando nella adormeceu, & dormindo toda a noute naquelle lugar santo, acordou pella menhã em seu juizo perfeito, o qual conseruou toda a vida sem vestigio algum do mal passado; E cõ muita conueniencia quis Deos dar

Petrus Cõ:
met. c. 50,
in Gen.

D. Bernard:
sex. 72. in
Cant.

Greg. 2. Dial
cap. 1.

Gregor. 2.
Dialog cap.
vlt.

Genes. cap.
22.

fizo a hũa molher douda naquelle lugar proprio que foi campo & theatro da victoria insigne que o glorioso Patriarcha alcançou (como logo veremos) da sensualidade, a que Santo Ambrosio chamou paixão douda & furiosa. *Ideo (dis o santo) ais Apostolus fugite fornicationem, ut veloci fuga tanquam furiosa Domina declinare scitiam, & à terro seruitio exire possimus.)* Como se Deos dissera. Bem he, que se remedeem, & venção doudices da natureza em lugar, aonde o grande Patriarcha S. Bento, vence doudices da sensualidade. Honrou o lugar por respeito do santo. *Nimis honorati sunt amici sui Deus;* E se ao santo vencedor coroou com coroa de gloria, o lugar da Victoria ornou com milagres.

Outros mais modernos tem succedido, dos quais contarei hum sô q̃ a contecco no anno de mil & quinhentos & outenta & noue. Começou naquelle anno a coua sagrada do glorioso Patriarcha a suar hũas gotas de cor de perolas a q̃ os Monges de Sublaco chamão Manà, & ainda oje se conserua, & guarda aquelle licor em hũa redoma, entre as mais Reliquias da Sanchristia, como Moyses guardou o Manà dos filhos de Israel; Parece que cõ semelhantes milagre nos quis a sagrada coua dizer. *O santo que em mim se criou o santo que em mim viveo, foi o Manà da santidade: O Manà do espirito.* Porq̃ assim como o Manà tinha o sabor dos manjares todos, assi o glorioso Patriarcha teue o espirito de todos os santos, como disse S. Gregorio *Vir iste omnium iustorum spiritu plenus fuit.*

Quando não fosse hum claro indicio de sua grande charidade; Porque

jã os Monges tem aly por experiencia que suar a coua santa, he pronostico de males, & trabalhos que soccedem na Christandade; Porque por tres vezes que suou em tempos passados, soccederão tres males grandes que logo seuirão compridos; O primeiro foi morrerem quatro Papas em muy breue tempo; O segundo, fome geral que durou por tres annos naquellas partes, O terceiro, guerras & dissenssões entre Principes Christãos. Por onde como o glorioso Patriarcha no estado beatifico da gloria em que viue não possa ter sentimento, nem derramar lagrimas, pelos trabalhos & a pertos da Christandade, a sua coua sagrada as derrama por elle. Porque as gotas & perolas do Manà lagrimas são do Ceo, & lagrimas mostras são de sentimento, indicio de de charidade, com que males alheos se sentem; E assim às que a coua & penha do grande Patriarcha chora, & destila, com rezão lhe podemos chamar *lagrimas de seu amor*, (se não forem *reliquias* das muitas q̃ viuendo nella derramou.) Mas attribuemolas à sua charidade milagrosa: que a charidade dos santos sempre se mostrou compassiua.

Morreo o Emperador Andronico de morte violenta, & lastimosa; E antes della hũa Imagem de ouro, que elle tinha mandado fazer, a hõrra do Apostolo S. Paulo, de quem era deuoto, se vio por algũas vezes chorar, & derramar lagrimas, que tanto mais corrião, quanto mais lhas alimpauão; Porque parece q̃ quis o Apostolo compassiuo, que pois elle não podia per si dar aquellas mostras de sentimento, em seu lugar as desse à sua

Amb. lib. 1.
de Cain.
cap. 30

Repetom. r.

Nicetas
lib. 1.

sua Imagem sagrada (como dis Nicetas; *Vberiores lachrimas imago profudit, quasi uiuens in ea Paulus, ex visceribus misericordia fieret.*

Pelagius
apud Sand.
pag. 77.

Morreo o grande Rey D. Afonso VI. na Cidade de Leão, & antes de sua morte, por espaço de tres dias, chorarão as pedras do templo de S. Isidoro da dita Cidade, com espanto do mundo todo (como notou D. Pelagio Bispo de Ouedo.) Porq̃ como o santo Pontifice, estava já glorioso no Ceo, & incapaz de lagrimas, as proprias pedras do seu templo, as derramarão por elle, pera q̃ não faltasse na demonstração de sentimento. *Tribulationes qua post mortē predicti Regis euenerunt Hispania, plorauerunt lapides, aquam emanauerunt,* disse Pelagio. Chore pois a lapa do grande Patriarcha, derrame lagrimas milagrosas, pera que nellas, como em effeito, resplandeça sua estremada charidade. *Quasi uiuens in ea Benedictus, ex visceribus charitatis flet.*

CAPITULO V.

De hũa graue tentação da carne que o grande Patriarcha gloriosamente venceo.

Gregor. 2.
Dial. c. 21

E STAND O o glorioso Patriarcha recolhido naq̃lla sua lapa, pos o demonio todas suas forças pera o tirar della, & vendo que o quebrar a Campainha do sesto em q̃ Romano lhe lançaua de comer (q̃ foi como polo de cerco) não fora bastante pera o santo deixar o sitio, buscou outra inuencão diabolica ordinariamente muy forçoza; E foi, que estando elle hũa dia bem descuidado do q̃ podia succeder, come-

çou o demonio em figura de Melroa a voar tão perto de seu rosto, que se quizera bem a podera tomar com a mão. Porem, não fes mais q̃ benzerisse com o sinal da Cruz, & desaparecendo o demonio sentio logo tão grande tentação da carne, qual nunca tinha experimentado em sua vida. Porque lhe trouxe o spirito maligno a memoria hũa molher que no mundo tinha visto, & com eitas lembranças, & representações suas muy viuas, foi acendêdo o coração do santo mancebo em seu amor, de sorte que esteue quasi a pique pera deixar o ermo, & tornarse ao mundo. Porem a Diuina graça que o tinha tomado a sua conta lhe deu a mão, & o liurou da queda; E vendosse socorrido achou-se tão côfuso & emuergonhado que despindosse, & ficando nu se lançou com maravilhoso esforço de spirito em hum siluado, que junto da sua coua estava cheo de siluas, de abrolhos, & ortigas: & reuoluedosse nelle por largo espaço de tempo, todo saio ferido, & banhado em sangue; despedindosse com aquellas sangrias do corpo todo, o febre da sensualidade que o a tormentaua que assim lhe chamou Santo Ambrosio.

Febris nostra libido est. A sensualidade, he o febre da alma. Cercou o glorioso Patriarcha seu corpo de espinhas, mas cercou Deos primeiro sua alma de flores. Porque aos doês do Spirito Santo, & a seus auxilios sobrenaturaes, chamou a Catena dos tres Padres flores do Ceo, commentando aquellas palauras dos Cantares, *Fulcite me floribus, &c.* Cõ estas cercou a misericordia, & graça Diuina a alma do glorioso Patriarcha na con-

Ambros. lib.
4. in Luc. c. 4.

Catena P. 2.
Cant. 2.

formidade do dito do Profeta Rey. *Sperantē autē in Domino, misericordia circumdabit.* Quem poem suas Esperanças em Deos a misericordia Diuina o cerca, anima, & esforça com a efficacia de seus auxilios, que são como flores caídas do Ceo. E o glorioso Patriarcha cercado assi interiormente cercou seu corpo de Espinhas: não só como agradecido ao fauor da diuina graça, senão tambem como acautelado, pera q̄ desta sorte ficasse mais armado contra os impetos do enemigo.

Costume he ca cercar as aruores de siluas & espinhas, em quanto nouas, pera que estem resguardadas, & o bruto animal lhe não faça dano. Da propria sorte como quer q̄ o glorioso Patriarcha era ainda aruore tenra & plantada de nouo no deserto, prudentemente se cercou todo de espinhas, pera que nem o bruto appetite da sensualidade, nem o demonio lhe podessem empecer. E assi foi como dis S. Gregorio; Porque des aquelle dia finio a concupiscencia da carne tão mortificada, q̄ nūqua já mais teue tentações sensuaes; E se o nosso glorioso Bernardo chamou martirio se sangue a parcidade na abundancia, a liberalidade na pobreza, a castidade na adolescencia; *Parcitas in uertate, largitas in paupertate, castitas in iuuentute, martirium est sine sanguine,* Cō rezão podemos chamar ao nosso glorioso Patriarcha (no mesmo sentido) martir; E não de todo sem sangue, pois por conseruar a castidade & pureza de sua alma, oderramou neste passo de todas as veas de seu corpo, E he o que delle cantamos. *Sente nam duro redimitus olim Candet ut Virgo, Venere*

triumphans, Dum rubet stillis rosei coloris, Martyris instar.

Himno ad
laud. in trās.
lat.

Ficou a terra que o glorioso Patriarcha banhou com seu sangue tão fecunda & Benta, que em lugar das espinhas & abrolhos que dantes daua, não da já senão rozas, & flores, q̄ os Monges daquellas partes colhem, & estimão como flores milagrosas; Peloque se Deos nosso Senhor querendo castigar o peccado de Adão a maldiçoou a terra, pera q̄ lhe desse espinhas & abrolhos, dizendo. *Maledicta terra in opere tuo spinas & tribulos germinabit tibi* Parece que aqui lhe lançou abencão querendo remunerar o feito heroico do glorioso Patriarcha mudando as ditas palauras, & dizendo. *Benedicta terra in opere tuo, rosas & flores germinabit tibi.* Por que se o peccado de Adão tene por fructo espinhas, rezão era que o acto heroico de virtude, & espirito tão raro do glorioso Patriarcha teuesse por fructo rozas: & que atè o campo em q̄ alcançou gloriosa victoria da carne, & do demonio se coroasse de flores. La fingem os Poetas que em tocando o sangue de Ajax na terra, logo della brotarão flores de Hyacintos. *Made factaque tellus, purpureos viridigenuit decespice flores.* No socesso presente, não ouue ficção poetica, senão milagre da Omnipotencia Diuina, q̄ quis honrrar a seu seruo, ordenando que as siluas dessem rozas, por serem borrifadas com aquelle sangue bento.

Quid lib. 13.
Metastaso.

CAPITV

Greg. lib. 2.
Cap. 2.

Bern. in sen-
tenti 15.

CAPITULO VI.

De como o glorioso Patriarcha começou a ser conhecido do mundo, & foi visitado por hum sacerdote em dia de Pascoa.

E N T R E as diferenças de espelhos, que a arte humana fabrica, ha hús que na forma & feitio delles são concauos: por meyo dos quaes se acende facilmente fogo, como notou Plinio, & a experiencia mostra. Porque pôstos a vista do Sol vnemse os raios delle de tal sorte naquella concauidade do vidro ou metal, de que os ditos espelhos se formão, & com poem, que fazendo húa reflexão de lus muy intensa inflamão, & abrazão a materia que selhes poem diante: inuenção de q̄ vsou o insigne Mathematico Proclo em tempo do Emperador Anastasio, pera queimar a armada, com q̄ Vitaliano tinha cercada a Cidade de Cōstantinopla, porque pondo defronte das Naos à vista do Sol espelhos cōcauos na forma, & na materia de metal muy lizo, acendeosse de forte fogo nas velas, q̄ toda a armada enemiga ardeo & se queimou, podendo o engenho da arte, o que as forças humanas não poderão.

Serem os santos espelhos do mundo he cousa notoria, porque à vista delles nos compomos, & emmendammos a fealdade de nossa vida, nelles resplandessem os bês, & virtudes q̄ deuemos seguir, & nelles finalmente emprega a diuina lus seus rayos, pera que fação reflexão sobre nos, & abracem nossos corações no amor Diuino. *Fiunt à Deo perlucida specula,*

(disse o grande Dionisio) *& omni labe pura, dignaque quibus principalis, ac Diuina lucis radius suauissimus influat, quasi sacratissimum iubar affatim hauserint, hoc ipso post modum absq; inuidia sequentibus fundunt.* E q̄ entre todos o nosso glorioso Patriarcha mereça com rezão o titulo de espelho cōcauo por excellencia, mostra primeiramente o gastar Deos tres annos em o formar, & a perfeioar como tal na concauidade da sua coua sagrada. E neste sentido entendo eu as palauras que no prefacio da sua missa cantamos; *Speculum honorũ operum factus mundo, mentes hominum potenter induxit ad sequenda vestigia Iesu Christi. & c.* Que querem dizer. Foi espelho de boas obras pera o mudo, & não qualquer senão espelho concauo em q̄ os raios do spirito Diuino se vnirão todos. *Omnium Iustorũ spiritu plenus fuit.* Peraque poderosamente abrazasse o mundo no amor de Deos, & no desejo de seruir, & seguir a Christo.

Os primeiros, em que o mesmo Deos quis fazer experiencia da efficaçia deste seu espelho critaino forão hum sacerdote, & hús pastores. A multidão dos mais q̄ no amor diuino inflamou abaixo o veremos, destes dous exemplos fazemos sô por agora menção. Moraua hum sacerdote deuoto em hum lugar pequeno a fastado da coua sagrada por espaço de húa legoa, pelo rio Anieno assima, & estaua o sobredito muy bem prouido pera passar alegremente a Festa da Pascoa, quando Deos na mesma noite do Sabbado pera o Domingo lhe falou & disse. *Tu tibi delicias preparas, seruus autem meus tali in loco fame cruciatur.* Bem preparado estás

Dionis. c. 30
de c. 21.Plinio lib. 2.
cap. 18.Cel. Rodeg.
lib. 8. c. 34.Zonaras in
Anastasio.Genebrardo
lib. 3. Chro
no logia an
315.Grég. l. b. 20
Dial. cap. 10.

estás perate regalar, & o meu seruo em tal parte está morrendo afome. Ouindo o deuoto clerigo estas palauras tomou logo tudo o que pode leuar dos maniares, & iguarias que tinha, & fôisse embusca do seruo de Christo, correndo montes & valles; *Per concaua vallium & defossa terrarū,* dis S. Gregorio, ate que deu com elle posto em oração dentro da sua coua sagrada. E depois de se saudarê hum ao outro, deulhe o clerigo rezão de sua vinda, dizendolhe que aquelle dia era de Pascoa, & que não era bem que nelle guardasse o riger do jejum, & abstinencia costumada que afeitasse acharidade que lhe trazia. Respondeolhe o santo. *Bem sei Senhor que hoje he dia de Pascoa pera mim, pois nelle mereci veruos.* Reposta muy cortezam & verdadeira porque como S. Gregorio nota, não sabia na verdade o glorioso Patriarcha o dia q̄ era; Viuiatão remontado do mundo, que nem do dia em que a Igreja celebra festa tão solemne, tinha noticia. Tornoulhe o sacerdote â afirmar, que aquelle dia era verdadeiramente dia de Pascoa, & que não duuidasse porque Deos lhe mandara q̄ o viesse buscar & que da mão de sua diuina prouidencia afeitasse o q̄ lhe apresentaua. Leuâtou o glorioso Patriarcha as maos & olhos ao Ceo, & deu mil graças ao Senhor pella lembrança, & cuidado que delle tinha; & ao sacerdote agradeceo acharidade que lhe fasia, & o trabalho que teue em o buscar.

Pos o deuoto clerigo a meza, & nella as iguarias q̄ trasia, sahio tambê o glorioso Patriarcha com as suas, q̄ forão palauras espirituacs, & de edi-

ficação pasto & mantimento da alma. Depois de comerem, & praticarem largamente de Deos, tornou-se o sacerdote a sua casa inflamado no amor do Ceo, cõ a vista, & conuerção do glorioso Patriarcha, aquem Deos como espelho diuino quis em gastar na concauidade daquella penha, pera abraçar em seu amor as almas, que o vissem & cõmunicassem, como outro Elias dequem a Escriura Sagrada dis. *Surrexit Elias quasi ignis & verbum ipsius quasi facula ardebat.* As palauras que de sua boca saião, crão fochas de fogo. Disseo expressamente Trithemio. *Ad exteriorem conuersationē totus erat igneus.* Era o glorioso Patriarcha hum homê cõposto depuro fogo de amor diuino, por onde nelle abraçaua a todos os q̄ o tratauão, & conuerlauão. E como a Virgem Sagrada disse a Santa Brigida, este foi o fim peraque Deos leuou o Patriarcha S. Bento ao deserto, a saber peraq̄ o fogo do amor diuino, q̄ nelle ardia abraçasse a muitos, que a via de conuocar a si, dos quaes como defaiscas de seu espirito se fizesse hũa fogueira grãdissima, q̄ por meyo da santa regra se fosse sempre auuando, & a perfeiçoando. *Ergo ut iste ignis bonus qui erat in Benedicto igniret plures, vocauit Deus Benedictum in montem, qui conuocatis ad se pluribus scintillis fecit de eis per Spiritum Sanctum, maximum rogam, & composuit eis Regulam de Spiritu Dei, perquam multi Perfecti facti sunt, sicut Benedictus.* Ate qui são palauras da Virgem Sagrada ditas em louuor do glorioso Patriarcha S. Bento a Santa Brigida, q̄ já fição explicadas, & quadrão bẽcõ as de Trithemio, *Totus erat igneus.*

Ecclesi. 48.

Trith. lib. 1.
cap. 1.Brigida lib.
2. cap. 20.

O mes-

O mesmo que ao sacerdote sobre-
dito, socedeo a hús Pastores, os quais,
ordenâdo Deos que passassem por a-
quella parte de Sublaco virão ao san-
to entre hús aruores, & imaginan-
do de longe que era algũa fera, por-
que andaua vestido de pelles de ani-
mais, chegando mais perto & fican-
do à vista daquelle espelho de peni-
tencia & santidade, ficarão muy ou-
tros, & muy mudados, conhecendo
na doutrina & conselhos, que o san-
to lhes deu, que elles erão os brutos
em suas vidas, & aperites como dis
S. Gregorio. *Cognoscentes Dei famu-
lum ad pietatis gratiam à bestiali mente
mutati sunt.* De sorte que assi como
Christo Senhor nosso em nascendo
quis que os primeiros, que tiuessem
noticia d'elle, fossê Pastores & Reys,
assi ordenou que os primeiros, que
concehessem ao glorioso Patriarcha,
fossem Pastores, & sacerdotes, que
tambem são Reys como dis São Pe-
dro, *Vos autem genus electum, regale sa-
cerdotium*, ou como lê o Chaldaico
Eritis coram me Reges sacerdotes.

1. Petri c. 2.

Exod. 19.

Estes publicarão ao glorioso Pa-
triarcha, & por elles veo a ser conhe-
cido, & afamado em toda aquella
Comarca; Por onde todos o visita-
uão já como a santo caído do Ceo,
& trazendolhe o que podião pera
sustentação da vida corporal, leua-
uão em retorno os cõselhos, & dou-
trina santa, que lhes daua pera salua-
ção de suas almas, comque hião
muy consolados, porque fa-
laua o spirito diuino por
sua boca acendendo-
lhe os corações

em seu amor.

(†)

CAPITULO VII.

*De como hús Monges elegerão ao glorio-
so Patriarcha por seu Abbade, &
do socesso que com elles teue.*

ER A neste tempo o glorioso
Patriarcha de desassete pera
dezouto annos, & foi perse-
uerando mais des ou doze no exer-
cicio de sua vida eremitica no mes-
mo deserto de Sublaco, crescendo
cada dia em virtude & santidade, no
credito & estima dos homês. Che-
gando aos trinta de idade, ou pouco
menos (como quer o nosso Insigne
Yepes) & morrendo naquelle tem-
po, o Abbade de certo Mosteyro an-
tigo, edificado nas ribeiras do rio
Anieno entre Sublaco, & a Cidade
de Tiuli, junto a hum lugar chama-
do Vicouera de que ainda oje se vê
ruinas, os Monges d'elle, posto que
algum tanto relaxados na vida, fize-
rão bela eleição de Prelado, porque
todos de commum consentimento
elegerão por seu Abbade o glorioso
Patriarcha; O qual posto q̄ por mui-
tas vezes resistio a seus rogos, não
querendo asseitar o cargo em que o
tinhão eleito, com tudo vencido da
charidade que em seu peito ardia, &
das petições continuas com q̄ o im-
portunauão, asseitou.

Greg. lib. 27
Dial. cap. 20Yepes Cent.
1. fol. 270

Começou logo a por o Mostey-
ro em grande obseruancia, procurã-
do q̄ ouesse mais reformação, mais
penitencia, & menos liberdades do
q̄ antes auia. Descõterãose os Mõ-
ges de terem eleito Abbade tão re-
formado, & começarão a desgostar
delle. Chegou o desgosto a tanto, q̄
determinarão de matar o santo, &
innocente Abbade com peçonha, &

G perã

pera este effeito, lha lançarão no vinho que o santo auia de beber à colação. Trazendo pois os ministros daquella maldade o copo venenozo diante do Abbade santo, pera que lhe lançasse abenção como era costume, em elle à lançãdo, o copo se fes em pedaços, como se o sinal da Cruz fora pedra q̄ lhe dera. Ficarão os Monges todos confuzos, & enuergonhados, & o santo ficou entendendo q̄ trazia em si a morte, vidro que não podera soffrer o sinal da vida. E dãdo infinitas graças a Deos cõ muita serenidade dalma renunciou o cargo dizendo q̄ nãe a elle nãe a elles cõuinha ser mais seu Prelado, que buscatsem outro a seu gosto, & com grande alegria se tornou ao seu amado deserto de Sublaco.

Não deixou o glorioso Patriarcha o governo daquelles Monges por temor da morte, que não temia dar a vida por Christo quem lha tinha oferecido em sacrificio, senão porque com este successo, & outros vio, que não auia a'y esperança algũa de fructo, por serem os soieitos, muy mal costumados, & como disse Seneca excelentemente, *Non est remedio locus cum qua vitia fuerint transeunt in mores.* Quer dizer são doenças incurauéis vicios q̄ se conuertem em costumes. Por onde tem muita conta que dar a Deos Prelados remissos, que não atentão pella obseruança regular, & que dissimulão defeitos, & faltas de seus subditos, abrindo portas a liberdades, & dispensaçõs escusadas, pello mão costume em que se ué a por, & em que os novos seuão criando, que depois he tão difficultozo tirarisse como mudar a propria natu-

reza. E por isso o nosso glorioso Patriarcha manda em sua Regra ao Abbade, que corte de rais os males, tanto que comessarem à nascer. *Cognouit enim Sanctus Pater* (dis o Cardeal Turrecremata) *quod si peccatum processu temporis robur & fortitudinē sumpserit vix eradicari poterit.*

E posto que o glorioso santo já era espelho diuino que acendia fogo nas almas, q̄ o tratauão (como temos dito) não fes seu effeito naquelles Monges venenosos, porq̄ ate o fogo material (como notou Plinio) não abraza, nem queima coraçõs cheos de peçonha. *Negatur cremari posse cor veneno peremptis.* Donde o Orador Vitello tomou argumento pera dizer que Germanico Cesar fora morto com peçonha, vendo que o fogo em que o lançarão lhe não abrazaou o coração; Pelloq̄ como aquelles Mõges atinhão nalma tão refinada, & por obra o mostrarão, não he muito, que o fogo da charidade do glorioso Patriarcha não fizesse nelles seu effeito; Porque soieitos inhabeis, & resistentes não ha força que os vença, & doutrinar gente endurecida, he semear em pedras, conforme ao Prouerbio antigo, *In saxis seminas*, pera significar cousa sem fructo, & sem proucito.

CAPITULO VIII.

Do primeiro Mosteiro entre os doze que o glorioso Patriarcha edificou em Sublaco, & dos milagres q̄ nelle obrou.

TORNANDO o glorioso Patriarcha pera Sublaco foi couza marauilhoza o grande numero de discipulos, que logo se lhe ajuntou, querendo Deos que sua Religião

Reg. cap. 1.

Turrecremata in Reg. e. 2.

Plin. lib. 11. c. 27.

Seneca. Epist. 98.

Religião sagrada principiasse com filhos, & valos novos, criados & formados por elle, & não cõ enteados, & valos velhos criados por outrem, quaes erão os de Vicouera. Por onde começou a fundar Mosteyros naq̃lla montanha, pera poder recolher os filhos, que o querião reconhecer por Pay; Doze forão os q̃ fundou perto hũs dos outros, que forão como outras doze fontes, q̃ os filhos de Israel acharão no deserto, dos quaes sairão agoas salutiferas da obseruancia regular, que regarão o mundo todo. Cresce que dezanou e annos gastou o S. Patriarcha em os edificar. (A saber do anno de 510. até o anno de 529.) & em cada hum delles pos doze Monges com seu Abbade, ficando elle superintendente de todos.

O primeiro foi hũ dedicado a S. Clemente o lugar delle se chamaua *Columbaria*, sitio plano, ainda q̃ pequeno, q̃ ficaua abaixo da sagrada Coua junto ao lago grande do rio Anieno de que acima fizemos menção. Neste viuia o santo ordinariamente, & nelle deu o habito aquellas duas esmeraldas pedras fundametaes de nossa Religião sagrada, São Placido & S. Mauro q̃ seu pay Tertullo, & Equicio illustriſsimos Senadores de Roma & parentes seus muy chegados lhe offerecerão, sendo Placido menino de sete annos, & Mauro de doze, pera que logo cõ a tenrra idade fossem bebendo o leite da Religião. Receberão o habito no anno de Christo de quinhentos & vinte & tres.

Nouico era ainda o menino Placido quando indo buscar hũa cantara de agoa ao lago do rio, escorregou & cahiu nelle. Estaua o glorioso Pa-

supo

triarcha na sua Cella, & conheceo por reuelação do Ceo o perigoso successo, chamou a Mauro, & mandou-lhe que fosse de pressa acudir a Placido que andaua já as voltas na agoa. Partio o obediente discipulo cõ tanto feruor, & desejo de obedecer, que foi correndo sobre as agoas espaço de hum tiro de bêsta, como se fora correndo por terra firme. E tomando ao menino pellos cabellos trouxe fora a saluamento. Olhando pera tras, & tornando em sy, aduertio q̃ andara sobre as agoas; ficou atonito & atribuhio o milagre aos merecimentos de seu mestre, elle pello contrario à virtude da obediencia do discipulo, q̃ se o temor dà muitas vezes azas aos pès pera fogir, *Pedibus timor adãidit alas*. Tambem a obediencia as dà pera voar, como disse Oualtro de hum obediente *Velut auis volat ad Deum, ut mandatis eius pareat* explicando aquellas palauras de Esajas, *Vocã auem ab Oriente*.

Oleaff. in
Esaj. 46.

Nesta contenda de humildade foi luis S. Placido dizendo que quando otirauão do rio, via sobre sua cabeça o habito de seu Abbade, & consideraua que elle otiraua da agoa. *Ego cū ex aqua traherer super caput meum melotem Abbatis videbam atque ipsum me ex aquis educere considerabam*. Mas todos tres quis Deos honrrar neste caso milagroso. Porque o santo Patriarcha mostrou que era tão poderoso santo, q̃ fazia milagres por outré como por ministro & instrumeto, ficando elle como causa a seu modo principal, mais vêturoso q̃ Elizeo, Porq̃ se elle não pode refucitar ao menino morto por meyo de seu baculo posto nas mãos do seu ministro Giesi

Græg. 2.
Dial. cap. 7.

G 2 pode

pode o glorioso Patriarcha liurar da morte ao menino Placido, por mejo dos pès voadores de seu discipulo Mauro. Por onde así como o sagrado texto dis que o Spirito do Senhor andaua sobre as aguas no principio do mundo, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Así vêdo a S. Mauro correr ou voar sobre as do rio Anieno pormandado de S. Bento, podemos dizer *Spiritus Benedicti ferebatur super aquas*, o Spirito de S. Bento era o q̄ o leuaua, & sustentaua sobre as agoas do rio. *Virtute sui meriti* (disse Aymonio) *cum super aquas ambulare faciens*.

Honrrou Deos tambem a S. Mauro no milagre presente, por q̄ mostrou nelle que auia de ser santo tão milagroso q̄ auia de vencer mil impossibilidades da natureza. Porque hũ pè humano firme sobre agua corrente simbolo he da impossibilidade. E quem foi tão obediente, que obedeceo, ainda q̄ lhe mandarão couzas impossuéis, conforme ao texto da Santa Regra que nos manda obedecer *etiam si impossibilia* (*iniungantur*) rezão era que fosse tão milagroso q̄ ás impossibilidades da natureza lhe obedecessem. Honrrou finalmente a S. Placido sustentandoo que senão afogasse em hũ lago tão alto & profundo até S. Mauro não chegar. Porque así como não quis que Moyses sendo menino morresse nas ondas do Nilo, porque o tinha destinado pera Capitão do seu pouo Israelitico, así não quis que Placido se á foggasse no Anieno, porque estava predestinado pera ser Capitão & General do Exercito dos Martyres da Sagrada Religião Benedictina.

E pera que ficasse perpetua memoria deste milagre quis Deos confirmalo com outro, q̄ foi ficar o fundo da Cantarinha impresso em hũa pedra em que Placido a pos depois de chea (porque não deixou de comprir a obediencia à vista do perigo em q̄ se vio) abrãdãdose a pedra cõ o contacto da cantara de agua como se fora cera branda. E este circulo, q̄ tem seis dedos de diametro, se ve ainda oje em hũa capella que depois se edificou a honrra do mesmo S. Placido, no lugar em q̄ S. Mauro sahio quando o tirou do rio, porque ali se conferua ainda a dita pedra.

No dito Mosteyro de S. Clemente, fes o glorioso Patriarcha outro milagre insigne. Porque andando hũ Monge trabalhãdo junto ao rio cortando hũ n siluado pera fazer horta caiolhe a fouce com que trabalhaua na agoa q̄ era alta, & ficando o Mõge desconsolado, foisse ter cõ S. Mauro que deu conta do caso ao glorioso Patriarcha, o qual tomando a haste da fouce, & metendoa na agoa sobio o ferro do fundo della, & encaixou-se outra vez em seu lugar. De sorte q̄ logo com o mesmo instrumento foi o Monge continuando com seu trabalho, renouandosse o milagre antigo de Eliseo, & mostrando o glorioso Patriarcha o poder de seus merecimentos, cuja efficacia attrahio a sy offerro do fundo da agoa. Por onde não me espanto que quem teue tal virtude que como outra pedra de ceuar attrahio aquella materia pezada, & insensuel, attrahisse, & conciliasse a sy o amor de Deos & dos homês, cõforme ao q̄ delle cãtamos. *Dilectus Deo & hominibus*. Verificãdosse o que

Genes. 1.

Aymon.
apud Bibliot.
Floriac.Greg. 1.º
cap. 7.º

o que dis Alberto Magno que ha pedras daquelle nome, & de tal qualidade que os mesmos homẽs attrahẽ a sy & vnem consigo. *Quidã sunt Magnetes qui trahunt homines;* E assi bem podemos dar ao glorioso patriarcha o nome que os antigos derão a pedra de ceuar chamadolhe (como notou Pollux) *lapis amoris* pedra do amor, da graça, & beneuolencia, pois attrahio a sy o amor, & a beneuolencia do mundo todo.

Albert. 2. Mi
acral. 6. 11.

CAPITVLO IX.

Do segundo terceiro, & quarto Mosteyro que o glorioso Patriarcha fundou em Sublaco.

O SEGUNDO Mosteyro q̃ o glorioso Patriarcha edificou foi dedicado aos Martyres S. Cosme & S. Damião, depois se veo achamar, *de S. Bento, & de S. Escolastica* oje conserua o nome da santa, & està fundado hũ pouco mais assima do de S. Clemente perto tãbem do rio, mas metido mais pera a Montanha. Foi muy deuota, & grãde benfeitora deste Mosteyro Siluia may de nosso Padre S. Gregorio, & dizem q̃ sendo destruido pellos Barbaros ella o reparou, & augmentou o melhor que pode. Pera o Abbade, & Mõges deste Mosteyro fes Innocencio terceiro a Decretal q̃ começa *Cũ ad Monasterium, & c.* Em q̃ da ordẽ a obseruancia & disciplina regular. Delle sairão grandes soieitos, & algũs Cardeacs da Igreja Romana. Tẽ ainda oje Abbade, & Monges & bastantes edificios, & podera sustentar muitos mais, se gozara de toda sua renda, mas a nata & mais principal

parte della leua o Comendatario delle. Estã vnido a Congregação Casinense des o anno de mil & quinhentos, & dezasseis, & he Cabeça de toda a Abbadia de Sublaco que he muy grandiosa, & *nullius Diocesis*, cõ grãde iurisdicção assim no espiritual como no temporal. De hum Abbade santo deste Mosteyro, & Martir glorioso chamado Pedro nos da noticia o Cardeal Baronio pelos annos de Christo mil & tres ao qual hũs Caualeiros prenderão, & encarcerarão, por lhe não querer largar hũ Castello, que era do Mosteyro, dizendo q̃ não podia sem causa alienar bẽs Ecclesiasticos. Estando o Abbade prezo, em hũ dia de S. Nicolao (de que era deuotissimo) o Santo Pontifice lhe apparece, & o soltou. Prenderão no os pretendentes desalmados outra vez, & com lancetas agudas lhe picarão os olhos, & com grande impiedade lhos tirarão fora. Morreo logo o santo de puras dores, sãdo martyrizado pela virtude da justica. Martyrio que Deos confirmou, & authorizou com milagres. Notem esta cõstancia do S. Abbade Pedro os que saõ facis em alhear os bẽs de suas Igrejas, sendo Patrimonio de Christo, q̃ se ha de conseruar com grande cuidado, & zelo.

Baron. tom. 11. an 10630

O Conuento deste Mosteyro de S. Escolastica, vaj hum dia em cada semana cantar a missa, & as horas do officio diuino à Coua sagrada do glorioso Patriarcha, que fica mais assima, & nella està edificado hum Mosteyro pequeno, mas deuotissimo & em q̃ a Arte fes muy pouco por igualar ositio, porq̃ na aspereza, & desigualdade delle se edificou de sorte,

que até a Igreja, & Capellas não vão iguais, senão humas mais altas, outras mais baixas, & algumas dellas, humas sobre as outras assim como o sitio pedia. Ordinariamente não residem nelle mais q̄ quatro Monges. Ali se conferua ainda a Campainha de Romano que o demonio quebrou & parte do Cilicio do glorioso Patriarcha, com outras muitas Reliquias. *Parte do Cilicio* digo, porque parte delle possui o Mosteyro de Santa Maria de Moreruella da Congregação Cisterciense no Bispado de Samora, com a metade de hum habito negro do mesmo santo Patriarcha, com seu Capelo; Dentro da Coua sagrada está huma Imagem pequena do santo, & no alto della huma Cruz, no lugar donde Romano lhe lançaua o seito com os pedaços de pão de sua Charidade.

O terceiro Mosteyro ficaua a cima do de Santa Escolastica quasi de frente da sagrada Coua do glorioso Patriarcha, estava dedicado ao *Archanjo São Miguel*. Deste era Conventual aquelle Monge, que se sahia do Choro ao tempo da Oração mental: & não a proueitando as amoestações, q̄ seu Abade Pompeano lhe fes por muitas vezes, veu o grande Patriarcha em pessoa ao dito Mosteyro, cō São Mauro, & vio q̄ quando os Monges se punhão de joelhos pera orar o demonio em figura de hū moço negro pegaua na Manga da Cucula do dito Mōge, & o leuaua fora do Choro, o q̄ vio a segunda ves juntamente com São Mauro. Sahiosse então o glorioso Patriarcha a pòs elle, & achandoo vagueando deulhe huma disciplina paterna, & dali por diante

nunqua mais o demonio o tirou do Choro, como se elle proprio fora o disciplinado, & castigado.

Entre este terceiro Mosteyro de São Miguel, & entre o segundo de Santa Escolastica, está a *Ermida de Santa Cruz* em que Romano deu o habito ao glorioso Patriarcha, vindo fogindo do mundo como assima dissemos.

O quarto Mosteyro estava em hū lugar chamado Equi, sitio que o Pay de São Placido deu ao glorioso Patriarcha, & sua vocação era de *São Donato Bispo, & Martyr*. Deste não temos outra maior noticia.

CAPITULO X.

Do quinto Mosteyro de Sublaco, & dos mais & dos Milagres que nelles fes o glorioso Patriarcha.

O QUINTO, sexto, & setimo Mosteyro, fundou o glorioso Patriarcha, no alto da quella montanha Sublacense, & estes tres são os de q̄ nosso Padre São Gregorio fas menção, dizendo que padecião grande falta d'agoa, por estarem no mais alto da terra, & tinham os Monges delles grande trabalho em deçer abaixo ao rio buscala pera seu seruiço, por ser a decida muy apique, & o Caminho muy pendurado, estreito, & o casionado aperigos; O primeiro destes tres, se chamaua *Santa Maria de Morebota* como consta de hū Priuilegio de Eugenio Quarto, & por outro nome a *Porciuncula*. E porque este Mosteyro, foi de muita sanctidade, & deução, por seu respeito se chamou tambem *Porciuncula*, outro da Cidade de Assis filiação de

Yep. Cent.
2. fol. 211.

Grég. 2.
Dial.

de Monte Cassino, o qual o Abbade & Monges delle, derão muito depois ao glorioso Patriarcha São Francisco, que a gora hê a cabeça de sua Religião sagrada, & relicario de seu Corpo Santo.

A Igreja & Ruínas deste quinto Mosteyro chamão agora *São Lourenço*, porque está ali sepultado, hũ santo Monge deste nome que fazendo naquella Casa vida santa, trinta & tres annos, & resplandecendo cõ muitos milagres, em tempo dos Papas Innocencio Quarto & Gregorio Nono, tratarão os Monges de o Canonizarem, como cõta do processo de seus milagres, que pera este fim fes o Bispo Aliaçense Dom Ioão no anno de 1244. Quando Deos for seruido terã seu plenario effeito, porque nunca se esqueçe de seus seruos.

A este Mosteyro de *Morebota* vinha Nosso Padre São Bento muitas vezes, & nelle dizem foi fauorecido com varias, & extraordinarias merces, & reuelações do Ceo. O Author da Historia de Sublaco conta por cousa sem duuida q̃ neste Mosteyro appareceo hum Anjo ao glorioso Patriarcha estãdo elle em oração, dizendolhe que pedisse o que quizesse, que Deos o tinha ouuido: & que respondeo o santo, *O Senhor me tem feito tantas merces, sendo eu tão indigno dellas, que não sei já o que peça principalmente sendo tão ignorante, que posso errar em pedir: elle por sua diuina misericordia faça o que for mais seruido, & conceda a este seu humilde seruo o que vir que mais lhe conuem.*

Sinco cousas, Respondeo Anjo te concedeo Deos.

(†)

1 A primeira he; *Que tua ordem perseverara até o fim do mundo.*

2 A segunda. *Que no fim delle serã escudo da Igreja Romana, pelejãdo por ella fidellissimamente, & Confortarã a muitos na Fè.*

3 A terceira; *Que nenhũ morrerã nella senão em estado de saluação, & se começar a viuer mal, & não desistir, ou serã confundido, & em vergonhado, ou serã lançado da mesma Ordem, ou elle por sy se sairá della.*

4 A quarta; *Que todo aquelle q̃ perseguir tua ordem se senão emmen-dar, a vida se lhe abreniarã, oã morrerã de mã morte.*

5 A quinta. *Que todos aquelles, que amarem tua Ordem terã bõ fim.*

Deste Oraculo fas Arnoldo tambem menção dizendo que no Archiuo do Mosteyro Lyrinense em França, se acha acopia delle: E he certo de grande consolação pera todos os Monges, & Bemfeitores da sagrada Religião Benedictina, ter semelhante aluara do Rey dos Ceos. Mas procure cada hum não desmerecer, o q̃ nelle se promette.

O *Sexto Mosteyro* (& segundo entre os tres q̃ estauão no alto da montanha) era dedicado a *S. Ioão* & humma Capella q̃ ainda hoje se conserua naquelle sitio, tem o mesmo nome. O *setimo* se chamaua *S. Hyeronimo*. Os Mõges destes tres Mosteyros sobre-ditos considerando a falta dagoa que tinham, & o trabalho que padeçião, em a ir buscar ao rio, forão ter com o glorioso Patriarcha, & humilmente lhe pedirão que fosse seruido, que aquelles Mosteyros se mudassem pera outro sitio mais accomodado, & em que

em que mais facilmente podessem ter agoa. O glorioso Patriarcha os cõsolou dizendolhes, q̄ consideraria no cazo, que tornassem outra vez à ter cõ elle. Logo na noite seguinte (que não dilatou o remedio de seus subditos pera mais dias) se foi o glorioso santo ao alto da serra leuando cõfigo a S. Placido, & depois de fazer larga oração a Deos nosso Senhor, junto ao Mosteyro de São João (que era o segundo entre os tres da montanha) pos naquelle mesmo lugar, em q̄ orou, tres pedras por final, & tornando-se a recolher ao Mosteyro em que viuia, vierão os Monges outra vez ter cõ elle, & disselhes o santo. *Ide Irmãos a tal parte, & aonde achardes tres pedras postas humas sobre as outras, caua ali, que poderoso he Deos pera naquelle cume do monte vos dar a agoa de que tendes necessidade.* Forão os Monges, & chegando ao dito lugar acharão já a dita Rocha suando, & cauidando nella muy pouco, brotou logo hum fonte milagroza, q̄ ainda oje dura & corre.

O Oitauo Mosteyro se fundou ao pé de hum Rocha junto ao rio Aniceno chamouse Vita æterna.

O Nono foi dedicado a S. Victorino Martyr. Não declarão os Authores da Historia em q̄ lugar estaua.

O Decimo fundou-se em hum sitio aonde dizem, q̄ esteue antigamente hum Cidade que chamarão Trebarum.

O Undecimo estaua aonde agora he a Villa de Sublago; Perseuera ali hum Ermida de São Mauro, porrem o Mosteyro chamauasse de Sant Angel.

O Duodecimo edificou-se em o

sitio de hum Castello antigo que se chamaua dantes *Roca de Bote*. Nasce perto delle hum fonte, em que os naturaes tem grande deuação, por dizerem q̄ o glorioso Patriarcha vsaua, & bebia della. Bem sei q̄ Arnoldo, Sandoual, & Yepes alguma cousa varião entre sy, na ordem, & vocações destes Mosteyros. Porem na substancia todos concordão, & de cousas q̄ passarão, hã mil & cento & tantos annos, qualquer memoria he de estima, & veneração.

CAPITULO XI.

Da occasião & motiuo que o glorioso Patriarcha teve pera se ir de Sublago a monte Casino.

DE frente do Mosteyro de S. Clemente, em que o glorioso Patriarcha ordinariamente se sedia, da outra parte do rio, moraua hum Clerigo por nome *Florencio*, q̄ tinha grande enueja à fama que o santo por suas obras & milagres tinha alcançado. Pode tanto cõ elle esta paixão que pretendeo darlhe a morte secretamente, & pera este effeito lhe mandou hum pão amassado cõm peçonha. Agardececolhe o santo aq̄llas mostras de charidade fingida, mas conhecendo por reuelação diuina, o veneno q̄ o pão trazia guardou o arê vir hum Coruo, que de huma deueza perto, vinha cada dia receber sua reção da mão do grande Patriarcha, vindo o Coruo, lançoulhe o pão, & mandoulhe, que o leuasse a parte em q̄ não fosse achado de pessoa alguma; O Coruo abrindo aboça, & azas, bem mostraua, que queria obedecer mas não ouzaua tocar no pão, como se conhecera que estaua inficionado.

Disselhe

Difselhe outra vez o santo, *faze o que te mado, não temas*; Obedeço o Coruo logo, tomando o pão no bico, pera q̄ nelle se verificassem as palauras que Daniel disse a Nabucodonosor. *Aues etiã cali obediunt tibi*, atê as Aues do Ceo vos obedecem. E tornando daly a tres horas, recebeo da mão do santo sua reção costumada.

Mas vendo Florencio que o pão venenozo não fizera no glorioso Patriarcha o effeito q̄ dezejaua, buscou outra inuenção diabolica pera o fazer auzentar do lugar; E foi, que buscou sete molheres deshonestas que despidas & descompostas, se atreuerão a entrar dentro da cerca do dito Mosteyro, prouocando desta sorte os Monges delle a peccar. Mas como tinham tal Prelado, desfarmou a traça de Florencio em vão por particular merce de Deos. Porque se no Parayzo terreal bastou huma sô Eua pera noisso mal, sete juntas dano fizeram por ventura no Parayzo de São Clemente, se o glorioso Patriarcha não fora Prelado delle. Cõ este cazo lhe recreço hũ grande sentimento, & tristeza, por ver, & experimentar q̄ tinha em Florencio tão mau vizinho. Estando o glorioso santo assim triste, consolou o Deos nosso Senhor mandandolhe, que se fosse de Sublaco pera monte Cassinõ, (como notou o Papa Zacharias) aonde cõ sua Doutrina, & exemplo conuerteria à Fê aquella gente da Comarca, & edificaria, hũ Mosteyro insigne em que sua Diuina Magestade poria os olhos muy particularmente, pera que fosse hũ espanto do mundo, & Cabeça de sua Religião. Com esta reuelação do Ceo, se resoluco o santo, a deixar

aquelle sitio, & partirse pera Cassinõ. Mas primeiro chamou seus discipulos, & fes huma junta delles, em que lhe falou desta sorte. *A junteiuos a qui (Irmãos & filhos meus) pera vos dar cõra de huma reuelação, & mandamento que tiue do Ceo. Bem sabeis como Florencio nos persegue, sem o teremos agrauado, parece que o permite Deos assim, pera obrigar-me a largar sitio, conforme o que tem mandado em seu Euangelho. Se vos perseguirem em huma Cidade mudaiuos a outra. Tambem sua diuina misericordia tendo compaixão da cegueira em que viuem os vezinhos de monte Cassinõ, em suas idolatrias, quer se seruir de mim, pera que eu entenda na conuersão daquellas almas. Sinto apartarme de filhos que tanto amo, & em cuja companhia dezejaua acabar a vida, porem he rezão que nossa vontade se conforme cõ a do Senhor, & lhe obedeça sempre; Por seu amor vos peço muito em carididamente que minha auzencia, não seja causa pera se esfriar o seruor cõ que o viestes buscar, & seruir, senão q̄ cada dia vades aproueitando de virtude em virtude, que viuais em charidade, & irmandade, & q̄ sempre tenhais na memoria, os grandes premios da bemauenturança, pera q̄ vos animeis à penitencia, & perseverança na Religião.*

A cabada esta pratica nomeou os Prelados, & subditos q̄ auião de ficar em cada hũ dos Mosteyros, de Sublaco, & os q̄ auia de leuar em sua companhia, entre os quais, os mais insignes, forão Mauro, & Placido, que o santo Patriarcha amaua cordealmẽte, não tanto por parentes seus como por sua grande virtude, & Religião. Em tão saudoza despedida, a lingo dos que ficauão calaua, os olhos

H falauão

Matth. 16

Zachar.
apud Leon.
Ostiens. Petrus
Damia.
ser. in Vigilia
S. Bened.

OMIO

falauão, porque banhados em lagrimas declarauão bem o grande sentimento que no coração tinham, de tal pay, & mestre se a partar delles; Mas o grande Patriarcha os consolou cõ lhes assegurar a continua lembrança que de todos auia deter em suas oraçoës, diante Deos, & lançandolhe sua benção se pos a caminho.

CAPITULO XII.

De como o glorioso Patriarcha foi caminhando pera Cassino. & do mais que neste caminho lhe socedeo.

Gregór. 2.
Dial. cap. 8.

S O VBE Florenciologo como o santo Patriarcha era partido, & pera festejar sua ida sobio a hum cirado q̄ tinha, & assentandosse de repente cayo o edificio cõ elle, & aly ficou morto subita & desastradamente começandosse a cõprir o Oraculo diuino de q̄ ahsima fizemos mção, acerca dos que perseguirem a Ordem do glorioso Patriarcha. Pouco mais de tres legoas teria o santo andado, quando teue nouas da morte de Florencio, que hũ discipulo seu chamado Mauro lhe mãdou, auizandoo que se tornasse, porque o Clerigo que o perseguia era morto. Celebrou o santo as exequias de Florencio, com grandes lagrimas como outro Dauida morte de Saul, & ao discipulo penitenciou, por presumir q̄ tiuera alguma complacencia da morte do inimigo,

Yepes rom.
3. fol. 40.

Corenta legoas, como dis o insigne Yepes, tinha o glorioso Patriarcha pera caminhar ate Cassino & como não sabia o caminho, o Ceo lhe mãdou guias q̄ o acompanhassem & guiassem. Porq̄ (como diz Leão Of-

tiense, Gordiano & o Papa Zacharias) dous Anjos o forão acompanhando naquella jornada, & todas as vezes q̄ se offerecião diuersos caminhos lhe apparecião em figura de mancebos fermosissimos, & lhe mostrauão qual auia de seguir. *Diuina reuelatione monitus ad Cassinum peruenit,* (dis Zacharias) *duobus se Angelis comitantibus.* E Marcos Poeta antigo, & discipulo do glorioso Patriarcha falando da casa de Cassino, o disse tambem nos versos seguintes.

Apud Leon.
Ostiensis.

Ad quam tu ex alio monitus cum monte venires,

Per deserta tibi. Dux fuit ipse Deus
Namque duos iuuenes binium perduxit
ad omne.

Qui te firmarent, quod sequeris
iter.

Pera guiar a Moyses & ao pouo Israelitico pello dezerto pera a terra de Promissaõ, mandou Deos hũ soõ Anjo. *Mittam praecursorem tuum Angelum* dis o Sagrado Texto no liuro do Exodo. Mas pera guiar ao nosso Moyses Euangelico, dous lhe manda o Ceo, por mayor mimo & fauor; E pera mostrar q̄ muitos mais filhos auia o glorioso Patriarcha de emcaminhar pera a bemaueturança aeterna, do q̄ Moyses emcaminhou pera a terra prometida.

Exod. 33.

A acompanharã tambem ao glorioso Patriarcha de Sublaco ate Cassino tres Coruos, q̄ elle criaua, por duas rezoës (segundo se pode considerar.) A primeira, por serem aues solitarias, & espertarem a memoria da morte com sua voz, & canto, como se com ella differão, a quem viue; *Cras crocitas memoro, cras, tibi, posse mori.* Por onde os antigos

P. Damin.
serm. in Vigilias. Bened.

como

Rodeg. lib.
1765.20.

como notou Rodegino) punhão figuras de Coruos sobre os sepulchros dos mortos, pera auizo dos viuos; Porq se o defunto sepultado dezia, **HODIE MIHI**, o Coruo auizaua à quem viuia, **CRAS TIBI**. Como pois o glorioso Patriarcha, trazia sempre à morte diante dos olhos, agradauãolhe os Coruos, que cõ sua voz lhe auiuauão à memoria della. Obrigação propria do verdadeiro Monge, que como dis S. Nilo, assim deue de viuer, como se a o outro dia ouuesse de morrer. *Monachus ita paratus esse debet, tanquam crastino die moriturus.* A segunda rezão, porq os Coruos agradauão ao grande Patriarcha era por serem simbolo da perseverança, permanencia, & estabilidade, que o Monge deue de ter em seu estado; Porque (conforme dizẽ os naturaes) já nunca o Coruo muda seu ninho.

Nilus Orat.
de Acedia.

Beicorius
lib.7. c. 23.

Tres pois que costumaua criar, o forão seguindo de Sublaco a Calsino (como dis Paulo Diacono) *Tres etiã Corui, quibus solari solitus erat sunt circum volitantes secuti.* Peraque se visse o respeito q̄ ainda creaturas irrationaes tinham ao glorioso Patriarcha, pois desemparrando os Coruos a seus proprios filhos em quanto lhe não vem penas pretas, não desemparrarão em jornada tão cõprida ao glorioso santo. Mas não he muito que as Aues voando acompanhassẽ quem os Anjos do Ceo, hião seruindo; E acredita S. Pedro Damião que na deueza proxima ao Mosteyro de Calsino, crião todos os annos dous ou tres Coruos descendentes daquelles primeiros q̄ acompanharão ao glorioso Patriarcha, *quos ab illis antiqui*

Paulo Diacono.
no.

Pedro Dam.
vbi supra.

*temporis Coruis non nulli prodire per trahentem seminis asseuerant, & todos os dias vê a Portaria do Mosteyro citando, abrindo as azas & boca, pedindo a seu modo a rezão q̄ por herança & posse tão antiga se lhe deue. *Solitam escam velut debitum censum ex vetusta possessionis iure de poscunt.* Prouera as Chagas de Christo que tiuera a Religião de São Bento em todos os tempos atrazados Coruos que à Portaria pedissem esmola, & não Aues de Rapina q̄ lhe tirarão a maior parte dos bẽs q̄ possuia & tinha*

CAPITULO XIII.

Do Habito que o glorioso Patriarcha São Bento deu a seus Monges.

A N T E S q̄ entremos cõ o glorioso Patriarcha em Calsino tratemos breuemente do Habito, & Coroa que deu a seus Monges. Da Coroa trataremos no Capitulo seguinte, neste tratemos do Habito effencial que o glorioso Patriarcha deu a seus filhos, que foi a Cucula, & em seu lugar o escapulario; como consta da Santa Regra, & se colhe de muitos Capitulos do direito Canonico. Da Cucula dis Honorio Augustodonense que tras sua origẽ das Lobas dos sagrados Apóstolos. *Cucula Monachorum sumpta est à Collobio Apostolorum, formam Crucis praefert, quia Monachi se vitij, & concupiscentijs Crucifixerunt.* E nella engenhosamente considera as seis azas dos Seraphins de Isajas. Porque as duas abas do Capello representam as duas azas com que cobrião o Rosto: Os dous panos que chegão ao chão, representam as Azas com q̄ cobrião

Reg. 6. 11.
C. praef. us
C. mandamus.
C. ne in agro.

os pés: as duas mangas estendidas, representão as duas azas cõ que os Seraphins voauão.

Hildegaris apud bibliot. tom. 12. E posto que santa Hildegaris, explicando algũs lugares da Santa Regra, dis que a Cucula tem mangas breues, & q̃ passaõ pouco mais alem das mãos, cõ tudo o Papa Clemente, Quinto, na sua Clemētina, *Ne in agro* fas menção de dous modos de Cuculas: humas que tem mangas largas, & compridas, a que elle chama *Floccos, qui longas & amplas manicas habent.* E estas mãda q̃ se tragão nos Mosteyros que tiuerem doze Monges, ou mais; Outras que carecem de mangas, a que chama simplesmente *Cuculas*, & estas permite que se possaõ trazer nos Mosteyros mais pequenos.

De Cuculas fazem tambem menção os que escreuem dos Padres antigos do Ermo; Mas parece q̃ erão muy differentes das nossas, porque aquellas não erão outra cousa mais q̃ hũs certos Capellos, cõ que ttazião a cabeça cuberta de dia, & de noite pera se lembrarem que tinhão obrigação de viuer com a innocencia de meninos, aos quaes no primeiro tẽpo de sua infancia cobrem, & emparrão as Mays a cabeça, com hũs panos de foqueixo, a que tambem chamão Capellos, ou mantos como notou Sozomeno; *Caput integumento (quod Cucullum appellare solent) operiebant quo ostenderent se vitam perinde simplicem gerere, atq; pueros lacte nutritos quoru Caput huiusmodi ijaris obuoluitur.* E antes delle o Abbade Dorotheo o tinha dito; *Ferimus & Cucullum quod innocentia signum est, & puritatis, pueri enim paruuli Cucullum ferunt non viri*

Sozom. Hist. Eccl. lib. 3. cap. 13.

Tom. 4. Bibli. pag. 766.

perfecti. Mais claramente explicou Casiano que estes Capellos lhe deciação ate os hombros. *Cucullis perparuis usq; ad cervicem humerorum demissis indefinenter noctu dieq; utebantur.*

Casian. lib. 1. inflit. cap. 4.

E q̃ estes Capellos se chamassem Cuculas no feminino parece q̃ consta do Euchologio Grego, aonde tratando se das Ceremonias, & vestes, com que se vestia o Monge, quando professaua chegando à Cucula dizião estas palauras. *Induat Frater noster N. Cucullam simplicitatis, in galeam spei salutis.* Que querem dizer. Vista o nosso irmão. N. a Cucula de simplicidade, & innocencia como Capacete da Esperança da saluação. Por onde cõparando aquella veste que chamauão Cucula ao Capacete que cobre sò a cabeça, & não o corpo todo, parece que por Cucula entendião o Capello com q̃ lhe cobrião a cabeça. Proua isto a Regra de São Pacomio referida por Palladio numero 8. aonde se dis. *Fecit Cucullas molles tanquã pueris.* Chamado aos Capellos Cuculas suaves, & brandas; E logo mais abaixo declara que estas Cuculas erão Capellos cõ q̃ a cabeça se cobria. *Comedentes velem Capita Cucullis nẽ Frater Fratrem videat comedentem.* E neste sentido se pode entender S. Hieronimo quando escreuendo de S. Hilarião dis, que fazendo o santo testamento à hora da morte não achou outra cousa que deixasse a seu discipulo Hesiquio, senão hum liuro dos Euangelhos, huma tunica de burel, hum manto breue, & curto & huma Cucula, quer dizer hũ Capello. *Omnes diuitias ei derelinquens Euangelium, scilicet, & tunicam sacceam, Cucullam, & palliolum.*

Euchologia apud Hier. ber. in vitas pp.

O Pro-

O Proprio habito pois que o nosso glorioso Patriarcha escolheo para seus Monges & de q̄ vsou, foi a Cucula solta que cobre todo o corpo, cõ mangas largas & cõpridas, querẽdo q̄ neste modo de vestido, andassem seus filhos como amortalhados, & como metidos em hum Sepulchro portatil. Porq̄ como dis Santo Isidoro o nome da *Cuculla*, do nome *Caza*, ou *Cella*, se diriua. *Dicitur Cuculla quasi minor Cella*. E assim como a Cella he Sepulchro do Monge, assim a Cuculla, he mortalha sua ou Sepulchro mais abreuiado.

E por ser a Cucula ou Scapulario em seu lugar habito proprio dos Monges Benedictinos tem o nosso Doctissimo Iacobo de Grafs por opiniao que pecca mortalmente o Monge q̄ anda por largo espaço de tempo (ainda que seja dentro do Mosteyro) ou que dorme sem Cucula ou Scapulario; Não sò por mandar a Santa Regra que os Monges durmão vestidos, senão tambem por muitos Capitulos do Direito ordenarem q̄ em todo lugar & tempo o Monge traga o habito de sua profissão. E posto q̄ não disputamos por a gora o ponto, com tudo pode seruir a Authoridade de Autor tão graue para os Monges nem de dia, nem de noite deixarem leuemente, de proposito, & com facilidade o habito sagrado.

Naquelle principio em que o glorioso Patriarcha viuia em Sublaco parece que algũ vestido ou cousa de pelles de animaes trazia, como secolhe daquellas palauras q̄ São Placido disse depois que São Mauro o tirou do lago referidas por São Gregorio. *Ego cum ex aqua traheret super*

Caput meum melotem Abbatis videbam aq; ipsum me ex aquis, educere considerabam. Porq̄ a palaura *melote* propriamente significa ou veste de pelles de ouelhas como dis Theophilato, Ou de hum animal que em latim se chama *Melis* & *Taxus*, de cabelo aspero, & rispido, como querem Ioaõ Bispo de Hyerusalem, Nicolao de Lira & outros: ou veste de pelle de Camelo como tambem dis S. Thomas, & a Glosa sobre o Cap. 11. da Epistola de São Paulo ad Hæbreos. O nosso Dionisio Exiguo na vida de São Pachõmio dis que o habito dos Monges do Egypto era huma veste de linho ao modo de loba sem mangas, a que chamaõ *lebiton*, ou *lebitonario* como santo Isidoro notou no liuro dezanoue das Origens. *Lebitonarium est colobium sine manicis, quali Monachi Aegyptij utuntur*. E sobre esta loba trazião por mortificação, ou pera memoria da morte huma pelle que chamaõ *Melote*. E o mesmo Dionisio declara que era pelle de cabra sem a qual nẽ comião nem dormião como consta da Regra Monastica que hum Anjo deu ao mesmo S. Pachõmio, como dis S. Hyeronimo. Sò quando hião Commungar então a tirauão, porque quando recebião a verdadeira vida, não erão necessarias lembranças da morte.

Por onde parece que o glorioso Patriarcha alguma cousa destas trazia sobre a Cucula ou sobre a tunica, imitando aquelles Padres do Egypto, ou aos mais antigos, de que São Paulo dis *Circumierunt in melotis in pellibus caprinis, &c.* E por ventura q̄ daqui manou o costume dos Abades antigos trazerem alguma veste

Theophilato ad Hæbræos. c. 11.

Lira ad Hæbr. 11.

D. Thom. 1bid.

Dionis. Exig.

Isidor. lib. 19. c. 22.

Hieron.

Biblioteca Fioniacense

Isido. lib. Etimolog.

Iacob. de Graf. p. 2. lib. 6. cap. 17.

Dist. 23. cap. Sãti monialis Cauſa 20. c. vidua.

Vide Suar. tom. 4. de Reig. lib. 1. c. 6. n. 18.

de pelles, como notou Ioão Bosco na sua Bibliotheca Floriacense tratado da vida de São Abo Prelado do Mosteyro de Floriaco, & martirizado no anno de mil & quatro. *Abbatibus olim (dis o mesmo Autor) vestes pelliceas gestare solebant.* E o mesmo consta q̄ guardou o nosso São Fructuoso como veremos abaixo em sua vida.

CAPITULO XIII.

Proua-se ser a Cuculla proprio habito da Religião de São Bento com hum Decreto Apostolico.

SENDO couza clara, & manifesta ser a Cuculla de mangas largas, & cõpridas habito proprio da Religião Benedictina, sahio estes annos proximos em Castella, a deuação de algũs Religiosos Bazilios com huma estampa na qual estaua seu Padre São Basilio Magno vestido cõ Cuculla, & os quatro Patriarchas S. Agostinho, S. Bento, S. Domingos, & S. Frãscisco postos de joelhos diante delle como recebendo de sua mão esquerda, o liuro de sua Regra que nella tinha: & da sua mão direita, se vinhão leuantãdo os fundadores das mais ordẽs, ainda os das militares, como se elle fora a primeira origẽ de todas ellas segũdo mostrauão humas palauras q̄ ao pẽ tinha. E tendo disto noticia nosso Sanctissimo Padre Urbano Oitauo, por mejo da nossa Sagrada Congregação de São Bento de Valhedolid mandou, que a dita estampa, & Imagem se recolhesse & não apparecesse mais diãte dos olhos dos fieis, & os que tiuessem alguma dellas a entregassem logo aos Inquifidores, ou Ordinarios do lugar. Pro-

hibindo juntamẽte aos Escultores, Impressores, & Pintores q̄ não abrissem, Imprimissem, ou pintassem estampa, ou Imagem semelhantes, & se algum modello, ou exemplar della tiuessem, o quebrassẽ & desfizessem. Declarando finalmente, q̄ a Cuculla era habito de São Bento. A forma do Decreto he a seguinte.

Decretũ Sacrae Congregationis, Eminentissimorum & Reuerendissimorũ Dominicanorum, Sacrae Romanae Ecclesiae Cardinalium à Sanctissimo D. N. Papa Urbano Octauo, Sanctaq; Sede Apostolica, ad Indicem librorũ eorundemq; permissionem, prohibitionem, & impressionem in Vniuersa Republica Christiana specialiter deputatorum, vbique publicandum.

Sacra Congregatio Indicis ad extinguendos inter Sacros Religiosorũ Ordines quæstionum fomites, & ob nõ seruata Sacri Concilij Tridentini præcepta, decreuit & mandauit, sub penis in Sacro Romano indice librorum prohibitorum, & Sacris Canonibus contentas, de medio tollendam esse, à fidelium oculis amouendam effigiem Sancti Basilij Magni Cuculati (habitu prorsus Benedictino) Regularum suarum codicem sinistra manu tradentis, quatuor Sanctis Patribus Religiosorum ordinum fundatoribus, coram se genu flexis, deq; dextro latere se se præbentibus in conspectum caterorũ Ordinum, etiam militantium fundatoribus, additis sub effigie verbis ad reuocandum vitæ Communis Canonicæ Originẽ in eiusdem Sancti Patris institutionem, typis aeneis expressam à Ioane de Noer Anno millesimo sexcentesimo, trigessimõ quarto.

Ac proinde districtè inhibet omnibus & singulis Christi fidelibus ne dictam effigiem, impressam, pictam, seu insculptã;

apud

apud se detineant, illamq; si quomodolibet apud eos extiterit, locorū Ordinarijs, aut Inquisitoribus, statim exhiberi iubet. Impressoribus vero, incisioribus, pictoribus, & Sculptoribus, sub penis iisdem, alijsq; arbitrio Sanctæ Congregationis prohibet omnino, ne huiusmodi effigiem moliantur in posterum, nec non formas quascumq; statim à presentis decreti notitia infringi præcepit ac deleri, atq; ita ubique locorū ab omnibus & quibuscūq; seruari decreuit. In quorum fidem manus & sigillo Eminentissimi & Reuerendissimi Domini Cardinalis Pij, præsens decretum signatum & munitum fuit die duodecimo Decembris Anno millesimo sexcentesimo sexto. C. Cardinalis Pius. Locus sigilli ✠ Frater Ioannes Baptista Marius Ordinis prædicatorum.

Sendo isto assim não deuia saber ainda deste decreto o Padre Frey Diogo Nissenso Monge de São Basilio quando no Prologo do liuro em q̄ trata a vida de Abrahã, tres cousas promete mostrar. A primeira como no Oriente, & Occidente, & no mūdo todo, a Sagrada Religião de São Basilio he a primeira entre todas as mais. A segunda que o habito Monastico da Cuculla q̄ seus Mōges vestē, he habito proprio legitimo seu. A terceira que sua Regra he a fonte donde as mais se diriuão; E censura de pouco visto, & ignorante quem o contrario tiuer pera sy. Ouçamos suas palauras formaes. Solo me resta vn escrupulo q̄ socegar, y es que se alguno uuiere o tan del todo ygnorante, o tao pouco noticiozo de historiales evidencias, q̄ le haga alguna embaraçosa nouedad mirãdo cō melindroso senho los titulos que doi a mi gran Padre São Basilio (a saber def-

pues de Christo y los Apostoles, Primer legislador, Principe, y inclito Patriarcha de todos los Monges) que se quiete & reporte, que presto le serenarē el sembrante y le a huyentarē las tinieblas, de su ygnorancia, com las claras luzes de la historia, y Authoridad, y testimonios irrefragables, prouandole, como em Oriente, y Occidente, y en todo el orbe la Sagrada Religion de Mi Padre São Basilio, es la primera, y primada de todas las Religiones; Que el habito Monastico dela Cuculla q̄ oy vestimos sus hijos y Monges, es habito proprio y legitimo suyo. Que su Regra es fuente de donde las mas se diriuão, y dimanar. Ate qui faõ palauras de Nissenso.

E certo que se ellas forão minhas podera temer que a Sagrada Congregação as mandara riscar, assim como mandou recolher a estampa sobre dita. Pois nellas por letra se diso q̄ a estampa por figuras dizia. Estamos com tudo esperando que o dito Auctor, com as claras luzes da historia cumpra o que promete, se o Decreto Apostolico as não tiuer já eclipsadas. E no que toca a Cuculla que os Padres Baslios querem vsurpar pera sy sendo habito proprio de São Bento, & seus Monges, não sei como o inuentor da estampa sobredita não ad virtio que pintar a S. Basilio vestido em Cuculla era vestilo em habito que nunca trouxe em sua vida como delle proprio se colhe na Epistola que escreueo a Eustachio Bispo de Sebasta. Satis indicij ad declarandam animi mei humilitatem esse putauit, si humili veste indueret, sufficereq; mihi ad faciendã huius rei fidẽ, crasum & rude pallium & zona & è rudi corio calceameta. E S. Gregorio Nazianzeno dis do mesmo

S. Basi-

Nissenso.

Epist. 73.

Orat. in lau-
dum Basil.

S. Basilio; *Hinc illi tunica vna & pallium tritum in humoq; dormitatio.* Dos quaes lugares & doutros que deixo se colhe, q̄ nunca o grande Basilio vestio Cuculla Benedictina, & quem ler as suas obras achara que não conhece o santo Pontifice outro habito pera seus Monges, senão huma tunica cingida com huma correa de couro, & huma capa curta. E nesta conformidade declaro o Papa Clemête 8. na sua Bulla 103. que começa *Alisfimi*, o habito que hão de trazer os filhos de São Basilio conforme a sua Regra & instituto, declarando juntamente, que a Cuculla na forma que a trazem os de São Bento he totalmente contraria a Regra & habito nativo dos ditos Padres Baslios. Ouçamos ao Pontifice Clemête no Capitulo 6. da dita Bulla; *Difsinimus imprimis quod debent gestare tunicam clausam, zona pellicea, siue ex corio nigro praecinctam, à collo vsque ad talos demissa, in super caputium siue Cucullam, qua caput contegat, ad collum cum patientia, siue Scapulari sarciatur, & adunetur, deinde mantum sine colari, vel elegantia ante Collum ligatum, cuius longitudo priusquã Scapulare per quatuor digitos finiatur.* Nas quaes palauras define o Papa Clemente o habito proprio dos Mõges Baslios; E posto que ao Capello do scapulario dà nome de *Cuculla*, explica logo abaixo nas palauras seguintes, q̄ a Cuculla de São Bento, & a que entre elles assim se costuma trazer & chamar he manifestamête cõtraria a Regra de São Basilio, & como tal a prohibe a seus Mõges, As palauras do Papa são estas. *Cum verò Sãctus Pater (i. Basilius) vestitum aliud ad forensẽ ostentationem, alium ad do-*

mesticum vsum paratum, itemq; diurnum, alium ad nocturnum tempus distributum, Monachos expresse prohibeat, Nos iuxta ipsiusmentẽ, à suprã expresse diuersum exterioris vestimenti genus, (quale est illud quod apud Benedictinos Cuculla & Hispanè cogolha vocari solet) qua Regula Sancti Basilij manifestè contrariatur, seu ad aliam quamuis formam vel materiam, omnino prohibemus. Por onde vestindo os Padres Baslios a seu grande Patriarcha com Cuculla Benedictina, & tomandoa por habito, parece que he não quererem que a Igreja o conheca por pay seu, nem que elles se jão conhecidos della por seus filhos.

CAPITULO XV.

Da Coroa que o glorioso Patriarcha quis que seus Monges trouxessem.

A SEGUNDA insignia dos Monges Benedictinos he a coroa Monachal de q̄ vção, & q̄ o glorioso Patriarcha quis; q̄ em sua Religião se cõseruasse. O principio da Coroa Clerical, & Monastica (deixando as Ceremonias da Ley Velha) de Christo Senhor nosso se tomou, se he verdade o que Honório Augustodunense refere, a saber, que primeiro que Crucificassem a Christo lhe cortarão os cabellos da cabeça, por ser costume fazerse assim aos que padecião em Cruz, & que por este respeito se chamaua Caluário o lugar em que se decaluauão os ditos padecentes. *Mos quippè apud antiquos erat (dis o sobredito Auctor) quod Captiuos decaluauant, quos Crucifigere volebant, unde scriptum est.*

De

Tom. 12. Bi-
bli. tract. ge-
mæ animæ
c. 194.

De captiuitate nudati, inimicorum capitis, Ideo locus in quo decalabantur caluaria dicebatur, in quo Christus decaluanus putatur. Soppoſto iſto, permittio depois a Diuina Prouidencia como dis o meſmo Honorio, que os gentios tomaffein ao Apoſtolo S. Pedro, em Antiochia, & lhe rapaffein os cabellos da barba & da cabeça em ludibrio, & deſprezo dos Chriſtãos de que era Summo Paſtor & Príncipe. Porem o Sagrado Apoſtolo conuerſo em myſterio o que a cega gentilidade lhe fes por a fronta. Porque daly por diante trouxe ſempre a cabeça tonſurada, com hum ſò circulo de cabellos pella inſima parte della, pera q̄ aſſim representaffe a tonſura de Chriſto Senhor noſſo no Caluário, ou a Coroa de Espinhos cõ que por nos morreo Coroado na Cruz.

Os Catholicos começarão, a imitar ao glorioſo Apoſtolo; Mas Simão Mago cõtemporaneo ſeu, & os mais que o ſeguião tonſurados andauão de muy differente modo; Porq̄ ainda que Maſeo, dis que trazião huma Coroa quadrada, con tudo Honorio expreſſamente affirma que trazião hũa Coroa arqueada de orelha a orelha: E que como ſe tinham por homẽs celeſtiaes diſiãõ que a cabeça representaua o Ceo, & que aquella ſua tonſura em modo darco representaua o zodiaco. Sinificações deſprepozitadas de Hereges; As palauras de Honorio ſão as ſeguintes. *Simon magus & ſui ſequaces ſibi Caput radabant & ab aure vsque ad aurem per mediũ Caput quaſi plateam (vnde adhuc vulgo plata dicitur) faciebant & per Caput Cælum, per viam tonſuræ zodiacũ intelligi volebant quia Cæleſtes eſſe aſſerebant.*

Na conformidade da tonſura do Apoſtolo São Pedro parece que mandou o Papa Aniceto aos Biſpos do Reyno de França que prohibiſſe aos Clerigos, criar cabello comprido, & que os obrigaffein a trazer na cabeça Coroa em figura redonda. *Clerici comã non nutriant ſed deſuper Caput in modũ ſphæra radãt.* E mais claramẽte o Concilio Toletano Quarto (em que ſe a juntarão ſetenta Biſpos, & preſidio Santo Iſidoro) mãdou que todos os Clerigos de Heſpanha aſſim de Ordens Sacras, como de Ordens Menores trouxeſſem a cabeça toda tonſurada, deixando ſò huma Coroa ou circulo de cabellos no baixo della, por ſenão conformarem com os Hereges, q̄ em Heſpanha naquelle tempo coſtumauão trazer huma Coroa pequena no alto da cabeça, & os Catholicos de Galiza os imitauão neste particular como ſe pode ver no Canon Quadrageſimo do dito Concilio. A obſeruancia deſte decreto, & aquelle primæuo vzo Apoſtolico, foi o clero perdendo pelo diſcurſo do tempo que tudo muda. Sò o noſſo glorioſo Patriarcha quis que em ſua Religião Sagrada ſeguardaſſe & conſeruaffe a forma da Coroa, cõ hum circillo tão pequeno & eſtreito que não tem de largura quaſi a de hum dedo, aſſim pella rezão q̄ moueo ao Apoſtolo S. Pedro, que foi a memoria da paixão, & da Coroa de Espinhos de Chriſto, como por outras muitas.

A primeira foi; Porque quis que ſeus filhos trouxeſſe ſempre na memoria a obrigação de ſeu eſtado que como dis São Hyeronimo, he chorar peccados proprios ou do mundo.

I. Mona-

Deuteron.
32.

Honor ſu-
pra c. 129.

Maſeo anno
155.

Honor cap.
197.

27. Diſt. cap.
prohibete

Cõ Tolerã
no 4. can. 402

Virgil. Poli-
dor. lib. 7. c.
210.

Ep. ſt. ad
Heliodo

Monachus non docentis sed plangentis habet officium, qui vel se, vel mundū lugeat. E cortar os cabellos da cabeça, final era antiguamente delucto, & tristeza como notou Rodegino. *Vsitatissimi moris erat in Grecia per luctum comam rescindere;* E assim o feso Job quando lhe derão tantas mãs novas juntas quantas se contão no primeiro Capitulo do seu liuro. *Tonso capite corruens adorauit.*

Lib. 4. c. 23.

Beda in col-
lectancis.Hieron. 12.
c. Duo q. 1.Abulense.
to 11. r. Mat.
th. q. 32.

Origen.

A segunda rezão he. Porque como os cabellos são simbolo dos pensamentos, conforme dis Beda, *Caput nostrum mentem significat, capilli cogitationes,* por isso o glorioso Patriarcha ordenou que a sua Coroa Monachal fosse em forma que não tiuesse quasi cabellos pera com ella lembrar a seus Monges, que cortassem de todo cuidados, lembranças, & pensamentos da terra; E pera q̄ desprezassem todas as cousas temporaes, porque como disse Sao Hyeronimo; *Rasio capituli est temporalium omnium depositio.* A rasoura da cabeça representa o desprezo do mudo. Por onde tem obrigação os Monges de fazer a insignia de seu estado verdadeira, desprezando tudo o do mundo, que por isso trazẽ maior Coroa que os Clerigos Seculares como aduertio Abulense. *Monachi maiores habent tonsuras, quam Clerici Saeculares, quia illi magis à se omnia abiecerunt, cum nihil possideant.*

A terceira rezão foi; Pera que trouxessem sempre no pensamento a liberdade de espirito, que alcançauão em se fazerem seruos de hũ Senhor a quem servir como conuem he Reynar, sendo catiueiro servir ao mundo. *Omnilibertate, nobilior est seruitus Christi,* disse Origenes, Ioseph, quã-

do seruo, quando catiuo, & encarcerado, não tratou decortar o cabelo, porem como notou Beda, cortou o quando ouue de apparecer diante de Pharaõ, & alcançar huma liberdade Real. *Ioseph, tempore seruitutis, in tonsis in carcere crinibus manere solebat, cum esset seruitio absolendus attonsus legitur.* E posto que entre os Lacedemonios, criar & trazer cabelo cõprido era final de nobreza, & liberdade, como disse Aristoteles, & Celio Rodegino: Com tudo entre os Romanos quando aos seruos se daua liberdade & carta de alforria primeiro lhe cortauão o cabelo à naualha como consta de Alciato, & doutros; Por onde em argumento da verdadeira liberdade de espirito, de que gozão os verdadeiros seruos de Christo quis o glorioso Patriarcha que seus filhos trouxessem a cabeça quasi sem cabelo.

A quartarezão foi; Porque como os cabellos da cabeça dão sinais de temor, & medo, por se arripiarem nas mais graues occasiões delle como disse o Poeta; *Obstupui steterunq; coma, & cat. Extimui, sensiq; metu riguise capillos,* Quis o glorioso Patriarcha que seus Monges possessem de parte quasi todo o cabelo da cabeça, pera lhes dar a entender a obrigação que tinhão de lançar fora o medo, & temor seruil procurando servir a Deos como filhos em estado de perfeita charidade, cujo proprio effeito he lançar fora o temor como disse São Ioão, *perfecta charitas foras expellit timorem.*

A quinta rezão foi. Pera que trazendo huma Coroa grande andassem sempre coroados com grandes Esperanças

Beda lib. 1.
de Hist.
Ang. c. 22.Arist. Reth.
c. 9. Rodeg.
lib. 2. c. 29.Alciato Em.
bl. 150.Rangolio
lib. R. c. g.Virg. lib. 2.
Ouid. lib. 1.
Fast.

ranças da Coroa da gloria. *Ut relinquentes omnia coronā vitæ se semper expectare designent*, dis Beda; Porq̄ rezão he q̄ quem tudo o da terra poem com S. Pedro de baixo dos pès *reliquimus omnia*, traga sobre a cabeça como Coroa a promessa que Christo lhe fes do Ceo, *qui reliquerit domū, & cæt. vitam æternam possidebit.*

Honor. August. c. 193.

E elegantemente acrescentou Honorio Augustodunense que assim como Christo Senhor nosso foi Rey & Sacerdote, assim quis fazer aos Ecclesiasticos de sua Igreja huma & outra cousa. *Fecit nos sibi & Sacerdotes & Reges.* E em final ditto a parte da cabeça q̄ em redondo trazemos tonsurada representa a dignidade do Sacerdotio; Porque a mitra dos Sacerdotes antigos era redonda ao modo de huma meya esphera, & o cercilho que cerca & cinge a cabeça representa a Coroa Real. *Pars capitis rasa est signum Sacerdotale, pars crinibus comata signum est Regale: Sacerdotes quippe legis tiaram, id est pileolum exhibito in modum mediae sphaera rotundum, in capite portabant, Reges aureas coronas gestabant. Ergo rasa pars capitis tiaram, circulus crinium refert coronam.* Ate qui são palauras de Honorio. E q̄ o cercilho a modo de coroa mostre que são Reys, S. Hyeronimo o notou tambem referido no Decreto. *Alij namq; sunt Reges (dis o santo) id est se & alios in virtutibus regentes & ita in Deo regnum habent & hoc designat Corona in Capite.*

Cap. Duob. 12. q. 1.

2. Paralip. 63.

E já pode ser, q̄ por isso Salamão pos em seu tēplo Romans prezas cõ cadeas *Malogranata etiam centum quæ catenulis interposuit*; Porque se a Coroa da Romam he simbolo de Rey,

as cadeas são instrumētos de seruos, & catiuos. Por pois Salamão Romans coroadas prezas cõ cadeas pera ornato do templo, foi mostrar, q̄ aq̄lles que prendem, & catiuão sua liberdade, pera seruirem à Deos mais particularmente, são os Reys da Igreja, os q̄ como Romans trazem vinculadas a sy Coroas Reaes, Coroas da gloria æterna.

A vltima rezão seja, pera mostrar q̄ o Religioso he hũ sacrificio, & holocausto perfeito. Costume era dos antigos coroarem os animães, q̄ offerecião em sacrificio, como notou Luciano, *qui immolant, pecudē coronantes.* E mais claramēte Athenæo. *Olim sacrificantes id quod Dijs offerebant, coronabant.* Ao q̄ alludio o Poeta naq̄lle seu verso, *Fumida cingatur florentibus ara coronis.* A rezão deste costume deu Aristoteles dizendo, q̄ à Deos não se ha de offerecer cousa mutila, & imperfeita, & porq̄ a Coroa circular he simbolo da perfeição, por isso se coroauão cõ Coroas de flores, & rosas os animães q̄ se lhe offerecião em sacrificio. Como pois o Mõge se offerece em holocausto à Deos, cõ rezão aparece no dia de seu sacrificio cõ Coroa na cabeça, pera que nella mostre, q̄ inteira, & perfeitamēte lhe sacrifica seu coração, dizēdo cõ Dauid, *immolavi hostiã vociferationis, cæt: abo & psalmū dicam, lē outros hostiã laudis.* S. Hyeronimo, *hostiã iubili.* Porq̄ cõ iubilos da alma, & cantos triumphaes se ha de celebrar sacrificio, em que o Religioso morrendo ao mūdo, triūpha d'elle.

Os Nouiços parece que em tempo do glorioso Patriarcha não trazião Coroa (o q̄ a gora també se guarda

Athen. lib. 25.

Ouid. lib. 33 de trist. Eleg. 7.

Arist. lib. Sympus.

Psal. 28.

Grég. 1.
Dial. 6. 7.

na nossa Congregação de Portugal.)
Porque S. Placido quando S. Mauro o tirou do lago em q cahio como
ainda não era professo cabello gran-

de trazia de que Mauro lançou mão
pera o tirar fora dagoa, como dis S.
Gregorio. *Per aquam cucurrit, eumq;
per capillos tenens cursu rapido redijt.*

TERCEIRA PARTE,

Da vida do grande Patriarcha S. Bento em Cassino.

C A P I T V L O . I .

*De como o glorioso Patriarcha chegou à Cassino, & do que nesta
primeira jornada lhe socedeo.*



B Mo Reyno de Napoles
na Região de *Campania fa-
lix*, chamada vulgarmête,
Terra de laour, se leuanta o
celeberrimo monte Cassino, ao pé
do qual estava antigamente o Pala-
cio do doutrissimo entre os Roma-
nos Marco Varrão, cujas ruinas ain-
da oje se mostrão. No alto delle esta-
ua hum templo de Apollo, q à cega
gentilidade ainda em tempo do glo-
rioso Patriarcha adoraua; E por a-
quelles arredores tudo erão bosques
& aruoredos, de baixo dos quaes os
idolstras offereção sacrificios à seus
falsos Deozes. A este monte pois
chegou o glorioso Patriarcha no an-
no de Christo 528. como dis Arnol-
do ou no seguinte de 529. conforme à
conta do nosso insigne Yepes, tendo
de idade quarenta & noue, dos qua-
es tinha viuido em Sublaco trinta &
finco. Nesta sua entrada duas coufas
socederão dignas de consideração.

A primeira foi, que viuendo hum
Ermitão santo no dito monte Cassi-
no, antes que o glorioso Patriarcha

chegasse, veu hũ Anjo do Ceo, co-
mo seu aposentador, & mandou ao
Ermitão que se fosse daquelle lugar,
& buscasse outro sitio pera firuir à
Deos, porque daquelle monte vinha
o Patriarcha S. Bento tomar posse,
pera viuer nelle por ordê do mesmo
Senhor. E o Ermitão santo abaixan-
do a cabeça obedeceo, & foi fazer
vida & penitencia à outra parte. Cõ-
ta isto Paulo Diacono, & o nosso Po-
eta antigo Marcos o refere cõ pala-
uras formaes, q o Anjo disse ao Er-
mitão santo que são estas. *Hic tu parce
locis, alter amicus adest.* Deixa este lu-
gar, q outro amigo de Deos vem to-
mar posse delle. Aparecendo o glo-
rioso Patriarcha no Orizõte de Cas-
sino não sò desaparecerão com a luz
de sua santidade & doutrina, as tre-
uoas da infidelidade (como logo ve-
remos) senão tambem desapareceo
aquella Estrella santa q nelle viuia.
No q quis Deos nosso Senhor mos-
trar bem, a grandeza do Patriarcha
Santo: Porque ainda que qualquer
luz lança fora as treuoas, com tudo
hẽ

Arnold. 27.
Mart.

Grég. c. 8.
Dial. 2.

Arnold.
lib. 1.

Paul. lib. 1.

he propriedade particular do sol & de sua grandeza defaparecerem tambem à sua vista as Estrellas do Ceo.

O segundo caso milagroso que succedeo foi, que indo o glorioso Patriarcha sobindo pelo monte Cassino acima, receozo já o demonio do muito que naquelle lugar, a efficacia de sua iantidade auia de obrar, chegou-se à elle, & tomandoo em pezo, arremessou o à hũa penha, q̄ lhe ficaua defronte, com tanta força & vehemencia, que sem falta perigara a vida do glorioso Patriarcha se a pedra dura se não abrandara recebendoo em sy como se fora cera branda. E pera maior evidencia do milagre, quis Deos que ficasse a figura do Corpo santo impressa na pedra, como sinete em sello, a qual oje se vê, & venera como Imagem milagrosa. E a Sê Apostolica tem concedido Indulgências, a quem naquelle lugar rezar & fazer estação.

Outro milagre quasi semelhante succedeo em Sublaco pera q̄ em ambas as montanhas em que o glorioso Patriarcha viueo ficasse retratos seus pera consolação dos filhos, que nellas morão. Foi o caso (como dis Sandoual no liuro dos Mosteyros de Castela) que vindo em certo dia o glorioso Patriarcha pera o Mosteyro em que viuia chegou à hũ lugar chamado *Ruyatan*, no qual o não quizerão recolher, por se guardarem naquille tempo de peste. E sendo já tarde foilhe forçado dormir ao sereno, & retirandosse à hũa penha que estaua perto, no lugar em que nella se lançou pera repouzar, appareceo pela menhã a figura de seu corpo impressa na pedra viua; daqual manão al-

gũas vezes hũas gotas de agua como de aljofar, a que os naturaes da terra chamão *suor de S. Bento*, & como gotas milagrosas as recolhem em vasos, & guardaõ com muita deuacaõ, & dellas se aproueitaõ em suas doencas principalmente nas dos olhos em q̄ se tem vulto milagres notauéis, pagando o santo com milagres o agalzahado, & cama que as pedras duras lhe derão.

CAPITULO II.

De como o glorioso Patriarcha começou a edificar o Mosteyro de Cassino, & conuierter à gentildade daquelle comarca.

DEPOIS que os Anjos meterão de posse ao glorioso Patriarcha daquella montanha de Cassino, recolheosse o santo, & gastou os primeiros quarenta dias como outro Moyzes no monte Sinai, em altissima contemplação, & extraordinarios jeiũs pedindo à Deos com grande instancia, & feruor, que lhe inspirasse a ordem, & traça que auia de seguir na empreza, que naquelles lugares lhe offerencia, que lhe ditasse a regra q̄ como outra ley escrita determinaua dar a seus Monges, pera q̄ sendo inspirada por elle, em tudo fuisse acertada pera gloria sua, & saluação das almas. Notou isto D. Siluano Abbade Camaldulense na vida q̄ compos do mesmo Santo Patriarcha, & o Padre Frey Nicolao Brauo o cantou elegantemente no canto Septimo da sua Benedictina na Oitaua seguinte.

Ha de alcançar de Dios en aquel cerro La Regla de bniir, y bendita

I 3 Como

*Como el, que quando Oreb haze el bezerro
En synai recebiola ley eferita.*

*Ysy el monte del monte imita el yerro,
Del santo el santo la oracion imita,
Pues nuestro Anicio, qual Moysen se syeta
Y gasta en oracion, soles qnarenta.*

Sabida a vontade do Senhor por meyo de tão larga oração começou logo a edificar o Mosteyro que auia de ser cabeça de sua Religião Sagrada, & juntamente a pregar a Fè por toda aquella comarca que era ainda de idolatras, & infieis, & todos conuerteo, & trouxe ao verdadeiro conhecimento de Christo Senhor nosso. Queimou, & cortou o Santo Patriarcha todos aquelles aruoredos em que os idolatras se embolcauão pera fazerẽ suas abominações: quebrou, & desfes os idolos destruhio os altares, dedicou o tẽplo de Apollo ao glorioso S. Martinho, & no lugar em q̃ o tinham feso Oratorio de S. Ioão Bautista; E ainda oje se mostra em Cassino hũa basi, de Porfido sobre que estaua o idolo do mesmo Apollo, & sobre ella aruorou o glorioso Patriarcha abãdeira da Cruz de Christo como instrumento da victoria, q̃ a Fè alcançou dos falsos Deozes do mundo. O q̃ tudo resultou em grande louuor do Patriarcha Santo, pois acabou cõ aquella gente fera, & barbara, o que nem a diligencia dos Papas, nem a dos Bispos poderão acabar. E posto que S. Hyeronimo disse que o officio do Monge he chorar peccados, & não ensinar & pregar, notou o Angelico Doutor S. Thomas, que o glorioso Patriarcha por particular priuilegio foi approuado immediatamente por Deos, & julgado por idoneo em seu tribunal diuino, pera

ensinar, & pregar a Fè. *Diuino iudicio aliqui Religiosi sunt reputati idonei, ut eis immediate à Deo pradicationis committeretur officium, ut sanctus Equitius, & Beatus Benedictus.* Por onde bẽ se podera gloriar por ser escolhido immediatamente por Christo glorioso já no Ceo por pregador de sua Fè, assi como escolheo a S. Paulo. E assim por Apostolo daquellas partes de Cassino he tido, & venerado.

Vendo o demonio que o Santo Patriarcha o hia desapossando, & desterrando daquelle lugar de que estaua de posse auia tantos annos, & que hia edificando casa em que o verdadeiro Deos fosse louuado & seruido de dia, & de noite, hũa & outra couisa procurou impedir aparecendolhe muitas vezes em figuras espantosas, & horriueis lançando fogo pelos olhos & boça, pera o atemorizar & acouardar, a fim que mudasse sitio, & desistisse da obra começada. Outras vezes pretendẽdo inquietar o santo, & a seus Monges, punhassẽ a gritar por elle em vozes altas, & vendo que lhe não respondia, & que o desprezaua mesturaua quexas cõ iniurias dizendo. *Maldito, & não Bento, Maldito & não Bento que tẽs comigo? Que me queres? Peraque me persegues?* E passando de palauras a obras cõ ellas pretendẽdo alcançar seu intento, mas de todas sahio com as mãos na cabeça dando occasiã ao glorioso Patriarcha de nouas victorias & triumphos.

(†)

CAP. II

Arnol.
Martij 21.

D. Thom.
Opusc. 19.
cap. 4.

CAPITULO III.

De como os Pays de S. Placido, & S. Mauro vierão visitar o glorioso Patriarcha a Cassino, & das grandes Doações que lhe fizeram.

FOI a fama leuando à Roma as maravilhas que o santo Patriarcha fazia em Cassino, & soube Tertullo Pay de S. Placido como aquella montanha de q̄ elle era Senhor estaua cõsagrada à Deos, & principiado nella Mosteyro pera maior honra, & gloria sua, & alegre cõ esta mudança do Ceo, escreueo a seu filho Placido q̄ alcançasse licença do glorioso Patriarcha pera o ir visitar cõ algũs Senhores de Roma parentes seus. O Patriarcha Santo não sô deu seu beneplacito, senão tambem eltimou muito quererẽ pessoas tão illustres vir ao seu Mosteyro, & ver o principio de suas obras. Partioffe pois Tertullo de Roma cõ Equicio Pay de S. Mauro, cõ Anicio Gordiano Visauo de S. Gregório Magno, cõ Boecio Seuerino, & outros Senadores Romanos, b no segundo anno da entrada do glorioso Patriarcha em Cassino. Chegando ao Mosteyro recebeuos à todos com grandes mostras de amor, & charidade, leuandoos a Igreja de S. Martinho pera q̄ fizessem oração guardando o q̄ mãda à Santa Regra acerca do receber os hospedes. Não acabaua Tertullo de dar graças ao Senhor, & ao glorioso Patriarcha vendo com seus olhos, o lugar em que dantes tudo erão idolos, santificado agora com cruces, imagens santas, & altares dedicados ao culto da Diuina Magestade, vendo o lugar em que dantes o

demonio se adoraua conuertido já em templo de Deos, & casa de oração, conuertido o inferno em paraiço, & domicilio de Anjos incarnados. Algũs dias estiueraõ com o glorioso Patriarcha, que os hospedou com grande charidade, & edificou muito mais com a santidade & religião de sua pessoa, com suas obras, & palauras que todas erão do Ceo. Por onde com grande deuação, & instancia lhe pedirão que os recebesse por irmãos, & que mandasse escrever seus nomes no liuro em que se escreuião os dos Monges que naquella casa entrauaõ, & professauão. Costume que depois vzarão muitos Reys, & Senhores procurando q̄ seus nomes se escreuessem cõ os dos Religiosos, pera ficarẽ participando de suas orações, penitencias, & boas obras. E daqui tiuerão origem as cartas de irmandade de que todas as Religiões vzaõ.

Obrigado Tertullo com a .m. que o glorioso Patriarcha lhe fes, a elle & aos mais em os aceitar por irmãos, fes hũa doação solemne ao Mosteyro de tudo o que naquellas partes de Cassino era seu, & de outras muitas terras em Scicilia com sete mil escravos que nellas tinha pera seu seruiço, de que se fes escritura publica ao vzo daquelle tempo, em q̄ todos aquelles Senhores assinarão, & assinou tambem S. Placido nesta forma; *Ego Placidus peccator pro me, & pro fratribus Eutizio, & Victorino.* Assinou esta escritura eu Placido peccador por mĩ, & por meus irmãos. E sô as terras, & herdades que Tertullo deu ao grande Patriarcha no Reyno de Scicilia forão tantas, que medidas com a medida

a Gordiano
in vita Placidi c. 11.

b Sandomal.

à Calcép. ver
bo mina, &
modius.

medida daquelle tempo vinhão à ter
quarenta & tres mil, trezentos, &
vinte modios de terra como cõsta da
escritura dellas. E chamauasse a mo-
dio ou mina certa medida que tinha
de comprido cento & vinte pès, &
de largo outro tâto, & a quantidade
da terra q̄ com ella se media leuaua de
femeadura hũ alqueire de pão. De-
maneira que pera as terras que Ter-
tullo deu ao grande Patriarcha em
Sciilia se femearẽ todas, erão neces-
sarios setecentos, & dezoito moyos
de trigo, ou 43320. alqueires, (q̄ he
o mesmo) porque tantos leuão de se-
meadura outros tantos modios de
terra. E sendo isto assim, se os anti-
gos chamauão a Sciilia *Celeiro de
Roma* pela abundancia de trigo que
lhe daua, a parte q̄ della coube a môte
Cassino bem se podia chamar *Celei-
ro da Religião Benedictina*.

Alcaçar in
Apocalip.

E quando o Emperador Iustinião
confirmou esta doação taõ ampla de
Tertullo fes tambem .m. ao glorio-
so Patriarcha & ao seu Mosteyro
Cassinense que do fisco Imperial lhe
dessem todos os annos certa quanti-
dade de panno pera Vestuario dos
Monges, & trinta libras douro pera
azeite das alampadas. E conforme
as contas de Alcaçar no fim de seu
Apocalipse hũa libra douro dà 102.
escudos, por onde trinta libras fazẽ
tres mil & sesenta escudos que à qua-
trocentos rês cada hum somente,
vinhão a montar as trinta libras
douro quando menos hum con-
to, & trezentos, & vinte & cinco mil
rês. Bastante liberalidade de Princi-
pe pera estarẽ sempre correndo rios
dazeitẽ nas alampadas de Cassino.

AEquicio Pay de S. Mauro deu

tambẽ muitas herdades suas ao glo-
rifo Patriarcha & a escritura dellas
afinou Mauro na mesma forma que
Placido; *Ego Maurus peccator & Ani-
cio Gordiano* (não o Pay de S. Gre-
gorio Magno como algũs b dizem)
senão o Auo do dito Pay do Santo
Põtifice como aduertio c Arnoldo
porq̄ ambos tiuerão o mesmo nome
de Gordiano) fes tambem sua of-
ferta & doação ao glorioso Patriar-
cha. Donde já se colhe q̄ assicomo ha
rios que logo em seu principio nascẽ
grandes, & caudalosos, assi o Mos-
teyro Cassinense, logo em seu prin-
cipio começou a ser grandioso em
bẽs spirituaes & temporaes em que
sempre foi crecẽdo. Despidioffe Ter-
tullo com os mais senhores da sua
companhia do glorioso Patriarcha,
& dos mais Monges, & tornouffe à
Roma, mas sãpre em sua alma viue-
rão saudades do santuario de Cassi-
no; E assim permittio Deos que em
Cassino morresse, & nelle fosse se-
pultado no anno de 536. a 14. de Ju-
lho dia em q̄ o Conuento daquella
casa lhe fashũ officio muy solemne,
como à primeiro & principal bem-
feitor della. Bem sei q̄ o Cardeal Ba-
ronio algũa duuida p̄dem nestas do-
ações de Tertullo, porẽ o nosso in-
signe Yepes sufficientemente lhe
responde.

b Sandoual
nos Most. de
Hespanha.

c Arnol. na
descẽdencia
dos Anicios.

Arnol. Iul.
14.

CAPITULO IIII.

*Da grande Fè, & confiança q̄ o glorioso
Patriarcha tinha em Deos, & da grã-
de charidade pera cõ seus proximos.*

O TEMOR, & receo que os
homẽs tem de lhe faltarem
os bẽs temporaes pera sus-
tentação da vida, & a pouca Fè,

&c

& confiança na providencia de hum Deos Omnipotente pera acodir as necessidades de suas creaturas, são duas chaves cõque se fechão as entranhas da misericordia pera com os pobres, & necessitados. Porq̃ dando temem que lhes falte, & temem porque não tem perfeita Fè, & confiança naquella promessa de Christo *Date, & dabitur vobis.* Dai, & daruoshão. E así por timidos, & desconfiados fechão as portas da charidade.

Abertas de par em par as teue sempre o glorioso Patriarcha. Porq̃ nunca temeo faltarlhe o necessario, por mais q̃ desse aos pobres, né lhe faltou a cõfiança q̃ em Deos tinha por mais pouco q̃ teueffe. Ouue em certo tẽpo grande esterilidade, & fome na Prouincia de Campania, & chegou o aperto atanto q̃ (como dis Procopio) o maior regalo naquelle tempo, era pão de bolotas, & raizes deruas, & mays ouue que chegarão a matar, & comer seus proprios filhos. Nesta occasiã se manifestou bem a charidade do glorioso Patriarcha, porque gastou com os pobres tudo quanto no celeiro tinha pera sustentação do seu Conuento, de sorte que chegou a não ter mais que cinco paês pera sustentação de hum Conuento tão grande como já naquelle tempo era o de Cassino. No dia seguinte respondendo Deos a confiança do grande Patriarcha se acharão a Portaria dozentos alqueires de farinha em seus sacos, sem nunca já se saber quem os mandara, E aprenderão os Monges a não duuidar da Diuina Providencia do Senhor, ainda nos maiores apertos, & necessidades. Neste lugar que ficanaescada por onde oje

se sobe ao Mosteyrode Cassino, está leuantado hum altar, com hũa imagem de marmore do glorioso Patriarcha pera memoria deste milagre, & doutros que fes nelle mesmo como a baixo veremos.

Neste mesmo tempo chegou hũ Diacono chamado Agapito ao Mosteyro, & pedio ao glorioso Patriarcha que lhe mandasse dar hũa esmola dazeite, soube o santo do Mordomo que não auia mais que hũ vidro delle com tudo isso mandou que lho dessem. Dissimulou o Mordomo, & não fes o que o Santo Abbade lhe mandara, que ha ministros tão voluntarios q̃ tem por erro obedecer: soubeo o grande Patriarcha & mandou a outros Monges q̃ tomassem o vidro dazeite, & que o lançassem de hũa ianela abaixo fora do Mosteyro, porque não queria dentro delle coufa que fosse materia de desobediencia. Ficaua debaixo da ianela hũa grande penedia, na qual dando o vaso de vidro de pancada, tão longe esteue de quebrar, & derramar o azeite, que entrou & se meteo pela pedra dentro, como se ella fora area, & o vaso de ferro, & atè o dia doje se conserua este sinal, que o vidro fes junto ao altar de que acima fizemos menção, querendo Deos q̃ os milagres da charidade do glorioso Patriarcha ficassem eternizados. Sabendo elle do milagre mandou que se leuasse logo o vaso dazeite ao pobre q̃ o pedira, & ajuntou de industria o Conuento em hũa casa em que estava hũa talha vazia, & dizendo que se possessem todos em oração, começou a talha milagrosamente a encherse dazeite de modo que tres-

K bordan

Gregofo
Dial. c. 276

Procop. lib.
2. de bello
gotico.

Greg. 2.
Dial. c. 21.

bordando corria já pelo chão, & à vista do milagre reprehendo graueamente ao Mordomo pela desobediencia q̄ cometeo, & pela pouca fê, & temor que mostrou de Deos nosso Senhor lhe faltar, dizendo com Santo Asterio *spes nostra, ac cella penuraria vice sit Dei dextra*. A mão poderosa de Deos ha de ser nossa esperança, & nossa despenha.

Chegou em outra occasião hum homẽ pobre, & affigido ao Santo Patriarcha pedindolhe que lhe desse algum remedio pera pagar hũs doze soldos que deuia, & não tinha por onde podesse satisfazer. O Santo Patriarcha o mandou tornar outra vez que ao prezente não tinha que lhe podesse dar. Fes oração a Deos, & milagrosamẽte aparecerão sobre hũa arca treze soldos, os quaes deu ao pobre quando tornou, dizendolhe que com os 12. pagasse o que deuia, & o outro lhe ficasse pera seu gasto, & remedio.

Donde já colhemos que era tão grande a charidade do glorioso Patriarcha, que quando não tinha que dar, de milagres se valia, por não faltar nas obras della. Por onde sua charidade foi milagrosa. E nam me espanto, porq̄ foi filho da propria charidade que tres annos se criou naquella sua coua de Sublago aos peitos da charidade de Romano como dis S. Gregorio. *Antiquus hostis vnus charitati inuidens & cat.* & cousa sabida he q̄ os filhos cõ o leite bebẽ as qualidades, & propriedades das mays, q̄ os crião. Por onde como seja proprio da charidade ser benigna, & misericordiosa, cõforme aquillo de S. Paulo *charitas benigna est & cat.* cõ muita rezão

pode o glorioso Patriarcha dizer cõ Iob que do ventre, & peito da May trouxe consigo a milagrosa piedade, & misericordia, que sempre teue pera com os pobres, & necessitados. *Ab infantia mea, mecum creuit miseratione, & de utero matris mea egressa est mecum* ou como le a Tigurina. *A primis annis educauit me* (benignitas) *velut parens, & quã primam editus sum in lucem, eam mihi vitam magistrã instituit*. A charidade & misericordia me criou em meus primeiros annos, & ella foi a mestra de minha vida. E bem se deixou ver ser assim, pois nos mandou em sua Santa Regra q̄ recebessemos os hospedes & peregrinos cantando aquelle verso do psalmo *suscipimus Deus misericordiam tuã &c.* Recebemos Senhor vossa misericordia, imitando ao Patriarcha Abraham do qual S. Chrysoftomo dis, que sendo caçador de pobres & peregrinos, quando vio que tinha caçado os tres Anjos dentro das redes de sua charidade cantou, & bailou de prazer. *Festinat, exultat in opere, & quasi præ gaudio saltat*.

E esta grande charidade do Patriarcha S. Bento he hũa das causas da perpetuidade, & permanencia de sua Religião Sagrada que conforme ao Oraculo Diuino ha de durar & permanecer atẽ o fim do mundo. Daquella Aruore (ou fosse Enzinha, Caruatho, ou Therebinto como lhe chama S. Hyeronimo) debaixo da qual o Patriarcha Abraham agazalhaua os hospedes, & peregrinos, dis Saligniaco q̄ ainda oje dura, & perseuera. *Ostenditur adhuc hodie Ilex illa ante ostium tabernaculi Abrahã*. Porq̄ quis Deos honrrar a memoria do Pa-

triarcha

Aster. homil.
aduersus
guarit.

Gregor. 2.
Dial. c. 27.

Gregor. 2.
Dial. c. 1.

Genes. 18.

Chrysoft.

Hyeron.

Saligniaco
tom. 10. c. 3.

triarca charitativo, com eternizar as raizes da Aruore que elle tantas vezes regou, com tão excellentes obras de charidade. Da propria sorte digo q̄ esta Aruore Sagrada da Religião Benedictina com ser de tantos annos, sempre ategora permaneceo & sempre permanecera, & viuirá copada, & verde, porque lhe regou o glorioso Patriarca as raizes cõ grandes obras de charidade, & mandou a seus filhos fizeffê o mesmo, & como dis S. Paulo *Charitas nunquam excidit.* Aã charidade nunca lhe cae a folha: *Multiplicabuntur in senecta uberi* (dis o Propheta Rey) ou como lê o hebraico *Viridabuntur in senecta uberi.* Ainda na velhice se multiplicarão os ramos desta aruore, estarão sempre frescos & verdes, porq̄ procedem de hũa raiz muy fecunda, & q̄ nada em charidade. *Adhuc fructificabunt* (lê Pagnino) *pingues & virides erunt;* Por onde encomendara eu muito aos Prelatos Benedictinos, que tiuessem grande cuidado dos pobres, & que cõ obras de misericordia fosssem regando este nosso Therebinto antigo, pera q̄ nenhũ ramo delle secasse, nenhũ Mosteyro em particular se fosse murchando. Como aconteceu ao outro em que dous Anjos em figura de peregrinos entrarão, & depois de os agazalharem como poderão, quando foi à despedida, teue o hospedeiro comprimento com elles, dizendo que perdoassem, q̄ aquelle Mosteyro fora em tempos passados muy rico, mas que ao presente estaua muy pobre, Respondeo hum dos Anjos dizendo. *Se quereis Padre saber à causa desta mudança diruolabei. Antigualmente morauão nesta casa dous homões,*

*hũ chamaua-se, Date, Day, outro chamaua-se Dabitur vobis, Daruoshão: Vos lancastes fora o Date, Deos lançou fora o Dabitur vobis, & assi viesstes à ser pobres. Por onde aja charidade que ella he a q̄ conferua os bẽs spirituaes, & temporaes, ella os augmenta, & multiplica, *multiplicabuntur, viridabuntur, fructificabunt.**

CAPITULO IV.

Do grande poder que o glorioso Patriarca teue sobre o demonio.

PINTVRAS ha do glorioso Patriarca com o demonio prezo por hũa cadea, em que se mostra bẽm o poder grande, & dominio que sobre elle teue, & não menos a facilidade com que o lancaua forados corpos humanos. Foi o demonio em certo tempo tão atreuido que entrou em hum Monge de Cassino, & atormentandoo, chegou o grande Patriarca, & não fes mais que dar hũa bofetada na face do Monge, & em cõtinente se sahio o demonio como corrido por se ver esbofetado da mão de S. Bento. Ainda o glorioso santo viuia em Sublaco, & não tinha de idade mais q̄ vinte sete annos, quando lhe leuarão hũa menina filha de Pays nobres que o demonio atormentaua; o santo pto que fes oração por ella, mandou que a leuassem à S. Remigio Bispo de Remes que naquelle tempo florescia cõ grande fama de santidade, & escreueolhe hũa carta muy humilde. O Bispo santo disse missa, & no fim della mandou ao demonio que se saisse logo do corpo daq̄lla serua de Christo. O demonio lhe respondeo. *Não*

Dialog. 2.º
30.

Hine maro
Sur. 14. Febr.

te ensoberbeças Remigio, porque me não fas sair deste corpo teu mandado, senão à humildade de Bento. E dizendo estas palauras deixou a menina liure, mas tão quebrantada, que em breues dias morreo; E S. Remigio posto em oração rogando a Deos por ella à resuscitou, querêdo o Senhor hõrrar a hũ, & outro santo, mostrando quanto a humildade de hum podera contra o demonio, & quanto a santidade do outro contra a morte.

D. Gregor.
Dialog. 2. c. 6.
36.

Tanta graça communicou Deos ao glorioso Patriarcha neste particular que até os proprios Martyres que estauão vendo a Deos não querião mostrar seu poder contra os demonios, peraque o glorioso Patriarcha viuendo em Cassino tiuesse a gloria de os dominar & lançar fora. Viosse a experiencia em hũ Clerigo da Igreja de Aquino em quem o demonio entrava; Porque sendo leuado por ordem do Bìpo Constancio, a muitos Sepulchros de Martyres, nenhũ lhe alcançou saude; querendo Deos que o remetesse ao glorioso Patriarcha pera que se visse a particular virtude, & poder que tinha contra o demonio, que he o que disse S. Gregorio. *Sed Sancti Dei Martyres noluerunt ei sanitatis donum tribuere, ut quãtacet in Benedicto gratia demonstrarent.* E assi foi, porq̃ fazendo o Santo Patriarcha oração por elle logo o demonio o deixou. E ainda oje ha em Cassino hũa Capella naquelle mesmo lugar & sitio em que o glorioso Patriarcha tinha a sua cela, aonde ordinariamente trazem os endemoninhados & ficão saõs, porq̃ parece que quer Deos que o proprio demonio tenha respeito a terra que

Dialog. 2.
c. 16.

S. Bento pizou com os pès, & ao lugar que santificou com sua presença.

CAPITULO VI.

Do grande poder que o glorioso Patriarcha teue contra a morte.

COM dous milagres insignes proua N. P. S. Gregorio o grande poder que Deos communicou ao glorioso Patriarcha contra a morte, O primeiro que o Santo Pontifice conta socedeo desta sorte. Andauão os Monges de Cassino leuantando hũa parede, & estando o Santo Patriarcha nesta occasião orado na sua cela passou o demonio por elle dizendolhe como zombando, q̃ hia ver a obra dos seus Monges, & que nelles se vingaria. O Santo Patriarcha os mandou logo auizar, que trabalhassẽ com cautela, porque o enemigo hia ter com elles. Palauras não erão ditas, quando o demonio pondo os ombros à parede deu com ella em terra, & colhendo debaixo hũ Mongezinho nouo fesshe o corpo em hũa pasta: desorte que sabendo o glorioso Patriarcha do caso, & mandando que lho leuassẽ a cela assi morto como estaua, não lho poderão os Monges levar senão dentro em hũ sacco, porque até os ossos tinha moidos. Leuandoo deste modo lançarãoo em hũa esteira desparto em que o santo costumaua orar, & saindosse todos pera fora, posse o glorioso Patriarcha em oração pedindo à Deos com grande instancia, q̃ fosse seruido tornar a vnir os membros daquelle corpo feito em pedaços dandolhe vida, & alma como dantes, peraque o demonio senão gloriaffe do

Dialog. 2.
c. 11.

mal

mal que lhe tinha feito. Couza maravilhosa certo porq̃ logo na mesma hora se levantou o Mongezinho viuo, saõ, & saluo diante dos olhos do glorioso Patriarcha que abraçando, & dandolhe sua benção, o mîdou outra vez trabalhar com seus irmãos, & ajudar a levantar a parede que o demonio derrubara, ficando todos elles admirados, & alegres por verem diante de sy viuo, quem auia poucos momêtos tinhão visto morto, & despedaçado.

O segundo milagre com que S. Gregorio proua o grande poder que o glorioso Patriarcha teue contra a morte he, o de hum menino filho de hum Laurador vezinho de monte Calsino, o qual morrendolhe tomou o Pay triste o corpo defunto nos braços, & foisse com elle ao Mosteyro pera pedir ao Patriarcha Santo q̃ lho resuscitasse. E achãdo que andaua no campo trabalhãdo cõ seus Monges (como naquelle tempo se costumaua) pôs o menino morto a Portaria, & chorando se foi corrédo em busca do glorioso Patriarcha que ja àquelle tempo se vinha recolhendo, & vendoo de longe começou a dizer em vozes altas *redde mihi filium quem tulisti*, Tornai-me glorioso santo o filho que me leuastes. Palauras que parecem certo dignas de reprehensão. Porque se Deos foi o que leuou pera sy o filho deste homẽ; como author q̃ he da vida & da morte, como dis, & affirma q̃ S. Bento lho leuou? *Filium quẽ tulisti?* Como clama & grita *Redde mihi?* Porem a deuação, & o grãde conceito q̃ tinha da santidade do glorioso Patriarcha o desculpa. Por q̃ falar desta forte foi como se differa.

Vzo deste termo redde mihi porquẽ conheço à grande virtude que Deos communicou ao glorioso S. Bento, pera remediar necessidades de meninos, & de gẽte de pouca idade, como fes ao seu fradinho, que depois de morto resuscitou em continente, querendo o mesmo Deos fazelo particular anogado de pequeninos, pera q̃ todos logo com o leste bebão a deuação que merece lhe temhão, & peralhe pagar juntamente aquelle grande espirito & ser uor com que deixou o mundo sendo ainda menino. Ab ipso pueritiæ suæ tempore.

O Patriarcha Santo se como piedoso se compadeceo do pobre homẽ, como humilde se escuzou da petição que lhe fazia, dizendo que resuscitar mortos era obra propria dos Santos Apostolos; Mas o Laurador não reparando mais que em sua dor, & sentimento desfazendosse em lagrimas, & chegando a Portaria do Mosteyro fes juramento de senão apartar daly, atẽ lhe não darem seu filho viuo. O glorioso Patriarcha vêdo o menino morto atrauessado na porta vencido da piedade, postrouse sobre elle como outro Eliseo, & ficando depois de joelhos levantou as mãos, & olhõs ao Ceo dizendo. Não atenteis Senhor pera meus peccados, senão pera a Fè deste homẽ que pede a seu filho resuscitado, mandai a alma que deste corpo sahio que o torne a informar, & animar. Escasamente tinha o glorioso Patriarcha ditas estas palauras, quando o corpo do menino começou a bolir, & eitremer a vista de todos os presentes, & o grande Patriarcha pegãdolhe da mão levantou em pẽ, & deu o a seu Pay viuo, & saõ triumphando deste modo da morte, pera maior honrra, & gloria de Deos,

& mais claras mostras de sua santidade.

CAPITULO VII.

Do grande espirito Prophetico de que Deos dotou ao glorioso Patriarcha.

S E G U N D O a doutrina de S. Agostinho, & de S. Thomas o mesmo he Propheta q̄ procul fans, seu videns, homẽ que ve, conhece, & manifesta cousas que estão longe, & distantes do cõmum conhecimento dos homẽs com que trata, & conuersa: por onde conforme a doutrina do mesmo Angelico Doutor tres graos, de espirito Prophetico podemos distinguir. O primeiro he o conhecimento que os Prophetas tem de cousas distantes quanto ao lugar, como são as cousas ausentes. O segundo he o conhecimento que tem de cousas distantes quanto ao tẽpo, como são as cousas futuras & q̄ estão por vir. O terceiro he o conhecimento que tem das cousas chamadas distantes por serem occultas em sy a qualquer entendimento creado, como são os actos liures, & pensamentos alheos.

Em todos estes tres graos de Prophacia foi o nosso glorioso Patriarcha admiravel & com muita rezão pode dizer com Daud, *Incerta, & occulta sapientia tua manifestasti mihi* Os segredos reseruados a vossa diuina sabedoria me manifestastes meu Deos, como bem mostrão os milagres seguintes. Mandou o glorioso santo dous Monges fora do Mosteyro a hũa obra de charidade, & sendo necessario deterse mais do que imaginauão, fazendosse já horas de jantar, importunados de hũa Senhora

deuota do habito aceitarão comer em sua casa, contra o costume, que com muita puntualidade se guardaua, não comerem os Monges fora do seu Mosteyro. Vindo já tarde para casa, & tomando a benção ao santo, pergütoulhe aonde comerão. Responderão elles como inaduertidos, que não tinham ainda comido, permitindo Deos que cometessem esta falta pera maior gloria do Patriarcha Santo, porque logo acrecentou. *E bem, pera que me mentis dessa sorte? Não estuuestes em casa de fulana? Não comeistes tal, & tal cousa? Não bebestes tantas vezes? Porque me não trataes verdade?* Ficarão os Mõges cõfusos, & lançados a seus pès pedirão perdão de sua culpa, & o glorioso Patriarcha lhes deu hũa leue penitencia, tendo pera sy q̄ não cometirão outra cousa semelhãte, sabendo que senão esconderião suas faltas aos olhos de seu espirito. Deixo outros milagres nesta mesma materia, de q̄ São Gregorio fas menção no segundo dos Dialogos, Capitulo treze, & desanoue, por contar hũa caso gracioso, em q̄o Patriarcha santo mostrou seu Espirito Prophetico.

Mandoulhe hum deuoto seu dous frascos de vinho, por hũa pagem chamado Exilarato. Indo o moço já perto do Mosteyro, escondeo hum dos frascos, pera se aproueitar d'elle a vinda, & leuou hũ sò ao Santo; Recebeo o elle cõ agardecimento, & quando foi à despedida disse ao moço. *Filho não bebaes do outro frasco que escondestes, virayo pera baixo, & vereis o que tem dentro.* Foiisse o pobre moço todo em uergonhado, & virando o frasco que escondera com a boca pera baixo

D. Thom. 2.
q. 171. ar. 3.
3. p. q. 7. ar. 8.

Psal. 56.

Gregor. 2.
Dial. c. 12.

Greg. 2.
Dial. c. 18.

baixo, vio sair hũa cobra, que remeteo pera o morder. Foi isto occasião pera Exilarato se conuerter, & fazer Religioso, que sempre tirão proueito os q̄ tratam os santos, ainda aquelles que lhe fazem agrauos. Ate o dia doje perseuera a memoria deste milagre. Porque decendo do Mosteyro de Cassino, pera a Cidade de São Germão, pouco mais do terço de meja legoa, estahũa Capella dedicada à Cruz no mesmo lugar em q̄ aquelle moço deixou o frasco escondido, pera que todos os que por aly passarem se lembrem de não furtar a São Bento.

Dial. a. c. 17.

Comunicou Deos finalmente ao glorioso Patriarcha, o segundo, & terceiro grao de Prophecia dando-lhe conhecimento de muitas cousas futuras, como foi a destruição de Cassino pellos Longobardos, os successos Delrey Totila como logo veremos, & do que acima fica dito consta tambem que conhecia, & penetraua os corações, & pensamentos. Por onde bem podemos crer, que em premio do grande spirito, com que o glorioso Patriarcha deixou os estudos de Roma, & as sciencias humanas, o fes Deos participante de sua sabedoria, diuina em grao muy heroico, comunicandolhe o conhecimento de cousas futuras, auzentes, & occultas.

CAPITULO VIII.

Da grande Magestade com que o glorioso Patriarcha tratou a Elrey Totila, & ao Capitão Zala.

NOS vltimos annos de nosso glorioso Patriarcha, reynaua entre os Godos hũ chamado Totila, homẽ naturalmẽte soberbo,

Dial. 2. c. 14.

& feroz, o qual passando por Campania com seu exercito, ouiuo falar nos grandes milagres, que o Patriarcha Santo fazia, & nõ particular dom de prophecia que tinha; Determinou como incredulo experimentar por obra se era verdade, o que seus ministros, & criados lhe deziam. E pera isto mandou primeiro recado ao Mosteyro, fazendo saber ao Santo Patriarcha, que o hia visitar. E depois de ter repolta sua deu ordem a hum soldado de sua guarda, chamado Rigo, que se vestisse em seus vestidos Reaes, & que acõpanhado de tres priuados seus, q̄ andauão a seu lado, fosse, & entrasse nõ Mosteyro, leuando diante a guarda Real dos Archeiros, pera q̄ o Patriarcha Santo imaginasse que elle era o proprio Rey.

Ficouffe emtretanto Totila em hũ lugar vezinho, esperando as nouas do successo. Entrou o Rey phantastico com grande estrondo, & muy entonado, a tempo que o santo estava asentado em hũ lugar alto, & chegando ja tam perto que o podia ouuir, leuantoa o Santo Patriarcha a voz, com hũ imperio diuino, dizendo; *Deixai filho, deixai, esses vestidos q̄ trazeis, porque não são vossos.* Foi couza marauilhosa, que esta palavra do santo teue tanta força, & efficacia, que asombrados todos cairão em terra tão enuergonhados, & confusos, de quererem enganar a hũ fanto de tanta authoridade, que senão estreuerão chegar a elle, nem pedirhe perdão, mas leuantandosse virarão em continente as costas, & forão dar conta a Totila do successo, & da facilidade, cõ q̄ o engano foi conhecido;

Forão

Forão aquellas palauras do grande Patriarcha, semelhantes a seu modo, àquella que Christo disse aos que o forão prender ao Horto. *Ego sum.* Que foi como bala q̄ a todos a tordoou, & postrou por terra, como dis o Euangelho. Semelhantes ao bramido do Leão, q̄ todos os animaẽs que o ouuẽ fas esmorecer. *Riggo proximus in terram cecidit, omnesq; qui ad Dei hominem veniebant, terra consternati sunt,* disse S. Gregorio. Ouindo pois Totila o que tinha sucedido, cobrou ao glorioso Patriarcha tanto respeito que se partio logo em pessoa pera o Mosteyro, & vendo ao santo de longe que estaua ainda assentado no lugar, em que dantes estaua, prostrou por terra, diante delle; O Patriarcha Sagrado, se deixou estar cõ hũa grauidade notauel, & cõ a mesma lhe disse, por tres vezes que se leuantasse. Mas o Rey de confuso, & emuergonhado não ouzou leuantar-se, atequo o Patriarcha se ergueo da cadeira em que estaua, & o leuantou com seus braços & cõ o respeito deuido, mas com grãde superioridade lhe disse. *A tentai Senhor que fazeis muitas cousas mal feitas, muitos agrauos a vossos proximos, & muitas offensas a Deos, deque vos ha de pedir estreita cõta, ja serabem fazer penitencia, & emmendaruos.* E depois de lhe dizer outras algũas cousas, rematou apratica cõ esta prophacia. *Dẽtro de poucos dias entrareis em Roma, passareis o mar, Reinareis noue annos, no decimo morrereis.* O que tudo se cõprio inteiramente, pera q̄ o glorioso Patriarcha fosse conhecido por Propheta do Rey incredulo como disse o Ecclesiastico de Samuel, *& cognitus est in verbis suis fidelis.*

Ioan. 18.

Grégor. 2.
Dial. c. 14.

Ecclesi. 46.

Neste passo parece certo que constituiu Deõs ao grãde Patriarcha Rey, & Senhor, do proprio Rey Totila, & ainda quasi Deõs seu, no sentido em q̄ là no Exodo no Capitulo 9. Moyses foi constituido Deõs de Pharaõ. *Ego te constituam Deum Pharaonis. Regia quadam auctoritate castigans* (dis Ambrosio) *nomine Dei vocatus est, ad cuius similitudinem se perfecte virtutis ubertate formauerat.* Mostrouffe S. Bento Rey do proprio Rey, tendoo postrado diante desy, como se fora subdito, & vassalo seu, castigando sua soberba, cõ authoridade, & imperio real, dizendolhe duas & tres vezes *leuantauios*, & reprehendoo asperamente. Mostrouffe mais como Deõs seu, não sò porque se ouue cõ elle, *Regia quadã auctoritate castigans* (que he arczã de Santo Ambrosio) senão tambem porque lhe prænunciou os socessos futuros de sua vida, & o anno de sua morte, cousa que he propria de Deos, conforme aquillo de Esayas, *dicite nobis qua futura sunt, & dicemus Dñs estis.* Dizemos o que está poruir, & diremos q̄ sois Deozes. Estaua ja o grande patriarcha muy trasformado em Deos, muy semelhante a elle, na exuberancia, & perfeiçã de sua virtude, & santidade, por isso assentou bem nelle o nome de Deos; *Humana dignitatem conditionis excessit eo vsq; ut Dei donaretur nomine.*

Ambros. lib.
1. de Cain.
c. 2.Ambros.
Supra.Greg. 2.
Dial. c. 31.

Em outro milagre notauel quis Deõs que se mostrasse o poder, & Magestade, do grande Patriarcha. Porque no mesmo tempo de Elrey Totila, auia hum Capitão chamado Zala Arriano na crença & na cõdição tirano; O qual a todos os Clerigos, &

& Religiosos, que encontrava, mataua; Veyo este hum dia, dar em casa de hũ Laurador, que tinha fama derico, & pondo a tormento pera que lhe entregasse o dinheiro que tinha, viose o homẽ tam apertado, q̃ pera se ver liure disse, q̃ todo seu dinheiro tinha depositado em poder de São Bento. Com esta commissão cessarão os tratos, mas com as mãos fortemẽte atadas o leuou Zala diante desy dizendolhe q̃ lhe fosse mostrar aq̃lle que chamaua Bento, & em cuja casa dizia tinha seu deposito. Forão desta forte caminhando ate chegarem à Calsino, & na occasião em que chegarão, estaua o São Patriarcha junto à Portaria lendo por hũ liuro, O Laurador conhecendo virouse pera Zala dizendolhe. *Aquelle (Senhor) he São Bento que buscamos.* O tiranno começou a falar soberba, & desentoadamente, imaginando que o santo ficasse afombrado, & chegando se mais a elle lhe disse. *Leuantainos dahy Padre leuantainos, dai cá o dinheiro que tendes deste homẽ.* O Santo Patriarcha ficou tam sereno, que não fes mais q̃ leuantar os olhos pondoos no tirano, & logo no Laurador prezo. Causa marauilhosa! No mesmo p̃to em que os olhos do glorioso Patriarcha, com sua vista tocarão nas mãos do pobre homẽ, se desatarão as mãos, & laços com q̃ estauão prezas, & ficarão liures & soltas. E no mesmo ponto começou o tirano a tremmer desorte, que apeandosse do Caualo, se lançou postrado aos pès do santo pedindolhe perdão do descomedimento que tiuera. Elle sem lhe responder palavra chamou os Monges, & mandoulhe que o leuas-

sem primeiro à Igreja, & que depois lhe dessem de comer. O rara Magestade, & poder grande da santidade do glorioso Patriarcha! Pois em todo este discurso, nem se leuanto do lugar donde estaua assentado, nem ergueo os olhos do liuro q̃ lia, mais que hũ s̃o ves, & com elles derrubou a seus pès, a soberba do mundo, & desatou as mãos prezas do homẽ innocente. Olhos sagrados vista milagrosa. Soltarão se os olhos de S. Pedro em lagrimas, pondo Christo a vista nelle *Respexit Dominus Petrum, & flevit amare Luca 22.* Soltarão se as mãos do homẽ prezo, pondo S. Bento seus olhos nelle.

Do Leão dis Plinio que toda a força tem nos olhos. *Omnis vis constat in oculis.* A este modo podemos dizer q̃o glorioso Patriarcha como Leão Generoso (q̃ Leão tem por armas) nos olhos mostrou a força de seus merecimentos, pois s̃o com a vista delles desatou milagrosamente o pobre prezo, & rendeo a soberba do tirano. Depois de comer veio tomar abenção do glorioso Patriarcha, & entãõ o reprehendeo grauemente das iniurias que fazia a seus proximos, & dahy por diante, mostrou mais emmenda na vida.

Luca. 22

Plin. lib. 8. c. 16.

CAPITULO IX.

De como Deos castiga a quem estaua em desgraça de São Bento.

ASSI como naquelles tempos antigos auia Monges, que viuão em communidade, & outros apartados, & retirados, nõ deserto, assi auia freiras das quaes hũas viuão em Conuento, & outras

L aparta-

apartadas, & recolhidas em suas casas perto de algũa Igreja, dando obediencia ao Abbade de algũ Mosteyro & guardando os votos, mas liures do Choro, & mais exercicios cõuentuaes. As primeiras se chamauão *Moniales*, que he o mesmo que Monjas, As segundas chamaão *deuotas* (como se colhe do decimo Concilio Toletano) às quaes parece respondem as que agora chamamos Beatas. Destas pois forão duas Religiosas principaes que fazião este modo de uida, junto a Calsino, dando a obediencia ao glorioso Patriarcha pera q̃ as gouernasse, & ensinasse. Foi em fraquecendo sua deuacão, & como erão muy nobres, derão em ser altiuas, & muy liures no falar desorte q̃ não podendo já o Monge que immediatamente tinha cuidado dellas, soffrer suas descortezias, & impertinencias, deu conta do que passaua ao glorioso Patriarcha. E elle as mādou auizar que se reportassem, & refreassem a lingua, senão que as auia de escommungar.

Não fes nellas muita impressãõ o auizo do santo, daly a pouco tempo morrerão ambas, & depois de sepultadas na Igreja, hia hũa sua criada pello amor, & obrigação q̃ lhes tinha fazer oraçãõ, & offerecer sua offerta por ellas; E quando o Diacono publicamẽte dezia (comforme ao costume daquelle tempo) que os q̃ estauão escommungados se saíssem da Igreja, via esta molher, que as dittas duas Religiosas sahião do Sepulchro em que estauão enterradas, & cubertas com seus mantos se hião fora da Igreja. Lembrouse da pena q̃ o glorioso Patriarchalhes tinha posto, &

com as lagrimas nos olhos se foi ter com elle, pedindolhe que se compadecesse daquellas suas subditas, & lhe alcançasse perdão do Senhor. O glorioso Patriarcha ouiu seus rogos, deulhe hũa offerta bêta por sua mão & depois q̃ a poserão sobre a Sepultura das Religiosas defuntas, nunca mais se virão sair della quando lançauão fora os excommungados. Tanto poder como este cõmunicou Deõs ao glorioso Patriarcha, pera castigar, & fauorecer as almas que já estauão na outra vida, apresentadas no Tribunal, & juizo Diuino.

Outro successo semelhante tras nosso Padre São Gregorio de hum Monge moço, o qual depois de ter tomado o habito cõ saudades de seus Paes se foi do Mosteyro pera sua casa sem licença do Patriarcha glorioso, no proprio dia em q̃ chegou permitio Deõs que à vista dos propios Paes morresse; Enterrarãono cõ grande sentimento, & muito maior tiuerão quando ao outro dia virão que apropri terra o lançaua desy, achandoo defeterrado sobre a Sepultura. Tornarãono a sepultar a segunda ves, socedeo o mesmo, que a terra, & Sepultura oospio desy; Por onde vendo, & considerando que aquillo era castigo de Deos, por morrer aquelle Monge em desgraça de São Bento, foi o Pay por elle chorando ao Mosteyro, & pedindo ao glorioso Patriarcha que o admitisse a sua graça que fora moço inconsiderado em fazer o que fizera, o santo lhe deu por sua propria mão o Santissimo Sacramẽto, dizendo quelho pozessem sobre o peito com muita veneraçãõ, & reuerencia, & q̃ o enterrassem depois disso

Greg. 2.
Dial. c. 23.

Greg. Dial.
2. 24.

disso a terceira vez. Fizeramno assi, & abraçou logo a terra, sem q̄ já mais o despedisse desy, porque quis Deos mostrar (dis São Gregorio) q̄ era o glorioso Patriarcha, santo de tanto merecimento, que nem a terra queria receber em sy, quem estava enesgraça sua. *Tantifuis meriti, ut etiã terra proiecerit, qui Benedicti gratiam non haberet.* Não recebe o Ceo as almas que estão fora da graça de Deos, Não recebe a terra corpo que esta fora da graça de São Bento.

Outro Monge impertinente teue o Santo Patriarcha q̄ cobrando fastio a disciplina regular, (mal grande, & mortal) determinou sairrse do Mosteyro, & tornarrse ao mundo : Falou nisto por algũas vezes ao glorioso Patriarcha, O qual o foi sempre entretendo, soffrendo, & consolando, ate que hũ dia vendosse importunado delle, lhe disse *que se fosse embora* (que importunações de subditos mal doutrinados, & disciplinados a tormentão hũ Prelado.) O Monge lançando mão daquella palavra, fahiosse do Mosteyro, & tendo dado poucos passos fora da Portaria, appareceolhe hũ Dragão fero, & medonho, q̄ cõ a boca aberta o queria tragar; Elle espavorido todo, começou agritar pellos Monges dizendo. *Succurite Fratres, succurite.* Valeime irmãos valeime; Acudirão os Monges, & acharão ao Apostata meyo morto de medo : Mas seruiolhe aq̄lle sobre salto pera tornar em sy, & perseverar na Religião : q̄ assi sabe Deos castigar quem fas o que não deue, contra a vontade, & grado do glorioso Patriarcha.

Dos dous milagres primeiros se

colhe que o Patriarcha Santo foi Sacerdote, pois deu a Hostia comsagrada pella sua propria mão, pera se por no peito do Monge defunto, sendo assi que já o Papa Pelagio tinha prohibido que os Seculares não tocassem o Santissimo; No que não ha pera deter, Porque o nosso insigne Iepes o proua mais largamente contra algũs que tiuerão pera sy o contrario. E consta que o Santo Patriarcha pregou, & conuerteo à Fè toda a Comarca de Cassino, officio que naquelle tempo não podião fazer os que não erão Sacerdotes, posto que fossen Monges.

Yep. com. 1.
fol. 76.

CAPITULO X.

Da admiravel visã em que o glorioso Patriarcha vio claramente a Essencia Divina, o mundo todo, & a alma de S. Germão sobir ao Ceo.

AINDA que a principal materia deste Capitulo seja mais pera Escolas que pera historia vulgar, procurarei tratala com clareza, & distincão de sorte que todos a entendão, & percebão. Soccedeo pois que tendo o glorioso Patriarcha ao Abbade Seruando por hospede, leuantouffe hũa noite pera Martinas antes de espertarẽ o Conuento, & pondosse à janella da torre, em que dormia, leuantou os olhos ao Ceo que estaua estrelado, & sereno, & juntamente o pensamento aos bẽs aternos, que nelles se encerrão pera os predestinados, & escolhidos. Estando nesta consideração vio que subitamente o ar sebanhaua todo cõ hũ resplendor tam claro, & intenso,

Grég. 2.
Dial. c. 35.

L 2 que

Grég. Dial.
9. c. 26.

que vencia a luz do meyo dia. E depois desta vista exterior foisse aquella alma santa emleuando de sorte, q̄ arrebatada em altissima contemplação, vio a Essencia Diuina, & o Mysterio da Santissima Trindade, tão clara, & euidentemente, como a v̄ os Anjos do Ceo, & nella o mundo todo ainda que por breue espaço de tempo, como se o vira recopilado, & cifrado em hũ rayo de sol. Tornou o santo em sy repetindo aquellas palavras do Propheta Rey. *Quam magna multitudo dulcedinis tua Deus quam abscondisti timentibus te.* Quam grãde he meu Deos adoçura, & suavidade da gloria, que tendes escondida pera os que vos temem, seruem, & amão. E tornando a por os olhos naquella luz exterior, que ainda duraua vio os Anjos que pello meyo della, leuauão pera o Ceo, a alma de S. Germão Bispo de Capua, dentro em hũa esphera de fogo. Neste passo chamou o santo em voz alta ao Abbade Seruando que dormia perto, pera q̄ fosse tambem participante daquella visãõ, mas quando Seruando chegou, não vio já mais que ocrepusculo daquella luz que se hia pondo. Despedioffe logo hũ portador que fosse a Capua, saber nouas do Bispo Santo, & achando que era morto, perguntando a que horas morrera, auerguouse que fora à mesma em q̄ o glorioso Patriarcha vio subir sua alma ao Ceo. Isto he em summa o que São Gregorio conta. Agora nos dara o pio Leytor licença pera trataremos ao modo scholastico o primeiro ponto desta visãõ, pera q̄ a resolução delle fique mais clara.

(†)

* DISPVTASSE *

Se vio o glorioso Patriarcha a Essencia Diuina nesta vida.

A cerca daquelle fauor tam extraordinario que o glorioso Patriarcha recbeo do Ceo, vendo a Deos claramente, conforme se collie da narração de São Gregorio, tres opinioes ha entre os Authores, as quaes refirici breuemente pera que melhor cõste, da q̄ nosa deuação, & pia affeição de filho tẽ por mais verdadeira.

A primeira he do Padre Mestre Francisco Cumelq̄ teue pera sy, ser temerario dizer que o glorioso Patriarcha vio a Essencia Diuina nesta vida. E a rezão que dá he, não auer fundamento baltante pera o exceptuar das Regras geraes da Escritura, que absolutamente affirma, q̄ nenhũ puro homẽ nesta vida, vio a Deos claramente; *Deum nemo vidit unquã. Non videbit me homo & uiuet. Quem nullus hominum vidit, sed neq; videre potest, & car.* Mas excedeo o dito Author em dar nota de temeridade, à sentença que seguem muitos Santos Padres, & graues Doutores (como veremos.) E desta injusta censura aliura, & absolue, o doutissimo Padre Mestre Frey A Egidio Lusitano, o Padre Ioão de Salas, & outros: Nẽ dos lugares da Escritura alegados se infere nota de temeridade. Porq̄ quando nelles sedis, que senão pode ver a Deos nesta vida, entendesse de potencia ordinaria, (como explica Molina) alem de outras explicações que deixo.

A segunda opiniao nesta materia he do glorioso Santo Thomas, & de algũs modernos q̄ o seguem; Os quaes dizem que o Patriarcha Santo teue

Cumel. 1. p. 9. t. infint.

Ioan. 6. 1. Exod. 33.

A Egid. de Beat. Salas in 12.

Mol. 1. p. 9. 12.

D. Thom. 22. q. 80. 2. 5. & Quolib. Primo.

teue

teue hũa grande reuelação das cousas do Ceo, & que vio o mundo todo por hũ modo admiravel, mas que não chegou a ver clara, & intuitivamente a Essencia Diuina. O fundamento em que se fundão he, q̄ quem nella vida ve a Deos fica todo emleuado, & absorto nelle, sem vzar dos sentidos, porque hũ bem tam grande visto as claras, atrahe asy todas as forças dalma, desorte q̄ ficão as potencias do ver, do ouuir, & as mais, desemparradas do influxo necessario pera o vzo de suas operações, como por exemplo consta do rapto de S. Paulo. *Siue in corpore, siue extra corpus nescio*, & doutros em q̄ ainda que menos soberanos, ficão os sentidos priuados de suas accões vitaes. Porem o glorioso Patriarcha quando teue aquella sua reuelação vzou dos sentidos, & teue tino pera chamar ao Abbade Seruando, por onde parece que não chegou a enleuar-se de sorte q̄ visse claramente a Essencia Diuina.

A terceira opinião (não obstante este fundamento a que logo responderemos) he de muy graues Doutores que affirmão, que o glorioso Patriarcha naquella sua visão vio claramente a Deos. O primeiro que assim o entende, & explicou, foi o seu primeiro Chronista São Gregorio Magno, que explicando como podia ser, que o glorioso Patriarcha visse o mundo todo, responde, que todas as cousas criadas parecem muy pouco, & hũ quasi nada à alma que vê o Creador dellas; *Anima videnti Creatorem angusta est omnis creatura*. E logo mais abaixo diz que não podia o glorioso Patriarcha ver o mundo todo, senão tendo illustrado o en-

tendimento, com o lume da gloria, que o conforta pera ver a Deos, & nelle as cousas creadas, como effectos em sua causa. *Hac proculdubio cernere, non nisi in Dei lumine poterat*: A mesma opiniaõ tem o nosso glorioso Bernardo S. Boauensura, Dionizio Cartuxano, o nosso Ruperto Abbade, E entre os modernos o P. João de Salas, & outros, & por muitas vezes a vi defeder & a ella presidi assim na celebre Vniuersidade de Coimbra, como em nossos Capitulos Geraes. E pera maior declaração das palauras de S. Gregorio acreçenta Ruperto explicandoas, que duas visoões teue o glorioso Patriarcha: Hũa dos olhos corporaes com que vio aquella grande luz exterior, & o Globo de fogo em q̄ São Germaõ hia subindo ao Ceo. Outra dos olhos dalma, com que vio a Essencia Diuina, & nella como em espelho o mundo todo, que espelho voluntario lhe chamou Santo Agostinho, por mostrar em sy as creaturas que quer, aos que gozão de sua Diuina vista. *In illa ergo luce qua exterioribus oculis fuisit, lux interior in mente fuit; qua videntis animum, quia ad superiora rapuit ei quam angusta essent omnia inferiora monstrauit*. São palauras de São Gregorio. A creçenta a gora Ruperto; *Cum hac (inquam) dicis palam astruit, quia prospectus ille, mentis magis quam oculorum fuit*. Aquella vista do grande Patriarcha, foi mais do entendimento, q̄ dos olhos corporaes: Por onde quando São Gregorio dis. *Omnis etiam mundus velut sub vno solis radio ante oculos eius adductus est*: Aquella palaura (*Ante oculos eius*) haffe de entender conforme a doutrina de Ruperto, não dos

Bern. sermo. Audiã quid loquatur. Bonau. lib. de lumin. Eccles. ser. 20.

Dyonis. ser. de S. Bened. Rup. lib. 2. de gloria s. l. i. c. 2.

Salas tom. 7. q. 5. disp. 12. sect. 4.

Gregos.

Ruperto.

Greg. vbi supra.

olhos do Corpo, senão dalma. E São Boaventura o disse claramente nestas palauras. *Vidit omnia in illo, cuius magnitudine omnis creatura angusta est.* Note-se aquella palaura (*Vidit omnia INILLO*) Porque o mundo todo que o glorioso Patriarcha vio, não lho mostrou Deos, (dis o santo) em algũa especie, ou semelhança creada, senão em sy mesmo; *In illo*. Pello que así como Deos por ser puro espirito, senão pode ver com os olhos corporaes, senão cõ o entendimento, assim tambem tudo o q̃ o glorioso Patriarcha, no mesmo Deos vio, com o entendimento o vio, & percebeo. *Indivisijs gloria Dei fuit uberrime raptus* (disse Dionisio Cartuxano) & *in lumine creatoris ita expansus, quod faciliter in eius luce conspiceret quiuis quidquid sub illo fuit*. Tanto se dilatou, & estendeo aquella alma benta, q̃ penetrou as riquezas da gloria de Deos, & naquella luz encreada dadiuidade, pode facilmente ver todas as cousas inferiores a ella.

Nem faltão rezoës de congruência, a esta nossa opiniaõ. Porque se Santo Thomas achou q̃ foi conveniente mostrar Deos sua Diuina Essencia a Moyses por ser promulgador daley velha, & São Paulo por ser Doutor das Gentes, & Pregador daley Euangelica pello mundo todo, as mesmas rezoës cõ sua proporçao correm no nosso glorioso Patriarcha, pois foilegisador da vida Monastica, & mestre tam insigne como sabemos; *Moses* (dis Guericco Abade) *Dux fuit exeuntium de Aegypto, Benedictus renuntiantium saculo. Legislator ille, legislator & iste ille tamen littera occidentis, iste Spiritus viuifican-*

is, & c. E Santo Thomas ao mesmo Moyses chamou figura de São Bento, Porq̃ acomodandolhe aq̃llas palauras; *Dilectus Deo & hominibus, acrecenta logo; leguntur secundum litterã de Moyses qui praefiguravit Beatum Benedictum*. Por onde se foi conveniente que Moyses visse a Diuina Essencia nesta vida, conveniente foi tambem q̃ o glorioso Patriarcha a visse, pera que o figurado quadrasse ao justo cõ a figura. E como disse Guericco no lugar citado, *non erit absurdum, si credatur illius adaequasse meritum, cuius inuenitur etiam superasse ministerium*. Não sera absurdo dizer que se igualou o Patriarcha Sagrado cõ Moyses nos merecimentos nos mimos, & faouores do Ceo, pois o excedeo no ministerio. Porque Moyses foi ministro da letra, daley, & testamento, que de sy não daua vida, & o Patriarcha Santo foi ministro, & legislador do espirito viuificante. E así tanto *verius quanto spiritualius ministerij plenitudinem impleuit*. Tanto mais verdadeiramente encheo a obrigação de seu ministerio, quanto mais spiritualmente a exercitou.

Veja pois o Padre Mestre Cumel se se pode chamar tem eratio o q̃ tantos santos, & graues Authores affirmãõ. Por mais temerario tiuera eu o dizer elle que o grande Patriarcha, não vio o mundo todo, senão q̃ imaginou que o vira, pois he dito sem fundamento algũ, & expressamente contra o texto de São Gregorio, tã verdadeiro em sua historia, como santo em sua vida, & contra a cõmun exposiçao de todos.

S.

Ao fundamento de São Thomas

D. Thom.
fer. de S.
Bened.

Guer. loc.
cit.

D. Thom.
22. q. 175.
art. 4.

Guer. fer. 4.
de S. Bened.

mas que pella parte contraria acima tocamos, poderamos responder cõ o Padre Luis Molina, & outros, q̃ a vizão beatifica não impede o vzo dos sentidos, como se vio em Christo Senhor nosso, que viuendo nesta vida mortal, via a Deos claramente, & com tudo isso falaua, ouuia, & vzaua dos mais sentidos. Porem admittindo a doutrina de Santo Thomas, que he tambem de Santo Agostinho, poderasse responder em segundo lugar com o Padre Salas, que dous milagres concorrerão naquella vizão do grande Patriarcha. O primeiro foi ver a Deos, o segundo vzar dos sentidos no mesmo tempo em q̃ o via;

Salas supra. Possemus sustinere Beatum Benedictum vidisse Diuinam Essentiã, dicendo fuisse speciale miraculum, quod interim non fuerit abstractus à sensibus, sicut iuniores id dicunt fuisse miraculũ in Christo; Mas nem esta reposta nos contenta, assi porque senão hão de multiplicar milagres sem necessidade, como tambem porque conta das palauras de São Gregorio, que esteue o Santo Patriarcha em raptõ, & extasi quando vio a Deos, & ao mundo nelle. In Deo raptus videre sine difficultate potuit omne quod infra Deum est. E logo mais abaixo. Subleuatus in mentis lumine, extra mundum fuit.

Por onde dizemos que o grande Patriarcha não chamou a Seruando quando estaua vendo a Deos, senão depois de gozar de sua diuina vista, & depois daquelle raptõ glorioso. E assi ainda q̃ soponhamos como verdadeiro o fundamẽto de Santo Thomas (que por ser seu, & de Santo Agostinho o veneramos) não se infere delle, que o glorioso Patriarcha

não vio a Essencia Diuina, pois concedemos que em quanto a vio esteue abstracto dos sentidos.

Mas ainda vejo q̃ pode algũ Theologo curioso perguntar duuidando como podia ser q̃ o Patriarcha Santo visse a Diuina Essencia naquelle seu raptõ, se depois d'elle se lembrou do que vio (como dis São Gregorio) sendo o lembrar-se das cousas acto da memoria sensitua, a qual por ser potencia material, & corporea, não pode receber species pera obrar senão de cousas materiaes: Nem suas operações se podem estender a objectos spirituaes, & diuinos, qual he Deos em sy, & sua vizão beatifica: Nem menos o entendimento, ou memoria intellectua, pode nesta vida obrar, sem concorrer juntamente aphantasia, ou memoria sensitua, por ser dependente della, como roda superior que em seu curso depende doutra inferior, que he o que disse Aristoteles oportet intelligentem speculari phantasmata; Porem se alguem (como digõ) reparar nesta rezão de duuidar, veja o Angelico Doutor na sua primeira parte, & na segunda segunda, aonde tratando do raptõ de São Paulo, propoem, & solta esta duuida mesma, & a doutrina q̃ aly dà a cerca de São Paulo, serue pera o caso presente do glorioso Patriarcha.

Do que fica dito, podemos com muita rezão colegir, a grande presfa, & feruor com que o glorioso Patriarcha foi seruindo, & seguindo a Christo Senhor nosso. Porque sendo assi que os mais santos ordinariamente, por mais que corram não alcanção a Deos, senão depois da morte; com tudo o glorioso Patriarcha

seguiu

Grég. 2.
Dial. c. 35.

Vir Dei per
ordinẽ, q̃ gef
ta fuerant
narravit.

D. Thom.
1. p. q. 12.
ar. 2. 22. q.
175. ar. 4.

B. P. non in-
digeat lu-
mine gloriæ
ad videndũ
Angelõs, ni-
mãq; Germa-
ni. sed quã l-
pctentia cõ-
fortaretur.
& illustra-
tur a Deo: &
hoc signifi-
cat Grég. 2.
cons. Nã ni-
sĩ in Deo lu-
mine cernere
poterat,
&c.

seguiu com tanta pressa, que o alcançou antes de chegar ao ultimo termino, & fim da vida. Tão morto estaua as cousas do mundo, que pera o premiar o deu Deos por morto, & iubilado na vida, estando ainda viuo, mas dizendo com São Paulo. *Vino ego, iam non ego.*

Deulhe Deos dante mão os tres dotes dalma gloriosa, pera mostrar aperfeiçoão de sua Fè, de sua Esperança, & Charidade. Porque Doutrina he de Santo Thomas, que tres dotes recebe a alma gloriosa no Ceo, que são Visão, Fruitio, & Comprehenção, visão clara, fruição, & comprehensão de Deos. Dos quaes o ver claramente a Deos he dote que responde a Fè. O gozar de Deos visto assi claramente, he dote que responde a Charidade. O cõprehender a Deos, alcançalo, telo, & posuilo como cousa propria he dote q̄ responde a Esperança; E este desejava São Paulo aos de Corinto quando lhes dizia. *Sic currite vt comprehendatis.* Segui, correi, & voai de forte que alcanceis a Deos.

Dar pois o mesmo Senhor ao glorioso Patriarcha nesta vida clara visão de sua diuina Essencia, deixar-se alcançar, & gozar delle de forte que podesse dizer, *Inueni quẽ diligit anima mea, tenui eum, & car,* foi mostrar que tinha o glorioso Patriarcha Fè, Esperança, Charidade tão perfeita, & qualificada que merecia já receber dante mão nesta vida, o premio, & dote, que sò na gloria depois da morte se alcança, & responde as tres virtudes Theologas. Por onde bẽ lhe podião dizer os Bemaventurados, & Anjos do Ceo, aquellas pa-

lauras de Nazianzeno falando de seu Pay antes de Bautizado; *Noster erat antequam noster esset.* Dando a entender que viuia elle de tal sorte antes de ser do gremio da Igreja, que bem podião já os Catholicos dizer delle. *Era nosso na perfeição da vida, antes que fosse nosso pello recebimento do Batiſmo.* As mesmas palauras digo, podẽ os Bemaventurados do Ceo dizer em louuor do grande Patriarcha; *Noster erat antequam noster esset.* Foi o Patriarcha São Bento nosso na vida, antes que fosse nosso depois da morte, foi nosso bemaventurado per modum trãseuntis, primeiro que fosse nosso per modum permanentis, foi nosso estando ainda na terra, primeiro que fosse nosso entrando no Ceo, pois primeiro vio no deserto o que nos não vemos senão na patria.

D. Nazianzo
or. pro Pa-
tre.

CAPITULO XI.

Das ultimas vistas de São Bento, & Santa Escolastica, da morte da santa, & de como elle a viu sobir ao Ceo em figura de Pomba.

A GLORIOSA virgem Santa Escolastica de que acima fizemos menção, sabendo que o grande Patriarcha sendo ainda menino se tinha feito Monge, & retirado ao deserto de Sublaco leuada deste bom exemplo, com beneplacito de seu Pay, se fes tambẽ Religiosa nos primeiros annos de sua idade. E quando depois o glorioso Patriarcha se mudou de Sublaco pera Cassino mudou ella tambem sitio deze-jando ficar mais perto delle, pera que com seu exemplo, & doutrina fosse crescendo no espirito. E pera este effeito

D. Thom.
2. p. q. 25. ar.
2.

effeito fundou hũ Mosteyro, chamado Santa Maria de Plumbariola, hũa legoa distante de Calsino, pera a parte do meyo dia, & nelle viuia santamente com suas Religiosas a sombra do grande Patriarcha, ainda que senão vião senão hũa sô ves no anno. O lugar desta villa, & visita annual era hũa Granja de Calsino no meyo do caminho indo pera Plumbariola, na faldra de hũ monte, aonde inda hoje se ve hũa Ermida que representa esta memoria dos dous irmãos. A qui se ajuntauão em certo dia do anno com grande gosto, & gozo spiritual de ambos, & de tarde se tornaua cada hũ pera seu Mosteyro.

No vltimo anno de sua vida viraõsse os santos no dito lugar dos 7. de Feuereiro. No fim do dia pediu a santa ao glorioso Patriarcha q̄ ficasse cõ ella aquella noite, pera falarẽ mais largamente de Deos, & dos bẽs da gloria. Respondeolhe o santo como espantado do que lhe pedia. *Que he isto irmã em q̄ me falaes? Por nenhũ caso posso ficar, nẽ dormir fora do Mosteyro.* Encruzou a santa as mãos, & inclinãdo sobre ellas acabeça, fes hũa breue oração a Deos, acompanhada de lagrimas, pedindolhe desse ordem cõ que seu irmão São Bento a não dessemparasse aquella noite, & foi de tanta efficacia à petição q̄ fes, q̄ estando o Ceo muy sereno, de repente se taldou, & sobreueo logo tã grãde tẽpestade cõ tantos coriscos, & relampagos, que não pode o glorioso Patriarcha por pẽ fora de casa, & vendosse atalhado começou aqueixarse da santa dizendo. *Perdeuos Deos irmã, que he isto que fizestes?* Ella vendosse victorioza respondeolhe. *Rogueinos*

irmão & não me quizestes ouir, fis oração a meu Deos, & despachoume, agora se podeis sair, ide vos embora ao vosso Mosteyro. Nesta contenda fraternal pode mais a gloriosa Santa (como dis São Gregorio) porque mostrou mais amor. *Iusto valde iudicio, illa plus potuit quæ plus amauit.* Com tudo se o Patriarcha Santo ficou vencido ficou juntamente acreditado. Porque como dis Beda negar elle o q̄ sua irmã lhe pedia, foi causa do milagre. E assi podemos dizer que foi santo tam diuino, que atẽ suas negações forão milagrosas. *Quare quæris Vir Dei quid soror fecerit?* Porque perguntaes Varrão de Deos, (dis Beda) que he isto irmã, que fizestes? Por ventura ella fes o milagre da chuua que vedes? Vossa santa negação o fes, porque senão negareis o que vos pedia, o milagre não socedera. *Nun quid ipsa hoc fecit, quod magis tua sancta negatio fecit? Si enim non negasses, miraculum non eueniret.* Ficando pois o glorioso Patriarcha com sua irmã aquella noite, toda a gastarão em praticas santas, & colloquios Diuinos, & em amanhecendo cada hũ se foi pera seu Conuento. Da hi a tres dias q̄ forão aos des de Feuereiro, estando o glorioso Patriarcha na sua Cela, & leuantando os olhos ao Ceo, vio a alma de sua irmã que hia subindo, & voando a elle em figura de Pomba. Deu muitas graças ao Senhor, & mandou logo Monges que trouxessem seu corpo, pera o sepultarem no Sepulchro q̄ pera sy tinha preparado, fazendo-lhe as honrras, & exequias devidas. *Quis Deos nosso Senhor q̄ a gloriosa Santa Escholastica fosse subindo em figura de Pomba ao Ceo, pera

Greg. 33.
Dial. 6. 33.

Beda tom. 7.
serm. de S.
Escholastica
inter varios

M mostra

mostrar não só a simplicidade de sua alma, & pureza de sua vida, senão também pera que se visse quam mortificada viueo sempre aos gostos do mundo. *Si dormiatis inter medios cle-ros penna columba deargentata*, dis o Propheta Rey. Lê Santo Agostinho. *Si moriamini inter medias sortes*. Genebrardo, *inter medias cruces*. Quer dizer. Se morrerdes no meyo das sortes, no meyo das cruces, ireis voando pera o Ceo como Pomba dourada, & prateada. E se perguntardes que lugar he esse, a que o Propheta chama meyo das sortes, meyo das cruces, de São Matheus se pode tomar a resposta. Porque tratando da Paixão de Christo, dis, *Tunc Crucifixi sunt cum eo duolatrões, hinc & inde, mediū autem Iesum*. Crucificarão a Christo no meyo de dous ladroões, dos quaes hū se saluou, & outro se perdeu. Dis pois o Propheta. Se quereis ir voando como Pomba pera o Ceo, se quereis ter hūa alma tam perfeita que pareca hūa Pomba dourada, & prateada com os resplandores, & luz da diuina Graça, he necessario que morrais ao mundo, & que morrais com Christo na Cruz. *Si moriamini inter medias cruces. (Id est in cruce Christi, que est media inter cruces) eritis sicut columba, & cat.* E por ventura que a isto alludio aquelle costume do tempo antigo em q̄ se costumaua (como notou S. Paulino) pintaremse pombas brancas sobre os braços da Cruz de Christo. Como se amuda pintura differa. *Si moriamini inter cru-*

ces, eritis sicut columba. Se quereis ser pombas ligeiras em voar ao Ceo, aueis de viuer, & morrer nos braços desta Cruz. *Ad altiora eleuabimini* dis Agostinho. Pera Deos pois mostrar q̄ a gloriosa Sãta Escolastica viueo sempre abraçada cō sua Cruz, quis q̄ em figura de Pomba fosse voado ao Ceo.

Acrecento, & digo q̄ lhe deu Deos azas de Pomba pera mostrar tambẽ que hia gozar da suprema felicidade, & bemaueturança æterna como hūa das mais ricas almas q̄ tinha criado. Porq̄ como disse Euthimio azas de Pomba antiguamente erão simbolo da felicidade, & poder dos mais ricos, & poderosos do mundo: *Prædiuites viri alas columba super tecta in summa felicitatis signū infigere solebant*. Por onde deu Deos à gloriosa Santa Escolastica por diuiza, azas de Pomba cō que fosse voando, & dizendo, *volabo & requiescam*, pera q̄ nellas nos desse final de quaõ rica de merecimentos hia pera o Ceo, & pera que lhe possẽmos aplicar aq̄llas palauras dos Prouerbios. *Multa filia congregauerunt diuitias, tu supergressa es uniuersas.*

Da illustre familia do nosso grande Patriarcha, & de sua irmã Santa Escolastica dizẽ algũs q̄ se diriuou a geração dos *Palomeques* em Hespanha, os quaes tem por armas hū *Leão dourado em campo azul, & hūa preteixa ou faixa sanguinha, em q̄ estão cinco Pombas de prata*. Tenção q̄ tomarão de Sãta Escolastica sobir ao Ceo em figura de Pomba. Por onde cantou o Licenciado Trasmiera desta sorte. (***)

(***) De Palomeques memoria
obnidal
Del Rey Alonsobendito
Em Tolcedana victoria

Solar, insignia notoria
De los quatro Toledanos
Palomas cinco, que a manos
Al Leon dan leal gloria.

QVAR-

Psal. 67.

August.

Senabr.

Marth. 27.

27.

Euthim in
Psal. 67.

Armol. 21.
Mart.

Paulino
Epist. 12. ad
seuerum.

Trasmiera.
Notrium-
phoRaymū.
dino.

Q V A R T A P A R T E

Da morte gloriosa, & Tresladacão do
grande Patriarcha S. Bento

C A P I T V L O . I.

*Em que anno pafsou o glorioso Patriarcha desta
vida, pera o Ceo.*

V M anno antes que o Patriarcha Sagrado morresse lhe reuelou Deos, o dia, & mes, & anno de seu transito glorioso, peraque em todo aquelle tempo se fosse aparelhando com mais cuidado, & diligencia pera a jornada. Do dia, & mes, consta q̄ foi a vinte & hum de Março no que ninguem duuida. Sobre o anno qual fosse ha diuerfas opinioes entre os Autores, & deixadas outras que parecem menos prouaueis, tres saõ as principaes. A primeira he de Gordiano na vida de São Placido, de Leão Ostiense, & de outros, q̄ poem a morte do glorioso Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & dous. A segunda he do nosso Genebrardo, de Maffeo Cameracense, & do nosso insigne Yepes, que allegando a Fausto na vida de São Mauro, dizem que morreo o Santo Patriarcha no anno de quinhentos & quarenta & tres: A terceira opiniao aponta Baronio, que dando mais hũ anno de vida ao glorioso Patriarcha, poem sua morte no de quinhentos, & quarenta & quatro.

Entre estas tres sentenças, a segunda me parece melhor, porq̄ se ajusta mais com o que escreue Fausto, na vida de São Mauro, historia aproua-

da pello Papa Bonifacio Terceiro, Na qual conta que indo já o santo com seus companheiros caminhando por dentro de França, chegarão Quinta Feira da Somana Santa a Cidade Altifiodorensê, & estando no Sabbado Santo, posto em Oração, as noue horas da manhã teue hũ raptõ, & extasi em que vio a gloria, & magestade com que o grande Patriarcha hia sobindo ao Ceo. Donde se colhe q̄ passou desta vida no anno em que a Paschoa se celebrou a vinte & dous de Março, & como este foi o anno sobredito de quinhentos & quarenta & tres, (como aduertio Maffeo) bem se infere q̄ nesse anno morreo. Confirmasse este intento, porque conforme as regras ordinarias do computo Ecclesiastico a Letra Dominical que no dito anno corria, era D. & caindo esta a vinte & dous de Março, ficaua o dito dia sendo Domingo, & já por esta cabeça não auia impedimento, pera nelle se poder celebrar a Paschoa, o que não corre em nenhũa das outras opinioes, que apontamos; Porque no anno de quinhentos & quarenta & dous, em q̄ Gordiano dis que o grande Patriarcha morreo, como a Letra Dominical era, E, vinha a ser Sabbado o dia de vinte & dous de Março, & no anno

M 2 de

Yepes tom.
1.Gordiano
Leão Ostien.
lib. 1. c. 1.Genebr.
Maffeo.
Yepes, tom.
1.

Baronio.

Fausto.

de quinhentos & quarenta & quatro, que foi Bissesto como já em Março corria a Letra Dominical, B, & vinha a ser o dito dia de vinte & dous Terça Feira, & assi em nenhũ dos ditos annos se podia celebrar a Paschoa a vinte & dous de Março por serem os ditos dias Sabbado, & Terça Feira dias inhabeis pera celebração della, conforme ao decreto do Concilio Niceno, que mandou que a Paschoa se celebrasse em Domingo. Sopposta pois a ordem das Letras Dominicaes conforme aos Computistas, & sopposto que o glorioso Patriarcha morreo em hũ Sabbado santo vinte & hũ de Março, (como dis Fausto) não podia sua morte soceder no anno de quinhentos & quarenta & dous, nẽ no de quinhentos & quarẽta & quatro, senão no de quinhentos & quarenta & tres, como temos dito.

CAPITULO II.

Se socedeo o glorioso Transito do grande Patriarcha em Vespõra de Paschoa.

DO que temos dito no Capitulo antecedente, parece q̃ se colhe com bastante clareza, ser verdadeira a parte affirmatiua da questam proposta. Porem como o Cardeal Baronio a poem emduida, he necessario apurar esta verdade cõ mais euidencia. A rezão principal q̃ nesta materia ha deduudar, he, aque se toma dos Ciclos ou taboas Paschaes que naquelles tempos corriaõ entre os Computistas, das quaes duas erão as mais celebres. Hũas erão de Victorio homẽ douto na materia, natural de Aquitania, q̃ por ordem do Papa Hylario (eleito pellos

annos quatrocentos & quarenta & tres) tinha feito seu computo Ecclesiastico, no qual fazia dia de Paschoa adesanoue de Abril naquelle anno de quinhentos & quarenta & tres, em que temos dito que o grande Patriarcha morreo. E conforme a esta conta o dia de vinte & hũ de Março em que o Patriarcha Santo passou desta vida, ficaua sendo o Sabbado antes da Terceira Dominga da Quaresma. Outros Ciclos mais modernos pera celebração da Paschoa, auia naquelles tempos, que o nosso Dionisio Exiguo compos com singular diligencia, & consideração, que se podẽ ver no segundo tomo do nosso veneravel Beda, nos quaes dà a Paschoa do sobre dito anno em finco de Abril, & conforme a este computo, ficaua o dia de vinte & hũ de Março sendo o Sabbado antes do Domingo da Paixão. Por onde nem conforme a hũ, nem a outro computo, morreo o glorioso Patriarcha em Sabbado Santo Vespõra de Paschoa. E ainda q̃ Fausto na vida de São Mauro disse o contrario, como vimos acima, responde a isso Baronio, q̃ aquella historia està viciada neste particular, como parese q̃ mostra o discurso que temos feito. Porem pera por nota de viciada, ou acrescentada por algũ curiozo in aduertido, historia tã grande, & taõbem recebida como he a vida de São Mauro, escrita por Fausto, necessario era argumento mais efficax do que he o que temos proposto. Porque por duas, ou tres vias, se lhe responde muy bastantemente.

§.

Pera bem da primeira reposta se deue notar, q̃ ainda que no Concilio Niceno

Beda tom. 2.
pag. 324.

Apud Sur.
15. Ianuar.

Niceno se aueriguarão as queſtoes, & controuerſias, que na Igreja auia entre Gregos, & Latinos, ſobre a celebração da Paſchoa, com tudo, ainda depois diſſo ſe leuantarão grandes duuidas neſta materia entre os meſmos Latinos. Porque no meſmo anno à celebração hũs em Março, outros em Abril, hũs em hũ Domingo, outros em outro, de ſortẽ que por milagre moſtraua Deos em algũas partes o dia em que a Paſchoa ſe auia de celebrar. E deixados outros faço ſõ menção do que conta São Maximo, & São Gregorio Turonenſe que na noſſa Luſitania ſocedia. Auia hũ lugar chamado Offet no Biſpado de Beja, ou Badajõs, o qual tinha hum Bautisterio feito de marmore em forma de Cruz dentro de hũa caſa fermõſa, que com particular cuidado ſe fechaua Quinta Feira de Endoenças, & abrindoa no Sabbado ſanto, aparecia o dito Bautisterio cheo milagrosamente de agua pera os Cathecumenos ſe baptiſarem. E depois debenta por mais vazos que adueação dos fieis della tiraffe, pera lançar por ſuas caſas, campos, & vinhas, ſempre aquella agua milagroſa ficaua no meſmo ſer ſem ſe diminuir couſa algũa: As palauras de São Maximo falando dos annos de Chriſto quinhentos & ſincoenta ſão eſtas. *Propẽ Offet oppidum Luſitania in Dieceſi Pacis Auguſta fontes baptiſmatis in peruigilio Paſche excitantur.* E acrecentão Gregorio Turonenſe, Baronio, Sigiberto, & outros, que celebrandoſſe hũ anno a Paſchoa erradamente entre nos a vinte & hũ de Março, não appareceo no dia dantes gota daquella agua milagroſa no dito Bautisterio

de Offet, porem appareceo em outro Sabbado adiante, deſafete de Abril Veſpora do Domingo em q̃ os Franceses a celebração, moſtrando Deos deſta ſorte, o verdadeiro dia em que a Paſchoa ſe deuia celebrar. Doutro milagre ſemelhante a eſte fas noſſo Padre Beda menção, que ſocedia todos os annos em hũ lugar chamado *Melchinas*, em tempo do Papa Zoſimo eleito pellos annos de Chriſto quatrocentos & vinte & hũ. Auendo pois naquelles tempos antigos tanta variedade na celebração da Paſchoa, aſſim por outras cauſas, como por ſeguirem hũs o Computo de hũ Autor, & outros o doutro, não ſe pode ter por falſo, & errado o dizer Fauſto, que em Veſpora de Paſchoa viu São Mauro ſobir a alma do glorioſo Patriarcha ao Ceo, poſto que iſto não quadre cõ o Computo particular de Dionyſio, porque ſe podia ſeguir outro.

De ſegunda repoſta pode ſeruir teremos rezão baſtante pera ſe poder crer, que naquelle tempo de que himos falando, não eſtaua ainda o Computo de Dionyſio promulgado, & recebido em todas as partes da Igreja. Porq̃ (pondo de parte a grande variedade, que entre os Authores ha ſobre o tempo em que Dionyſio acabou o ſeu Cõputo como ſe pode ver, em *Genebrardo*, *Bellarmino*, *Hermano contracto*, *Beda*, *Arnoldo*, *Trithemio*, *Iuo*, & outros que todos entrefi varião) fundamento temos pera cõjecturar que ainda pellos annos de q̃ tratamos, não ſe governaua a Igreja Romana pello Computo do dito Dionyſio. Porq̃ primeiramente cõſta q̃ eſcreuendo Eleutherio Arcebiſpo

Beda 2. tom.
de ratione
temp. c. 41.

Genebr. lib.
3. Chronol.
pag. 444.
Bellarm.
tom. 3. de
Script. Ec-
cleſ.
Hermano
tom. 11. Bi-
blioth.
Beda tom. 2.
lib. de Tẽpor
c. 22.
Arnol. tom.
2. verbo Dy-
niſius.
Trithem.
lib. 2. c. 4.
Iuo in virã
Iuſſini.

Maxim. 2m.
150.

Gregor. de
glo. Martyr.
c. 24.

Sigiber. an.
573. Baron.
tom. 7. an.
548.
Moral. lib.
11. c. 54. Pa-
dilla, &c.

Primas de Braga, ao Summo Pontifice sobre certas duuidas, & mādado-lhe juntamente perguntar, em que dia se auia de celebrar a Paschoa, o Papa Vigilio lhe respondeo, que naquelle anno de Christo de quinhentos & trinta & oito se celebraria a Paschoa em Roma a vinte & hum de Abril, como consta da sua Epistola Decretal que anda no segundo tomo dos Concilios: Sendo assi que Dionysio em seu Computo dà a Paschoa do dito anno a quatro de Abril. E do mesmo Computo consta, que nem vinte annos adiante, nem muitos mais atras deu Dionysio a festa da Paschoa a vinte & hũ do dito mes de Abril, (como se pode ver no lugar citado de Beda.) Sinal he logo que ainda no dito tempo, não corria o Cõputo de Dionysio na Igreja Romana, porque se estiuera já corrente respondera o Papa ao Arcebispo Bracarense, na conformidade delle, & não em outra forma muy differente.

Comfirmasse este intento com a authoridade, & particular aduertencia de Mafseo Cameracense em seus Annaes obra muy bem recebida entre os homẽs doutos, porq̃ chegando este Author ao anno de Christo quinhentos & corenta & tres em q̃ dissemos que o glorioso Patriarcha foi pera o Ceo dis estas palauras. *Noueris ergo temporibus illis quo die Pascha celebrandum esset saepe fuisse dubitatum, quod nouus Ciclus Dionysij non esset receptus ab omnibus, & Ciclus Victorij, quo tunc utebantur ostenderet diem Pascha incidere decimo nono Aprilis, & ualuisse vigesimo secundo Martij celebrare, & uoluisse por embolismo, communem annum obseruare.* Querem di-

zer. Aduirta o Leitor que naquelles tempos auia muita duuida, sobre o dia em que a Paschoa se auia de celebrar, porq̃ o nouo Computo de Dionysio não estaua ainda recebido de todos, & o de Victorio do qual naquille tempo se vzaua, daua a Paschoa no dito anno de quinhentos & corenta & tres, a desanoue de Abril. Porem quizerão antes celebrala a vinte & dous de Março fazendo aquelle anno commum, & não embolismo como Victorio dezia; E pera declaração destas palauras, chamasse anno em bolismo, ou embolismal o que tem treze Lunações, & anno commum o que tem só doze.

Destá authoridade de Mafseo cõsta que não estaua ainda corrente o Computo de Dionysio em todas as partes da Christandade, pello tempo em que o glorioso Patriarcha morreu, posto que depois se governou a Igreja por elle mil annos, ou mais até o de mil & quinhentos & oitenta & dous, em q̃ o Papa Gregorio XIII. emmendou o Calendario Romano, por ter mostrado o largo discurso de tantos annos, q̃ o AEquinoctio Verano se tinha anticipado dez dias pera o principio de Março, estando dantes no tempo do Concilio Niceno em vinte & hum do dito mes; E por irem as Lunações conforme a conta da Igreja taõ erradas, que quando ella fazia Lua noua, & dezia Luna prima, já auia quatro dias que tinha sido noua no Ceo. O que tudo se emmendou com tirar des dias do dito anno quinhentos & oitenta & dous, saltando immediatamente de quatro de Outubro, em quinze do dito mes, & pondo no Calendario o Ciclo das

Gregori
XIII.

E

Tom. 2.
Concil.
Hist. Br. I. p.

Beda tom. 2.
lib. de Tem.

Mafseo an
143.

Primas M

E pactas, em lugar do Aureo numero, que nelle estava repartido cõ singular artificio, pera mostrar as coniuções da Lua. Mas deixemos isto, & as rezoões dos ditos erros, & emendas delles aos Mathematicos, & Computistas. Bastanos por agora saber, q̃ no tẽpo da morte do glorioso Patriarcha, não estava ainda recebido de todos o Cõputo de Dionysio, & que auia ainda diuersos pareceres sobre a celebração da Paschoa, pois naquella parte de França em q̃ São Mauro estava a celebração aq̃lle anno a vinte & dous de Março, contra o parecer de Dionysio, & de Victorio. Donde já se ve que não tem força o argumento que se toma do Cõputo destes Authores, pera se ter por falsificada a historia de Fausto neste particular de que tratamos.

Hum sô escrupulo me fica nesta materia, que não quero dissimular, & he que ainda que com Masseo cõcedamos que a Paschoa se celebrou no dito anno a vinte & dous de Março no lugar de França em que São Mauro estava, podesse com tudo duuidar, se em Calsino onde o glorioso Patriarcha morreo, se celebrou a dita festa no mesmo dia; Porque soppoisto que auia a variedade q̃ temos dito na celebração della possiuel seria que em outro Domingo adiante se celebrasse; Mas concluamos com hũas palauras de Beda, ou do seu Cõmentador, o qual falando do Transito do glorioso Patriarcha dis, q̃ de historias verdadeirissimas consta q̃ morreo em hum Sabbado santo. *Ex hac vita migravit Sabbato sancto duodecimo Calendas Aprilis, sicut legitur in gestis veracissimis.* E o mesmo tem

Arnoldo soppoisto que morresse no anno sobredito de quinhentos & corenta & tres.

E bem era que hũ santo que Deos deu aconhecer ao mundo em dia de Paschoa, com Alleluyas fosse conhecido, & recebido no Ceo; E q̃ delle tomasse posse em dia de Paschoa de flores, quem na flor de sua idade deixou o mundo. E vltimamente, pera que podesse dizer à Deos com mais rezão, o que em outro dia semelhante disse ao Clerigo de Sublaco, *Hodie Pascha est, quia hodie videre se merui.* Oje meu Deos he verdadeira Paschoa pera mim, pois oje vos começo a ver glorioso, & immortal, qual saiftes do Sepulchro no dia de vossa Resurreição & Paschoa nossa.

CAPITULO III.

De como o glorioso Patriarcha espirou & deu a alma a seu Criador.

A VERGVADO já o anno, & dia, em q̃ o grande Patriarcha passou desta vida quanto sofrem contas intrincadas, & antigas, vejamos o modo de seu glorioso transito. Costumaua o Santo Padre fazer mais aspera penitencia no tempo da Coresma, & entre as que fazia hũa dellas era não comer mais que duas vezes na semana. Andaua já no anno sobredito, em sesenta & tres de idade, & assim por ser aq̃lle anno Critico, & fatal como tambem pello rigor da penitencia com que se tratava, lhe deu huma febre aguda em hum Domingo quinze de Março tendo já dantes mandado abrir o Sepulchro em que auia de ser enterrado, ordenandoo assim Deos pera mostrar

Parte 1.

mostrar que o Ceo, & a terra o esta-
uão esperando, com os braços aber-
tos, a terra pera receber seu Corpo
sagrado, & o Ceo sua Alma Sanctif-
sima. Foi a febre crescendo, & na fes-
ta feira seguinte, vinte do mesmo
mes se mandou leuar ao Oratorio de
São João Bautista. Porque assim
como nasceo na Igreja (como disse-
mos acima) assi na Igreja quis mor-
rer, & não na Cela. Ao Sabbado pel-
la manhã recebeu deuotissimamê-
te, o Sanctissimo, & despois a Ex-
trema Vnção, & estando em pé com
as mãos leuantadas ao Ceo nos bra-
ços de seus discipulos, & entre as
orações que hia rezando espirou.

Circunstancias todas dignas de
reparo. Porq̄ primeiramente, mor-
reo em pé, como esforçado Capitão
que em pé morre na guerra, & não
na cama. Morreo orando, & rezando
actualmente, *inter verba orationis vlti-
mum spiritum, efflauit*, mostrando q̄
morria armado, que armas d'Alma
são a Oração como disse S. Hyero-
nimo. *Egredientem te ab hospitio armes
Oratio*. E ainda prouauelmente po-
demos crer (como dá a entender
Paulo Diacono) que morreo can-
tando hymnos, & psalms à Deos: *Sa-
era canens obiit psalmicen assiduus*. Que
quem sempre os cantou na vida, tã-
bem na morte os cantaria como Cis-
ne que antes de morrer com maior
suauidade canta. Ou imitando o es-
forço de Christo Senhor nosso, que
indo pera morrer cantou, como
dis S. Matheos. *Et hymno dicto
exierunt in montem Olineti*. Morreo
finalmente, & espirou com as mãos
leuantadas ao Ceo, *erectis in Cælum
manibus spiritum efflauit*. Mostrando o

grande feruor, & força de sua ora-
ção, com que peleijaua contra o de-
monio, como outro Moyfes contra
Amalec. E mostrando juntamente
o grande desejo, & confiança, com-
que esperaua alcançar victoria, & a
saluação de sua alma que pedia: pois
parece, que o mesmo Ceo queria ar-
rebatar, & tomar cõ as mãos; *erectis
in Cælum manibus*. E he o que disse Lo-
rino das mãos leuantadas de Moyfes
com que oraua pelo pouo de Israel
contra os Amalecitas, *Elenatis mani-
bus orat; ut prae magna fiducia iam quasi
manu, quod petit prehendere videatur*.
Em espirando pois aportou logo no
Ceo, & tomou posse daquella terra
bemauenturada dos viuentes, pera
viuer nella eternamente.

No principio da vida do grande
Patriarcha, o comparamos a Nao
prospera em sua viagem, por lhe não
faltar nunca, nem o leme da Fè, nem
o lastro do temor, nem à vela da es-
perança, a gora no fim della digo, q̄
entre as Constellações, que os As-
trotologos considerão no Ceo, Vrsa
mayor, & menor, Aguia, Cisne, Li-
ra, & outras, ha hũa à que chamão
Nao, a qual (como dis o nosso Beda)
consta de vinte & hũa estrelas) &
nasce, ou apparece no mes de Mar-
ço. Figura do nosso S. Patriarcha.
Porque coroado de estrellas, como
Nao caeleste, a pareceo no Porto do
Ceo a vinte & hũ de Março, amaj-
nando a vela da Esperança, não te-
mendo já perder o bem que esperaua
pois estaua em porto seguro, nem es-
perando o de que já gozaua dizendo
com a Esposa, *Tenui eum nec dimmis-
sam*.

O com quanta alegria cantou,
vendosse

Lorin.
Aã. 1.Beda tom. 1.
de sign. &
stel.

D. Hyeron

Paul. Diac.
tom. 8. Bibl.

vendosse no Porto da gloria, *Inueni portum spes & formido valere* ? A Deos Esperanças, a Deos receos, pois nẽ já posso esperar o bem q̃ vejo, nem temer poder perdêlo, que nem o bẽ presente se espera, nem o mal impossivel se recea. E como a visãõ beatifica he clara, & intuitua, & em sy he perpẽtua, *Iusti autem in perpetuum uiuent*, ella mesmo por ser intuitua impossibilita à Esperança do bem que gozo, & por ser æterna, impossibilita qualquer mal que possa ser materia de receo. Por onde *spes & formido ualete*.

Mas em quanto os Monges lhe fazem as exequias, & enterrão seu corpo diante do altar de S. Ioão Bautista, com lagrimas de sentimento por perdêr tal Pay, & pastor, veiamos a solennidade, & festa com que o Ceo recebe sua alma sanctissima : porque foi extraordinaria, a que os Anjos lhe fizeram, quando virão no Porto de sua patria hũa Nao Benta no nome, & Benta na graça, tão prospera na viagem & tão rica de merecimentos, & mercadorias da gloria.

CAPITULO IIII.

Do solempne Recebimento com que os Anjos Receberão ao grande Patriarcha no Ceo.

E SPIROV o glorioso Patriarcha as noue horas da manhã & nesse mesmo ponto reuelou Deos a dous de seus discipulos as grandes mostras de alegria que o Ceo deu naquella primeira entrada de sua sanctissima alma nelle. Hum dos discipulos testemunha de vista daquelle recebimento, era Conuen-

tual do proprio Mosteyro de Cassino; Outro foi o glorioso Saõ Mauro que estaua já em França (como fica dito acima.) Virão pois ambos hum caminho largo, & resplandecente, ornado de hũa & outra parte com pallios ricos, & luminarias sem conto, o qual se hia estendendo da Cela do glorioso Patriarcha, ate o mais alto do Ceo, pera a parte do Oriente. No alto delle, appareceo hum varão de venerauel aspecto que perguntando aos discipulos q̃ caminho aquelle era, & respondendolhe que não sabião acrecentou. *Hac est uia qua dilectus Domini Calum Benedictus ascendit*. Este caminho que vedes tão ornado, tão claro, & tão fermoso, he pera o Amado de Deos Bento sobir oje ao Ceo.

Tres cousas podemos notar breuemente nesta visãõ. A primeira he q̃ o proprio Ceo canonizou o grande Patriarcha no instante que espirou, com aquellas palauras, *Hac est uia, qua dilectus Domini Benedictus, &c.* Tomãdo a mão as diligencias que a Igreja fas pera Canonisar os Santos. † A segunda, he serẽ se cõto as luminarias cõque aquelle caminho estaua illustrado, porque como as obras meritorias se jão alampadas da alma segundo dis Santo Agostinho, quis o Ceo mostrar q̃ os merecimentos do grande Patriarcha erão sem numero, & por isso appareceo aquelle caminho de sua alma *innumeris corusca lampadibus*, com alampadas açezas que não tinham conto. † A terceira cousa que se pode aduirtir he que com muita conueniencia ornou o Ceo aquelle caminho, com capas em lugar debrocados, telas, & sedas, conforme a

N palaura

Vide D.
Thom. 12.
q. 5. ar. 4. 22.
q. 18. ar. 2. q.
19. ar. 11.

Grego. 3.
Dial. cap.
37.

Aug. ser. 233
de verb.
Domini.

palaura de S. Gregorio tomando em seu rigor *via strata pallijs*. Porque primeiramente costuma o Ceo estimar muito capas, que se dão por amor de Deos. Amerade de hũa que São Martinho deu ao pobre de Amieſs estimou Christo tanto q̄ fes gala della aparecendo entre os Anjos, & dizendo. *Martinho ainda Cathecumeno, me cobrio com esta capa.* E como o glorioso Patriarcha, alcançou tantas perzantos, com effas que sua charidade deu, & dà, a quantos delle & de sua Religião comem, cõ effas, como peças de mais estima lhe alcatifou, & ornou o Ceo o caminho. *Via strata pallijs.*

Em segundo lugar digo que parece que quis o Ceo mostrar q̄ o sancto que por aquelle caminho sobia, era sancto de Magestade Real, era Rey & Principe entre os sanctos do mesmo Ceo. * Quando Christo Senhor nosso entrou em Hyerusalê dia de Ramos como Rey dos Reys glorioso & triumphante, dis o Euangelho Sagrado que a gente popular estendia suas capas no caminho por onde o Senhor auia de passar, aclamando por Rey, & dizendo. *Benedictus qui venit in nomine Domini Rex Israel.* * E o mesmo vemos que fizeram os grãdes do Reyno Israelitico a Iehu quando o Propheta o vngio por Rey de Israel; Porque logo dis o Sagrado Texto. *Vnguisquisq; tollens pallium suum posuerunt sub pedibus eius.* E dando Montano a rezão dis, que *alastrear capas pello chãõ, era cerimonia, com que se reconhecia a Magestade Real.* Por onde digo que sobir o Patriarcha São Bento pera o Ceo pizando capas, foi mostrar o mesmo Ceo q̄ o sancto que

por aquelle caminho sobia, era sancto Real, sancto que por merecimentos tinha alcançado ser Rey, & Principe entre os mais da Corte Celestial. Significou este pensamêto S. Berthario Abbade Casinense dizendo, quando trata daquella visaõ.

Hoc duo Fratres procul vnus, alter

Fidit in cella radiare stratum

Regio, a terris iter, apparatus

Solis ad ortum.

Confidero aquellas palauras (*Regio apparatus*) porque bem dão à entender, que com cãremonia, & aparato real, ao modo de Rey sobio o grãde Patriarcha ao Ceo, acõpanhado de todos os cortesaõs delle, que como tal o hião aclamando; *Regnes Iehu, Regnet Benedictus, Benedictus qui venit in nomine Domini.* Reyne o Patriarcha S. Bento, Reyne como Rey nos Ceos por todas as æternidades, pois com cerimonia deu ida sã a pessoas Reaes entra hoje na gloria. *Via strata pallijs.*

E pera q̄ senão imagine que falo sã fundamento mais solido, ouçamos o testemunho desta verdade a pessoa tão qualificada como foi o glorioso São Mauro. Estaua já São Mauro em França, com seus companheiros mandados por nosso Padrẽ de Casino, & sintindoos o sancto desconfolados por certo aperto em que se virão, feslhe hũa pratica, & entre as mais cousas que lhes disse, hũa dellas foi esta. *Per omnia Fratres vestigia Patriæ Nostræ, Sanctissimi Benedicti imitari satagamus, qui tantam à Domino promeruit gratiam, ut nemini post beatos & primos Apostolos, unquam fuerit secundus.* Não vos desconfoleis irmãos, procurai, & procuremos todos

S. Berthar.
apud Arnol.
Mart. 21.

Lipoman.
in vita S.
Mauro. 15.
lan.

Mart. 22.

Lib. 4. Regũ
6. 9.

Montan. in
Marcum.

todos imitar & seguirão nosso Sanctissimo Patriarcha São Bento, o qual alcançou tanto da graça, & gloria diante de Deos, q̄ depois dos Sagra- dos Apostolos de Christo a nenhum sancto do Ceo fica segundo. Quem pois tão excellente, & tão alto lugar alcançou no Ceo bem era que com cerimonia real fosse sobindo, & entrasse nelle, *per viam stradam palijs*. Bẽ era que a Corte Celestial o viesse esperar ao caminho, & *unusquisq; poneret pallium suum sub pedibus eius, & caneret, vivat Benedictus*. Viua o glorioso Patriarcha São Bento, viua; & he o que disse aquelle Sancto Monge Alemão no hymno que à semelhança do da *Aue Maris Stella* compos em louuor do grande Patriarcha, em q̄ dis assim. *In occursum tibi, aduenere sancti concinentes laudes, Personantes hymnos*. Concorrem os sanctos todos a porfia, cantando lououres, & dandouos viuas. Mas consideremos já outra visãõ em que Deos quis mostrar os grandes merecimentos & gloria do Patriarcha santo.

CAPITULO V.

Da visãõ que S. Getruda teve da gloria do P. S. Bento no Ceo.

DEPOIS deste triumpho cõ que o S. P. entrou no Ceo, deulhe Deõs assento nelle em hũ Throno real, de grande gloria, & Magestade, como elle proprio mostrou a gloriosa S. Getruda em hũa festa sua. * Assistia a S. Virgem com grande deuação a hũas Matinas do transito do glorioso Patriarcha 21. de Março. Foi Deõs siruido que el-

la o visse assentado naquelle Throno soberano, com hum rosto muy gracioso, & apraziuel. Tinha na mão em lugar de Baculo, hum cetro digno da Magestade de sua pessoa, ornado por todas as partes de pedras preciosas de incomparauel resplandor, & estima, que representauão os infinitos filhos de preço q̄ teue. Estava todo cuberto, & vestido de ro- sas fermosissimas, como se dissera cõ a Esposa Santa. *Fulcite me (ou circundate me) floribus*. Cercaime de flores. Porque via Getruda, que de todas as juntas de seu corpo glorioso nascião rosas de admirauel cheiro, & belleza, do meyo das quae s brota- uão outras mais finas, & destas segundas outras, indosse multiplican- do deste modo em numero tão ex- celsiuo, que se não podião contar. E rezão era, que o Ceo vestisse, & cobrisse de rosas, a quẽ em Subla- co cercou o corpo todo despinhas, & toda a vida de aspero cilicio.

Representauão aquellas flores (como a mesma santa explicou) todas as obras heroicas de virtude, q̄ o grande Patriarcha fes em todo o discurso de sua vida santissima, & as de todos aquelles, que prouocados com seu exemplo o seguirão como a Pay, & Mestre. Que as obras meritorias dos santos flores saõ de ro- sas, que com a graça diuina nalma se criaõ como disse S. Gregorio Mag- no. *Anima Sancta dum virtutes nutrit, flores gignit*. E mais claramente a Pa- raphrasi Chaldaica. Porque aonde nos lemos *ego flos campi* le ella, *opera mea pulchra sicut rosa que in campo horti voluptatis*. Minhas obras saõ fermo- sas como rosas, & rosas do Paraíso,

N 2 muy

Arnoldo
21. Mart.

a LXX

Cant. 3.
Hortus cõ:
cl.

Cant. 2.
Chald:

Liuro 4. de
S. Getu. tit.
11.

siopad

muy diferentes das mais que à terra produz, porque estas logo se murchão, & secão, & quando muito hũ sò dia tem de vida como dis o Poeta.

Virgil.

Quam longa una dies, atas tam longa rosarum. Porê as obras meritorias dos santos são flores de dura, de que brotão frutos & prêmios æternos. *Flores quippè sunt æternorum fructuum opera Sanctorum* (dis S. Gregorio.) E por isso a Igreja canta delles, & de seus merecimentos, que permanecerão, æternamente diante de Deos, como rosas sempre frescas dos Rosaes de Hyericho. *Fulgebunt iusti sicut liliam, & sicut rose in Hyericho flore bunt ante Dominum.*

Lib. 4. in lib. Reg. c. 20.

Com. Mart. semp. Pasch.

Estando pois a Santa Virgem Getrude enleuada toda na vista daquelle sagrado Mayo de flores, offereceo-lhe hũ Psalterio dõs psalmos de Dauid, que tinha rezado à sua honrra, & louvor. E o Patriarcha santo pera mostrar, quão agardecido era à seus deuotos, leuantandosse do Throno, em que estaua, offereceo à Sanctissima Trindade todas aquellas rosas de seus merecimentos, & de seus filhos, por todos aquelles, que se encômendão a elle, & inuocãõ seu fauor, & ajuda.

E he o Rosal dos merecimentos do grande Patriarcha tão fertil, & fecundo que nunca lhe faltão ramalhetes delles, que offereça à Deos, pera nos alcançar as mm. que por seu meyo lhe pedimos. † *Eccè odor filij mei, quasi odor agri pleni, cui Benedixit Dominus*, disse Isac de seu filho Iacob. Como se differa. Tal he à suauidade do cheiro, que mana do vestido de meu filho, que me parece certo cheiro de hũ iardim, ou campo de flores

Genes. 27.

bentas pela mão de Deos; *Perfectus enim erat Iacob, omni flore virtutum*, dis S. Ambrosio. Palauras que assentão bem no nosso glorioso Patriarcha vestido de rosas diãte da Diuina Magestade, porque mostrão abundancia de seus grandes merecimentos, & a preciosidade delles, *quasi odor agri pleni. Perfectus enim erat Benedictus omni flore virtutum.* Não faltaua ao P. S. Bento flor grande, nem pequena de virtude. *Agri pleni.*

Ambrosio. Ibid.

Ah quantas vezes pedimos à Deos o que não merecemos, & sò pelos merecimentos do grande Patriarcha S. Bento, o alcançamos. † Alcançou Iacob à benção de seu Pay Isac, mas não logo depois de aparecer diante d'elle, nê logo depois de lhe offerecer o maniar de q̃ gostou, antes parece que duuidaua de lha dar, hiasse detendo com perguntas, & repostas; *Tu es filius meus Esau? Accede ad me, ut tangam te, &c.* Porem tanto que finio o cheiro suauissimo do vestido precioso que Iacob trazia logo lhe lançou á benção que desejava. *Et sensit odorem vestimentorum eius, Benedixit ei.* Que he o que notou Lipomano. *Benedictionis occasionem sumpsit pius Pater ex odore vestimentorum.* E Cajetano, *Admirantis est, vide odorẽ, initium Benedictionis, & incitantem ipsum Isac ad Benedicendum.* Não merecemos (digo) muitas vezes, o que pedimos a Deos com rogos, lagrimas, offertas, &c. Porem o piadoso Pay do Ceo toma occasiãõ, & mouesse ao conceder, pelo cheiro dos merecimentos do grande P. S. Bento, vestido de rosas comque o Ceo o veste. *Benedictionis occasionem sumpsit pius Pater ex odore vestimentorum.*

Genes. 27.

Lipomano, Caiet. Ibid.

Depois

Depois do S. P. offerecer à Deõs as rosas de seus merecimentos tornou-se assentar em seu Throno: & cantandosse no Choro hũ Responso, que começaua. *Grandi Pater fiducia, &c.* perguntoulhe S. Getruda, que premio lhe respondia no Ceo, por sair deste mundo, cõ hũ fim tão glorioso, que espirou orando. Respondeo elle, que por auer espirado entre as palauras de Oração, o baso que da boca lhe saisse depois da Ressurreição vniuersal, causado de hum fogo viuo de amor, teria tal excellencia de cheiro, & suauidade, que à todos os santos siruiria de grande gloria accidental. Acrecentando que seria na hora da morte, particular auogado daquelles, que na vida lhe dessem o parabem do fim glorioso com que Deõs o quis honrrar, dandolhe grãdes doês de gloria, por espirar orando. Procure cada hum alcançar o patrocínio de tão grande Protector, pera hora tão trabalhosa.

Bem poderamos dizer, que nesta visãõ, quis Deõs mostrar, que o grãde Patriarcha era Rey entre os santos do Ceo (como dezjamos no Capitulo atras.) Porque o Throno em que estaua assentado, Throno Real era. O cetro que tinha na mão, insignia era de Rey. As rosas purpuras de que estaua vestido de purpura Real podião siruir, que flores reaes são, como disse Achilles Tacio. *Si floribus Iuppiter vellet Regem imponere, Rosa inter flores regnaret.* Se Deõs dera Rey às flores, flor Real entre todas, & Rey dellas fora à Rosa, pois de casa tem à purpura, que à natureza lhe deu como disse Ausonio. *Hanc tenui filo purpura rubra notati.*

Mas deixando estes pensamentos, tornemos à Cassino, que está ainda posto de lucto.

CAPITULO VI.

Dos successos do Mosteyro de Cassino em summa depois da morte do glorioso Patriarcha.

DE P O I S deteremos tratado da vida, & morte do grande Patriarcha & Pay nosso São Bento, rezão he que tratemos summariaméte do Mosteyro de Cassino pois o reconhecemos como cabeça, & May de todas as Congregações Benedictinas, q̃ assim lhe chamão o Papa Urbano Segundo & Clemente Quarto. Porque assim como o nosso Ruperto Abbade, dis que toda a agua doce que bebemos, & gozamos, originalmente nasce da fonte do Paraizo terreal, como de peito da terra, & della tras adoçura, que a fas potauei, *omnes aque potabiles atq; salubres ubicumq; fluant, vel undecumq; appareant, de fonte paradisi per occultos meatus, & ex eius dulcedine, hoc habent, ut potabiles, siue salubres sint,* da propria sorte podemos dizer que a casa de Cassino foi outra fonte do Paraizo, da qual se cõmunicarão pelo mundo todo as aguas salutiferas da disciplina Monastica, & a doçura do spirito do grande Patriarcha. As palauras do Papa Urbano são estas. *Cassinense Monasterium caput omnium perpetuo habeatur, & merito, nam ex eodem loco, de Benedicti pectore Monastici ordinis veneranda religio, quasi de paradisi fonte emanauit.* Querem dizer o Mosteyro de Cassino, seja tido por cabeça de todos os mais, com muita

N 3 rezão,

Rup. lib. 2. in
Gen. c. 24. &
c. 29.

Hist. Caf.
fin. Ycp. 1.
tom. fol. 43.

Archil.
Tacito.

Aufonius.

rezão, porque do peito de São Bento, & delle manou a religião veneranda da Ordem Monastica, como se fora aquella grãde fonte que nascendo no Paraizo regaua a terra toda. *Ascendens aqua dis Ruperto in illã quasi magni corporis terra mamam idest paradisi fontẽ quodammodo lacteã sumit dulcedinẽ, & irrigat vniuersa terra superficiem.*

Sobindo pois o glorioso Patriarcha ao Ceo perseuerou o Mosteyro Cassinense em seu ser por espaço de quarenta & tres annos, porquanto no fim delles correndo os de Christo quinhentos, & oitenta & seis, se cõprio a reuelação que o glorioso Patriarcha teue em sua vida, na qual Deos lhe reuelou q̃ aquelle seu Mosteyro seria destruido, mas que todos os Monges delle ficarião com vida. Pello dito tempo (como digo) se comprio aquella reuelação diuina. Porque hũ Capitão dos Longobardos chamado Zoto, tendo noticia de como o Mosteyro de Cassino, estaua rico, & poderoso, de repente o a cometeo hũa noite com mão armada, pera o roubar & destruir, & posto que Deos permittio q̃ aquelle santuario ficasse assolado, & posto por terra, todos os Monges delle escaparão cõ vida, mostrando o glorioso Patriarcha a particular assistência, comque nesta occasião emparou a seus filhos llurãdoos dentre as mãos daquelles barbaros, como quem liura cordeiros dentre lobos. Forão offe todos fogindo a Roma, & valerse do Papa Pelagio segundo, antecessor do nosso Padre S. Gregorio, o qual como Pay vniuersal os recebeo benignamente, & os agasalhou em hum quarto de seu proprio Paço La-

teranense, & junto delle se accommodarão, & formarão depois seu Conuento, viuendo com a mesma obseruança que em Cassino guardauão, com grande fruto, & edificação do pouo Romano. Naquelle sitio perseuerarão cento, & trinta annos, ate que pellos de Christo setecentos, & dezasseis, hum Cidadão da Cidade de Brixia, rico, & poderoso, chamado Petronio persuadido do nosso Gregorio segũdo reedificou o Mosteyro de Cassino fazendo muy capas de grande copia de Monges, & creando o Papa à Petronio Abbade delle, mandou juntamente aos que viuião no Mosteyro Lateranense, q̃ se fossem viuer ao de Cassino, o que elles comprirão com grande gosto, & alegria.

Foi o Mosteyro reedificado crecendo aolhos vistos assim no spiritual como no temporal em todo o tempo do Abbade Petronio, & dos mais que lhe soccederão por espaço de 166. annos, ate o de oitocentos, & oitenta, & dous, no qual (como cõtã de Leão ostiense) os Mouros o destruirão, & abrazarão a segunda vès martirisando grande numero de Monges, & degolando pella Fè de Christo ao Santo Abbade Bertario varão insigne em letras & do sangue Real de França. O Martirio deste Santo Abbade, & de seus Monges com titulo de infinitos se celebra, em Cassino à quatro de Setembro & delles se fas comemoração com estas palauras. *Cassini passio infinitorũ Monachorum pro fide Christi à sarracenis gladio occisorum, anno Domini octingentesimo octuagesimo secundo.* E na historia do Martirio de S. Bertario se

Leo ostiens
lib.c.46.

Arnol. in
Martir. b.

dis

dis que o numero dos Monges martirizados naquella occazião sô Deos o sabe que os criou, & coroou, porq̃ todos os Monges que auia por Italia se recolherão a monte Casino como a valhacouto, ou pera milhor dizer como a lugar sagrado em que se auia de offerecer em holocausto da Fè pera maior gloria sua. Algũs poucos que escaparão, se forão fogindo a Cidade de Theano, pera se recolherem em hum Priorato que o Mosteyro Casinense nella tinha, & daly se passarão à Capua, por ser lugar mais forte, aonde viuerão perto de setenta annos até que por mandado do Papa Agapito, (como dis leão Ostiense) tornarão a pouoar a sagra-da Montanha de Casino, ficando algũs no Mosteyro de Capua. E deste tempo por diante em que corria o anno de Christo, noue centos & cincoenta posto que o Mosteyro Casinense reedificado à segunda ves por diligencia do Abbadé Aligerno, reue suas persequiçõs & trabalhos; não foi mais destruido de todo nem os Monges delle mudarão sitio. Depois de largos annos, mudouse o gouerno de tão insigne Conuento, porque pellos annos 1322. o Papa Ioão Vigessimo segũdo extinguido o titulo Abbatial q̃ tinha, felo Igreja Catredal & por espaço de quarenta & sete annos, entrarão nelle noue Bispos, que erão juntamente Abbades soccedendo hũs aos outros; Porem como o tempo mostrou o grande dano q̃ o Mosteyro hia recebendo com aquelle modo de gouerno sendo eleito Papa o nosso Urbano Quinto não quis que Casino fosse mais Igreja Episcopal, & mandou q̃

tornasse a seu estado antigo de Mosteyro Abbatial, & por honrrar a casa, elle mesmo em quanto viueo quis ser Abbade Casinense, gouernando o Mosteyro por seus Vigairos.

S.

Chegou finalmente o infelice tempo dos Cômendatarios em que as Abbadias se dauão em encomenda a pessoas que não eraõ religiosas, nẽ tinhaõ professado a regra, que foi destruiçãõ dos Mosteyros assim no spiritual como no temporal. Esta defauctura abrango tambem a Casino ainda que nella teue sua felicidade, porque não teue mais que quatro Cômendatarios, que durarãõ por espaço de cincoenta annos, & effes pessoas muy insignes; O primeiro foi o Cardeal chamado Luis Bispo Albano, & Patriarcha de Aquileya. Soccedeolhe o Papa Paulo segundo. O tercciro foi o Cardeal Ioão de Aragaõ, filho delrey Dom Fernando de Napoles. O quarto foi o Cardeal Ioão de Medices q̃ depois veio a ser Papa Leão decimo; Este renunciou a Abbadia de Casino nas mãos do Papa Iulio segundo pera que se vnisse à Congregaçãõ de Santa Iustina de Padua. E o glorioso Patriarcha Saõ Bento o fauorecco de forte que pella renuncia que fes da Cadeira Abbatial de Casino, lhe alcançou de Deos a Cadeira de Saõ Pedro de Roma. Depois desta vniaõ taõ acertada respirou Casino, & tornou a levantar cabeça, sendo gouernado por Abbades Monges, & eleitos por tempo determinado.

Entre elles foi celebre *Angelo Sangrino* que foi eleito Abbade de Casino tres vezes, & chegou ater de habitõ

Leo Ostien
lib. 3. c. 26.

Vide Afca:
nio de iure
Ab. tom. 1.
disp. 2. q. 4.

habito setenta & quatro annos, & de idade nouenta, & tres. Estes forão em summa os successõs, & variedades do Mosteyro Cassinense, altos, & baixos que padecco por espaço de mil & tantos annos; Vejamos agora quaõ qualificado foi no spiritual, & temporal.

CAPITULO VII.

Da sanctidade que floreceo em Cassino depois da morte do grande Patriarcha.

DA perfeição da vida Monastica q̃no Mosteyro de Cassino se professou em quanto o glorioso Patriarcha foi Abbade d'elle (que forão quatorse annos como dis Arnoldo) não temos que tratar; Porque bem se deixa ver que era hum sanctuario, casa que tinha a S. Bento por Abbade, por Prior a S. Mauro, por Conuentual a S. Placido S. Herculano, S. Antonio, S. Fausto S. Constantino, & outros muitos, ou quasi todos, que a todos mouia a serem santos o raro exemplo & prudẽcia do grande Patriarcha, & depois d'elle hir pera o Ceo a mesma perfeição de vida se foi continuando por muy largos annos. Porq̃ os primeiros sete Abbades que lhe socederão forão santos. Tão quentes ficarão as paredes de Cassino com o calor da virtude & sanctidade do glorioso Patriarcha. Os nomes dos sete forão S. Constantino, S. Simplicio, S. Vidal, S. Bonito, ou Bonicio, S. Valeniano, S. Gregorio, S. Theodoro. O q̃ redũda em grãde louuor do Patriarcha santo pois criou os discipulos, aquem deu o habito de sorte, que por sete vidas se

foi conferuando a q̃lla primæua sanctidade Abbatial, nos primeiros sete successores seus. *Quis similiter sic potest gloriari tibi, qui facis prophetas (id est sanctos) successores post te.* Palauras que ainda que ditas pello Ecclesiastico de Helias, ao nosso glorioso Patriarcha pello que temos dito, vem nascendo, pois não criou hũ sò Eliseo, senão sete que lhe socederão. E depois destes sete, que forão como os sete Planetas, foi Deos entrefachãdo entre os mais, outros dẽs Abbades sanctos que resplandecerão entre elles como estrellas, & dous destes dẽs alem de alcançarem o titulo de santos, alcançarão mais a Aureola de Martires que forão S. Decato, & S. Bertario.

Donde já se pode colher a Sanctidade dos Mõges Cassinenses; Porque se regularmente os subditos viuem ao som dos Prelados, sendo os Abbades de Cassino santos, ou Varoẽs muy excellentes em virtude, taes erão sem falta os subditos. Dous teitemunhos temos desta verdade de pessoas muy qualificadas (deixando outros. O primeiro he do nosso Pedro Ricordato com o qual contesta Arnoldo affirmando que sò em Cassino, florecerão sinco mil & quinhentos & sincoenta & sinco sanctos Canonizados, q̃ nelle estão enterrados, a fora muitos mais cuja virtude & santidade não chegou a tanto que fosse Canonizada pella Igreja, mas chegou a termos que de todos he venerada, & estimada como de almas que estão vendo a Deos. O segundo testemunho he do Cardeal Baronio, que pello annos de Christo 716. dis as palauras seguintes. *Illud securè & absq̃ aliqua*

Eccel. c. 48.

Arnol. lib. 1.
cap. 3.Ricordato
tornada.Arnol. lib. 1.
c. 2.Baron. ann.
716.

aliqua

aliqua trepidatione mendacū, asseri iuro potest, nullum unquam ex Christiano orbe extitisse aliquando Monasterium, ex quo tot viri sanctitate conspicui atque doctrina, tanta numerositate ad regimen sancte & Apostolica Sedis asciti fuerint ut plane dici possit, fuisse idem seminario Sacrorum Antistitum. Querem dizer. Cō grande segurança & sem temor algum de falsidade se pode affirmar com muita rezão, que não ouue em tempo algū em toda a Christandade Mosteyro em que ouuesse tantos varroes illustres em sanctidade, em erudição, & doutrina, & donde sahifsem tantos em numero pera gouerno da Santa Sē Apostolica, de sorte que com rezaõ se pode dizer que era o Mosteyro, de Casino hū seminario de Prelados & Bispos da Igreja, & juntamente hū seminario de santos. Ate qui os Authores sobre ditos Deixo os lououres que o nosso Pedro Damiano em diuersas cartas suas dà ao Mosteyro Casinense, nas quais insinuando que os Monges delle erão Anjos na vida, o sobrecrito que em muitas punha não era *Ao Dom Abbade de Casino (senão) Ao Archanjo dos Monges de Casino* como se dissera. Ao Principe dos Anjos Casinenses; E Conuento, que alē da puntual obseruancia da santa Regra, todas as festas feiras do anno jejuaua a pão, & agua, a honrra da Paixão de Christo, não podia deixar de receber grandes influencias do Ceo pera produzir grandes fructos de sanctidade. Por onde se chamou cō muita rezão a casa de Casino Officina de santos.

Foi tambem insigne nos filhos illustres que teue em dignidades Ec-

clesiasticas, & Seculares. Porque delle sō sairão quatro Papas, a saber *Sancto Esteuão terceiro*, a quem Anastasio Bibliotecario chama sol esplendidissimo do Mosteyro de Casino, & *S. Esteuão Nono*, *S. Gelasio segundo*, *S. Victor terceiro*; Trinta & seis Cardaes; Nelle sō tomarão o habito, & professarão *dous Reys*, que forão *Raquisio*, *Rey* dos Longobardos, & *Carlo Mano*, q̄ trocou os estados de França deixandoos a seu irmão Pipino por hūa pobre Cuculla. E pergunta-rá algum curiozo como os tratarão depois de Monges. Fizeramnos por ventura logo Prelados, derão lhe se quer algum cargo honrrozo, & authorisado? Não por certo. Occuparãnos nos primeiros annos, em officios tão humildes, que a Raquisio metterão na mão em lugar do cetro real hūa enxada pera que se ensinasse a cauar como laurador, & cultiuasse hūa vinha. A Carlo Mano derão hū cajado, pera que guardasse as ovelhas da casa como Pastor: & depois o melhorarão fazendo o Hortelão. O dourados seculos em que a Religião assim sabia criar, & mortificar pessoas tão qualificadas. Dourados seculos em que a Magestade real abraçaua com tanto gosto a obediencia, & humildade religiosa dizendo cō Dauid, *elegi abiectus esse in domo Dei meo magis quam habitare in tabernaculis peccatorum!* Quis antes viuer desprezada na caza de Deos, que adorada nos paços de hum mundo mau & peccador. Deixo os mais exemplos da perfeição com que em Casino se viuia, porque estes bastão pera proua della, & pera excitar nossa frieza pedindo a Deos com o *Propheta Hyeremias*.

Arnol. lib. 3.
c. 3.

Leó Off. lib.
1. c. 7.

Petr. Damia
lib. 2. Epist.
14. 15. 19.
alias 369.

In noua Domine dies nostros sicut a principio. Renouai Senhor & reformai estes nossos dias & tempos de sorte que sejam semelhantes aos daquelle nosso principio.

CAPITULO VIII.

Das riquezas & bẽs temporaes que Cassino alcançou depois da morte do glorioso Patriarcha.

RICO & poderoso viu o glorioso Patriarcha S. Bento ao seu Mosteyro de Cassino em sua vida. Porque (como temos visto acima) forão grandes as doações q̃ os Pays de S. Placido, & de S. Mauro lhe fizeram, & foi juntamẽte muito o que por outra via a deuacão dos fideis lhe offereceo. Porem depois de sua morte, he espanto certo ver quanto o dito Mosteyro alcançou, & quanto chegou a ter de riquezas, & bẽs temporaes, de senhoria, & authoridade. Porque primeiramente consta que prouia quatro Bispados, que erão o da Cidade de Aquino, o da Cidade de Sessa, o Carinense, & o de S. Germão. Prouia mais *dous Principados, dous Ducados, & vinte Condados;* Tinha tantas Igrejas de seu Padroado, que chegauão a *mil, & seiscentas, & sesenta, & duas;* Era senhor de *trinta & seis Cidades* que Arnol do nomea todas por seus nomes. Tinha de Villas acastelladas, ou Castellos *dozentos & sincoenta.* Outros lugares menores *quatrocentos & corenta;* Tinha *trezentos territorios,* que erão como Comarcas, Coutos, Conselhos, ou Iurisdicções; Tinha *trinta Ilhas* no mar Mediterraneo; Portos maritimos *vinte & sinco.* Quintas *trezentas,*

& trinta, & seis. Azenhas ou Moinhos *dozentos.* Por onde (como diz Ricordato) tinha o Mosteyro Cassinense de renda *trezentos mil cruzados.* E assim bem podia o nosso glorioso Patriarcha s̃o como Abbade de Cassino dando graças à fidelidade da promessa de Christo Senhor nosso repetir tres vezes, *centumplum accepi Domine & vitam aeternam possideo.*

O titulo q̃ o Abbade daquella casa tinha por merce dos Papas, & Emperadores quadraua bem cõ a grandeza, & Magestade della; Porque se intitulaua deste modo. Patriarcha da *sagrada Religião,* Principe de todos os *Abbades & Religiosos,* Vicecancellario do *sagrado Imperio nas partes de Italia,* Cancellario nos *Reynos de Scicilia, Hyerusalem, & Vngria,* Cõde & Regedor de *Cãpania, da terra de Lauor, & da Prouincia maritima,* ViceEmperador, & Principe da paz. E este ultimo titulo tinha porque nenhũa pessoa se podia reconciliar, ou fazer pazes cõ o Imperio sem consentimento do Abbade de Cassino: Intitulasse oje, *Abbas Sacri Monasterij Cassinensis, Ciuitatis Sancti Germani, & Castrorum, aliarumq; Terrarum & Locorum Dominus & Ordinarius;* E assi se assinou no synodo que fes Dom Simplicio Cafarelo no anno de 1626. como notou Alcanio de iure Abbatũ tom. 1. disp. 2. q. 4. Exercita Iurisdicção Episcopal assim na dita Cidade, de S. Germão como em toda sua Diocesi, celebra Synodo, approua pera confessar, dà Ordẽs menores a seus subditos, ainda que sejam Seculares, ministra o sacramento da Confirmação, & outras cousas que se não concedem aos Prelados inferiores a os Bispos.

Bem

Afcario
tom. 1. disp.
2. q. 4.

Bem se deixa ver de tudo o sobre dito como o Mosteyro Cassinense, assim no spiritual, como tambem no temporal foi hum milagre, & assombro do mundo. † Porem como todas as cousas humanas depois de chegarem ao Auge de sua felicidade, & prosperidade vem a descair, foi Casino depois de largos annos pouco a pouco descaindo, & perdendo muito do que tinha; Principalmente por rezão de guerras, & doutras mudanças do tempo, ajuntandosse a grande cobiça dos homês, & enueja de mãos vesinhos. De sorte que das Cidades que teue não tem oje mais, q̃ a de S. Germão, & quarenta & tantas Villas. Tera ao presente de renda sincoëta mil cruzados (que he a sexta parte do que antes tinha) & muito della gasta com pobres, romeiros & peregrinos que continuamente correm a venerar o sepulchro do santo Patriarcha, pera os quais hã Dormitorios apartados, & em hũ quarto delles doze camas pera os peregrinos enfermos, ao que tudo se a codê com grande charidade guardando a santa regrã que nos manda receber os hospedes & peregrinos como a propria pessoa de Christo.

S.

E se sô em Casino o grande Patriarcha alcançou tanto como temos dito, quanto alcançaria em todas as mais partes do mundo? Acho certo rezão a Trithemio em dizer que se o glorioso Patriarcha tivera & possuir a oje quanto teue, & alcançou, que a terceira parte do mundo fora sua.

E se alguem perguntar o porque Deos nosso Senhor deu ao grande Patriarcha tanto de bês spirituaes, &

temporaes, podesse responder. Por que quis que com eminencia gozasse daquelle honrrozo titulo, & nomê, que o Propheta Isaias deu a Christo Senhor nosso chamandolhe Pay do seculo vindouro, *Pater futuri seculi*, titulo que lhe competia & conuinha, porq̃ auia de regenerar, & renouar o mundo no seculo & estado da ley da graça com a doutrina de sua ley Euãgelica: Este mesmo (como digo) quis Deos dar ao grande Patriarcha em grão heroico; Porque em certo modo ô fes Pay spiritual & temporal do mundo todo. Deulhe o spirito de todos os santos *omnium istorum spiritus plenus fuit*, pera que spiritualizasse, & fosse como Pay spiritual de todo o mundo. E assi lhe chamou o Papa Zacharias *uniuersalis Magister*, mestre vniuersal do mundo, que cõ a doutrina de sua sancta regra, o ensinou, renouou, & reformou. E juntamente felo Deos como Pay temporal de todos, dandolhe infinitas riquezas & bês temporaes da terra, pera que como Pay com todos podesse repartir, & a todos os vindouros fosse de proueito, *Pater futuri seculi*.

Parece que deu neste pensamento Paulo Diacono, quando disse que reformou o santo Patriarcha no seu primeiro milagre aq̃lle Capisterio (vaso que serue de alimpar o pão) prevenido já, ou Deos por elle, a grande multidão daquelles a que auia de dar de comer no seculo vindouro. *Venturo saclo precinens, laturus esum pluribus, Paris reformat vasculum*. Lancemos os olhos por toda a christandade, & veremos quantas Igrejas Cathredaes, Collegiadas, Dignidades, & Cômendas se leuantarão de nouo,

Bregor. 22
Dial.

Zachar.
apud Leon
Ostient.

Paul. Dial
con. tom. 22
sibl.

Trith. lib. 2.
dour. il.
c. 2.

& acrecentarão com rendas & pão de S. Bento. O discurso da Historia o mostrara claramente, ainda neste nosso canto de Portugal. Entretanto estendamos a vista ao longe veremos Cardeaes da Igreja Romana, Arcebispos, Bispos, & outros muitos Ecclesiasticos que logrão & gozão bês, que o grande Patriarcha por seus merecimêtos alcançou, pera dar pão a todos.

Ate entre os Summos Pontifices algũs temos vilto acima que quizerão ser Abbades do Mosteyro de Cassino assim pera o honrrarem, como também pera se a proueitarem & ajudarem da grossa renda que tinha. De tudo isto, & do mais que nesta materia deixo, coniecturo eu que nasceo aquelle dito vulgar *si Benedictus non fuisset Petrus mendicaret*. Fora S. Pedro pobre, & mendigara, se S. Bento não fora. Dando neste modo de falar a entender, que não sò os Papas filhos de S. Bento acrecentarão sobre modo o Patrimonio da Igreja Romana, como forão Pascoal I. Gregorio II. & outros, senão também, que os Ministros da Igreja, & de S. Pedro se fizerão ricos, & poderosos com os bês que o grande Patriarcha por seus merecimentos alcançou, & que elles oje possuem.

E sobre isto que Religião hà entre as que vierão depois do glorioso Patriarcha, a quem elle dalguma sorte não agazalhasse, emparasse, ajudasse, & ajude a viuer? O com quanta rezão pode dizer de sy aquellas palauras que o nosso glorioso Bernardo considera que a Esposa santa disse a suas companheiras quando se vio feita senhora dos bês de seu Esposo,

Gaudete. & confidite introduxit me Rex in cellaria sua, putate vos pariter introductas, sola introducta videor, sed non soli mihi proderit, omnium vestrum meus eris omnis profectus vobis proficio. & vobiscum partibor, si quid plusquam vobis meruero, &c. Alegraiuos companheiras minhas, que ainda que ficastes atras de mim, & o Rey dos Ceos me fes merce de me meter de posse da abundancia de seus bês *in cellaria sua*, estes q̄ possuo não são pera mim sò não, pera vos serão também, com vosco partirei de tudo o mais q̄ merecer & alcançar. E se bem o disse melhor o comprio como adiante veremos. Por onde todas as Religioes sagradas em rezão de agradecimento tem obrigação de lhe dar a reposta que as companheiras da Esposa lhe derão; *Exultabimus & letabimur in te memores vberũ suorum*. Alegramonos muito Patriarcha santo com vossa boa sorte & ventura, alegramonos com vossos bês, porque sabemos q̄ se fostes Pay em os aquirir, fostes May em os repartir; Tiuettes peitos tão fecundos, que não sò criastes vossos filhos proprios, & naturaes, senão também os alheos, & estranhos, a todos ajudastes acriar, a todos destes o peito.

Mas que muito he que gente Ecclesiastica tenha este reconhecimento quando o mesmo deue ter gente secular? Porque pergunto (deixadas outras rezoês.) Quem logra oje os Condados que forão de monte Cassino, os Ducados, os Principados, as Cidades, & Castellos? Quê senão Senhores & Principes seculares. Ordenando Deos assim pera que em todos os estados aja quem confesse

confesse, & reconheça ao grande Patriarcha por Pay vniuersal de todos. Digamos pois a boca chea que com singular conueniencia lhe competem os nomes & titulos que o Propheta Esaias deu a Christo Senhor nosso. *Vocabitur nomen eius Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater futurisaculi, Princeps pacis.* Chameffe o glorioso Patriarcha *Admiravel* pellos espantozos milagres q̄ fes & fas cada dia. Chameffe *Conselheiro do estado diuino*, pellos conselhos faudaucis, que deu aos homés pera alcançarem o Ceo; Chameffe *Deos* por participação, pella graça sanctificante que endeozou sua alma, & a fes participante da natureza diuina em quanto tal. Chameffe *Principe da paz*, pella q̄ fes entre Deos, & milhares de almas que o seguirão como a Principe & Capitão. Chameffe finalmente *Pay do seculo vindouro* por nelle regenerar tantos filhos pera o Ceo, & melhorar atantos Ecclesiasticos, & Seculares em bês da terra.

CAPITULO IX.

Se foi o grande Patriarcha tresladado em algũ tempo de Cassino pera França.

TRATAMOS da vida do glorioso Patriarcha, & de sua alma sanctíssima, tratemos de seu corpo, peñhor que na terra nos deixou; E entramos em hũa questão muy controuersa entre Auçtores graues Italianos & Francezes, por hũs & outros quererem que sò sua patria possua os Ossos sagrados do glorioso Patriarcha S. Bento. Mas breuemente nos expediremos della

propondo as rezoês que hà de hũa, & outra parte acostandonos à que parecer mais vere simil.

A primeira o pinião nesta materia he de Leão Ostiense, que pugnando pella gloria de Cassino, affirma & defende que nunca delle forão tresladados pera França os Ossos do glorioso Patriarcha. A principal rezão em q̄ se funda he hũa Bulla do Papa Urbano II. eleito no anno de 1087. O qual achandosse em Cassino pello dia do Patriarcha santo indisposto, & a pertado de dores, encômendãdosse a elle com grande deuacão, & adormecendo lhe apparecco o Patriarcha santo, dizendolhe que tiuesse por certo que naquelle lugar estaua seu corpo, & que em final disso, tangendo a Matinas lhe cessarião as dores que padecia, como realmêre cessarão. O Papa em acordando deu graças ao Senhor, & a seu santo, & passou hũ Breue em que mandou cõ rigor que ninguem daly por diante se atreuesse a celebrar a Tresladação de S. Bento chamandolhe Tresladação falsa; *Nè quis vlscrius falsam Translationem Sancti Patriæ Benedicti celebrare presumat.* Pello que a nossa Cõgregação Bursfeldense em Alemanha posto que festeja ao S. Patriarcha em onze de Julho, não he com titulo de Tresladação, senão com titulo de cõmemoração, & veneração do sato.

Outro caso semelhante socedeo ao Emperador Henrique II. chamado o santo, porque sendo deuotissimo do grande Patriarcha, & vindo em Romaria ao Mosteyro de Cassino deulhe dor de pedra, mal a que era soieito, & entre as dores que o a tormétauão chamando deuotamêre

O 3 pello

Ostiens. lib.
2. c. 44. 45.
48.

Biblioteca
Floriac.

pello Patriarcha santo, começou adu-
uidar, pelas opinioes que corrião,
se estaria seu corpo em Cassino. Ap-
pareceolhe o santo, & certificandoo
que aly estava, em confirmação disso
lhe disse, *que pella menhá lançaria tres
pedras grandes, & que nunca mais em
sua vida seria semelhante mal* (não sei
como os tocados delle não recorrê
ao glorioso Patriarcha.) Em aman-
hecendo lançou o Emperador as pe-
dras, & ficando liure das dores leuã-
touse, & foi dar graças ao Santo, &
dahi logo ao Capitulo, aonde diante
do Abbade & Conuento todo, con-
ttou o que lhe socedera & a visão que
tiuera. Depois disto todas as lendas
que falauão em Tresladação do san-
to Patriarcha mandou queimar pel-
lo districto de seu Imperio.

Deixo Bullas do Papa Benedicto
VIII. Alexandre II. Clemente III.
& doutros Summos Pontifices, mi-
lagres & aparições que se trazem
em confirmação desta sentença de
Leão Ostiense, Porque os Papas so-
breditos florecerão depois do anno
de mil & tantos, & dos Breues que
por aquelles tempos se passarão não
se colhe outra cousa mais, senão que
já nelles estava o corpo do glorioso
Patriarcha presente em Cassino, mas
não se proua que não fosse em tem-
po mais antigo tresladado, & outra
vez restituído, como na verdade foi
conforme ao que logo veremos. Os
milagres tambem, & aparições que
se trazem em fauor desta opinião to-
dos soccederão depois do dito anno
mil & tantos, estando já o corpo do
santo restituído a Cassino, por onde
não fazem proua bastante pera a ne-
gatiua, que Ostiense pretende, a sa-

ber que nunca o santo Patriarcha foi
tresladado. Hum só Argumêto pro-
porei no fim deste Capitulo que pa-
rece ter alguma força mais.

S.

A segunda sentença, & mais cõ-
mum assim entre Francezes como
Italianos & graues Authores doutras
nações affirma, que as sagradas Reli-
quias do grande Patriarcha forão re-
almente tresladadas de Cassino pera
o Mosteyro Floriacense em França:
Assim o confessaõ *Anastasio Biblio-
secario, Paulo Diacono Monge de Cas-
sino, Odo Abbade Cluniacense, S. Anto-
nino, Platina, Arnoldo, Bosco, Tepes,* &
outros muitos que deixo os quais
todos concordão com a cõmum tra-
dição de França na substancia, posto
q̃ em algumas circumstancias varião.

* A historia pois da Tresladação das
sagradas reliquias de Cassino pera
Floriaco passou desta sorte. Depois
que os Longobardos destruirão & a
solarão o Mosteyro de Cassino, &
os Monges delle se forão a Roma
(como acima temos dito) ficou o se-
pulchro do grande Patriarcha encu-
berto debaixo daquellas ruinas, &
o sagrado monte se foi fazendo hũa
vasta solidão. Neste meyo tempo flo-
recia em França hum Abbade santo
chamado *Mursulo* Prelado do insig-
ne Mosteyro de Floriaco fundado
nas ribeiras do rio Loyre, o qual
por particular inspiração do Ceo tri-
tou de tresladar as reliquias do grã-
de Patriarcha, que naquelle tempo
estauão em Cassino da sorte que te-
mos dito. Pera esta empreza esco-
lheu hũ seu Monge santo chamado
Aygulpho que depois padeceo marti-
rio no Mosteyro Lyrinêsc, & vindo-

Aygulpho

Anast. Paul.
Diac. Volat.
& alij apud
Yepes tom.
2. an. 660.
c. 1.
Vide Baron.
an. 755. tom.
8. an. 664.
tom. 11. an.
1059. & an.
1007.
Auth. citat.

Aygulpho ao sagrado monte pera fatisfafer ao mandado de seu Abbade estando hũa noite em oração vio q̄ decia hum rayo de luz do Ceo, que quasi com o dedo lhe mostraua o lugar do thesouro escondido que buscava; E cauando aly pella menhã, deu com aquelle precioso deposito com grande alegria & contentamêto de sua alma. Anastasio Bibliotecario dis que os Abbades Cassinenses que em Roma viuão com seu Conuento tinham cuidado de mandar todos os annos doze Monges que assistissem em Cassino & fossem Capellaes do grande Patriarcha acõpanhando & guardando suas santas reliquias, & que vindo Aygulpho fingio q̄ queria viuer com elles, pera que mais dissimuladamente fizesse seu negocio como fes, buscando occasião pera abrir o sepulchro do santo Patriarcha, & leuar suas reliquias. E quadra isto com hum Breue do Papa Zacharias que trãs o insigne Yepes no qual se dis que os corpos do grande Patriarcha, & de sua Irmã santa Escolattica às furtadas forão tirados, & leuados de seu sepulchro antigo. *Furtiue sublati sunt.* Com tudo fossem as circumstancias, & antecedencias do caso taes, ou quaes, a substancia delte foi leuarente as reliquias sagradas, & entrarem em França, & logo de boa entrada chegando ao Bispado de Orliens, derão vista a dous cegos, fararão a hũ aleijado, & fiserão outros milagres, mostras dos merecimentos do grande Patriarcha.

Os Monges Floriacenses de pura alegria vierão hũa milha fora do Mosteyro receber em procissão por hospede, aquem reconhecção por Pay,

& em hum lugar chamado *Floriaco o Velho* celebrarão cõ grande solennidade a Tresladação das sagradas reliquias, em onze de Iulho do anno de Christo seisçetos & sesenta (sendo já passados sesenta & quatro depois da primeira destroição de Cassino.) E pello tẽpo adiante se começou a celebrar a dita festa na santa Igreja de Paris, na de Narbona na de Leão, & em todas as mais de França. Em Alemanha na *Constanciense, Curienese,* & outras. Em Hespanha nas Congregações de S. Bento de habito negro, & branco, na Igreja *Primã de Braga*, na de *Santiago*, na de *Astorga*, na de *Burgos*, na de *Salamanca*, na de *Valhadolid*, & outras Igrejas Cathredaes, na *Ordem Militar de Auiz*, & na de *Christo*, em Portugal; E dentro em Italia em *Milão*, como affirma Frey Ioão Brocco. Por onde não he de crer que todas estas Igrejas celebrẽ Tresladação que seja falsa, ou festa que esteja prohibida por promulgação & aceitação publica de Bullas Apostolicas.

§.

Depois deste primeiro recebimẽto das sagradas reliquias pedirão os da Cidade de *Mans* com grande instancia as da Virgem Santa Escolastica pera a venerarem, & terem por Padroeira sua; E peralhas darem, cõmo quer que estauão ainda de mistura todas, apartarão os ossos maiores pera hũa parte, & os menores pera outra, tendo pera sy que estes serião da Virgem Santa Escolastica, & os maiores do santo Patriarcha; E aprouou o Ceo este pensamento com hum m. agre insigne; Porque applicando hũa menina defunta aos ossos maiores

Bibliotheca
Floriacena.

Anast. apud
Arnol. 12. 1 u
lij 11.

Yepes tom.
1. Elcrit. 18.

maiores não resuscitou ; porem resuscitou logo em tocando nos Ossos menores : E pello contrario hū menino morto não cobrou vida senão tocando nos Ossos maiores posto q̄ a hūs & outros o applicarão. Pello q̄ dando Deos claro final da qualidade, & distincção das sagradas reliquias, com o sobredito milagre, deu o Abade Mumulo as da Virgem santa Escolastica aos da Cidade de Mans, os quais com grande festa as leuarão, & depositarão em hum Conuento de Religiosos da sua mesma Cidade, & as do grande Patriarcha, pos o Abade santo no lugar que o Ceo lhe mostrou por meyo de hū rayo deluz muy clara que sobre elle deceo; Porque não quis Deos fiar do arbitrio humano a escolha do lugar em que as reliquias do grande Patriarcha auião de ser depositadas, & veneradas, elle proprio o escolheo de tras de hū altar da Virgem Senhora nossa, & aly comecarão a resplandecer cō milagres sem conto, que na Biblioteca Floriense se podem ver.

De todos elles sō doustocarei por ferē em fauor da Tresladação de que tratamos, & em maior veneração sua. O primeiro conta Anonimo no liuro quarto dos milagres do grande Patriarcha, dizendo q̄ auia em França hum laurador, o qual viuia em hū campo chamado *Vinojlo* pertencente a certo Mosteyro do santo Patriarcha, & com ser caseiro seu (que estes as vezes saõ peores) mostrou se tão pouco deuoto, que na festa da Tresladação se foi ao campo laurar certa terra, mas em começando a trabalhar appareceolhe hū Monge vestido de negro, & atoulhe as mãos ao arado

tão fortemente que o sangue lhe saltou fora por entre as vnhas, & a carne. Aos gritos que daua o prezo affligido acodio gente, & sabendo o que passaua, todos o exhortarão que pedisse perdão a S. Bento, & que fizesse voto de guardar daly por diante o dia de sua festa; Fes elle o voto, & logo em o fazendo as mãos lhe ficarão soltas, pera o glorioso Patriarcha mostrar que castigaua, não por vingança senão por emmenda. O segundo milagre a conteceo em Galiza no mesmo dia da Tresladação do santo no qual indo hū laurador segar hū pouco de trigo que tinha, tanto que pegou na primeira gavela com a mão esquerda, & com adireita na fouçe pera segar, hūa & outra cousa lhe ficou pegada nas mãos, & ellas tão apertadas, & fechadas que por nenhum caso as pode abrir. Vendosse desta forte arrependido do mal que fizera foi correndo a Igreja leuando nas mãos os instrumētos de seu peccado, & pedindo perdão a Deos, & ao glorioso Patriarcha depois de ouir missa começou abrir as mãos, ficando bem auizado pera não trabalhar em outro dia semelhante.

S.

Demos fim a este Capitulo com a declaração de hūas palauras do Papa Zacharias em que algum curiozo pode reparar contra o que temos dito as quaes andão insertas em hum priuilegio mui amplo concedido ao Mosteyro de monte Cassino, que tras o Appendix de Leão Ostiense, & o nosso insigne Yepes no 1. tomo de sua Chronica. Dis pois o Papa Zacharias entre as mais cousas do dito priuilegio que no septimo anno de

Yepes tom. 1.

Yepes tom. 1. Escrip. 5.

scia

seu Pontificado sagrou a Igreja de Casino que o Abbade Petronio tinha edificado (depois da primeira destruição do dito Mosteyro, estando presentes à Dedicção della, treze Arcebispos, & sesenta & oito Bispos) & q̄ vendo cõ seus olhos como esta- uão postos os Ossos santos do glorioso Patriarcha & da Virgem Santa Escholastica sua irmã em seu sepulchro, achandoos incorruptos, não ouzara tocalos pella reuerenciã que se deuia a tão grande Padre & santos; E logo mais abaixo dis, que os Abades & Monges honrrem, & reuerenceem o Mosteyro Casinense, & que nelle busquem Doutor q̄ os ensine até o fim do mundo, aonde o Mestre vniuersal & Doutor dos Mõges S. Bento Padre Sanctissimo descançando cõ sua irmã Santa Escholastica, espera o dia do Iuzo & resurreição das carnes vniuersal. *Ibi usque ad diem iudicij quarant Doctorem, ubi Monachorum vniuersalis Magister est Doctor Benedictus, Pater Almificus corporaliter una cum sorore sua quiescens, gloriosa resurrectionis diem expectat.*

Destas palauras secolhe grande argumento em favor da opinião de Leão Ostiense, o qual formo desta sorte. Se Aygulpho tresladou os Ossos santos do Patriarcha sagrado de Casino pera Floriaco, foi pelloz annos de Christo seiscentos & setenta (como dis a Bibliotheca Floriacense, & affirmão os q̄ melhor sentem.) E se Carlo Mano tornou outra vez as ditas reliquias sagradas de Floriaco pera Casino, não se fes esta restituição senão depois da morte do Papa Zacharias (como confessa Anastasio Bibliote-

cario & os mais q̄ desta materia tã- tão como veremos no capitulo seguinte) por onde se neste meyo tempo o Papa Zacharias eleito no anno de setecentos & quarenta & hum no septimo anno de seu Pontificado, vio com seus olhos em Casino os penhores, & reliquias do grande Patriarcha (como elle proprio dis nas palauras citadas de seu priuilegio) parece que claramente se infere, que nem Aygulpho antes do Pontificado de Zacharias as leuou de Casino pera França, né Carlo Mano depois da morte do dito Pontifice as trouxe de França pera Casino. E cõsecutiuamente se colhe que sempre as sagradas reliquias perleuerarão em Casino, conforme a opinião de Leão Ostiense.

Força parece que tem o argumento. Porem podesse responder q̄ posto que Paulo Diacono, & João Bosco tem pera sy que o Monge Aygulpho leuou pera Floriaco todos os Ossos santos que achou no sepulchro do grande Patriarcha, & deixou sã a terra em que a carne de seu corpo se conuerteo, cõ tudo Arnolde em seu Martirologio aos onze de julho dis que leuou Aygulpho sã parte dos ditos Ossos, & Anastasio declara que leuou quasi ametade delles. Por onde os que ficarão forão os que o Papa Zacharias vio em Casino depois da dita Tresladação de Aygulpho, & os que Carlo Mano reituiu, forão os que pera França Aygulpho tinha leuado. Donde se colhe q̄ nunca o Mosteyro Casinense ficou despojado de todo das sagradas reliquias do glorioso Patriarcha, ainda que parte dellas enriquecerão a casa de

R Floriaco,

Dedicata est Ecclesia. Casin. a Zacharia anno 748. Arnol. lib. 7. pag. 13. c. 5.

Arnol. lib. 26. pag. 162. Platina

Paulo Diacono lib. 6. c. 1. Bibliothec. Floriac.

Arnol. Iulij 11. Anast. ibide

Anast. apud Arnol. Iulij 11. Yebes tom. 2. an. 690. c. 1.

ogol

Floriaco, & pera ella forão tresladas. Mas o que por remate de tudo queremos he, que vão os pios leytores com este pensamento, q̄ ou todos os Ossos santos do grande Patriarcha, ou parte delles se tresladarão de Cassino pera Floriaco, que he o mais prouavel na primeira parte desta cõtrouersia.

CAPITULO X.
Se forão os sagrados Ossos do grande Patriarcha tresladados outra vez, & restituídos de Floriaco pera Cassino; Mostra se a justiça que Cassino tem neste particular.

ESTE he o principal ponto da questão que tratamos acerca da Tresladação do glorioso Patriarcha. Porq̄ os Authores Francezes, & Monges Floriacenses não se contentão só cõ lhe concederem, que as santas reliquias do grande Patriarcha forão realmente tresladadas de Cassino pera França, senão tambem querem, & defendem que nunca mais tornarão de França pera Cassino. As rezões em que se fundão veremos no Capitulo seguinte, neste contaremos a historia mais corrente em fauor do Mosteyro Cassinense que socedeo desta sorte.

S: Depois que o dito Mosteyro de Cassino assolado pellos Longobardos se reedificou por conselho do nosso Papa Gregorio II. & com despezas de Petronio Cidadão Brixiano, & depois de Carlo Mano irmão Delrey Pipino de França tomar o habito nelle, & professar (como aci-

ma fica dito) tratarão os Monges Cassinenses, diante do Papa Zacharias que por Breue seu lhes mandasse restituir as sagradas reliquias do grande Patriarcha, & da Virgem S. Escolastica, que os Floriacenses & Cenomanos possuíão auia mais de oitenta annos. Passou o Papa Zacharias suas Bullas, & segundo dizẽ feo seu Commissario a Aegidio Arcebispo de Ruão, & o Mosteyro Cassinense mandou a Carlo Mano, pera q̄ passando a França com o fauor Delrey Pipino seu irmão desse melhor expedição ao negocio. Os Mõges de Floriaco tendo noticia do que passaua, auzentarão se do Mosteyro deixando as sagradas reliquias escondidas & enterradas no pauimento da Igreja, que Elrey Pipino mandou cauar ate que se descobrirão. Neste passo dizem os Auctores Francezes, que cegarão os circunståtes & q̄ não cobrarão vista senão depois q̄ desistiraõ da obra, entendendo que não era vontade de Deos que as sagradas reliquias se leuassẽ de Floriaco. Porẽ Anastasio Bibliotecario, posto que confessa que de repente se escureceo o ar, & sobreuerão treuoas tão dẽsas que senão vião hũs aos outros, disq̄ isto socedeo pera se impedir a traça, & determinação do Arcebispo de Ruão que por tratar de seu proprio interesse, procuraua levar as santas reliquias à sua Igreja Cathedral & não restituilas a Cassino, & que entendendo Carlo Mano este engano, disse a seu irmão Elrey Pipino que fizesse voto, & promessa a Deos & a S. Bento de levar suas reliquias com verdade & fidelidade a seu antigo sepulchro, & que feita a dita promessa

Yepes tom. 2. Escripuras 18.

Hugo Flori. Petrus Equi. lib. 6. c. 81. vide Arnol. 4. Decemb.

Anastasio, Bibliot. apud Arnol. 4. Decemb.

logo